



Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Matosinhos

Relatório Final
Setembro de 2011

ÍNDICE

Introdução	4
1. O contexto do trabalho de monitorização da Carta Educativa do Concelho de Matosinhos	6
1.1. Objetivos do trabalho	7
1.2. Metodologia	8
1.2.1. Delimitação do campo de estudo	8
1.2.2. Guia de ação.....	9
2. Atualização do Diagnóstico sócio-educativo	11
2.1. Dinâmica populacional.....	11
3. A Rede Educativa Municipal Atual.....	19
3.1. Abordagem geral	19
3.2. Educação pré escolar	24
3.3. Rede pública do 1º Ciclo do Ensino Básico	35
3.4. Rede pública do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	40
3.5. Ensino Secundário.....	46
3.5.1. Ensino Secundário Público.....	47
3.5.2. Ensino Profissional (Escolas Profissionais).....	52
3.6. Síntese do diagnóstico e Atualização da matriz SWOT	56
4. A Carta Educativa: balanço da programação por eixo de intervenção	59
4.1. Situação de partida	59
4.2. Balanço da execução, por eixo de intervenção.....	61
4.2.1. Eixo 1 - Requalificar os equipamentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário	61
4.2.2. Eixo 2 - Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho	68
4.2.3. Eixo 3 – Incentivar a oferta de ensino profissionalizante no concelho.....	81
5. Situação do concelho face às metas do Programa Educação 2015.....	91
6. Considerações Finais	94
6.1. Síntese das principais conclusões.....	94
6.2. Recomendações para o acompanhamento futuro da Implementação da CE	97
Bibliografia	99

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 - Evolução das taxas de crescimento natural e migratório no Concelho de Matosinhos, 1993-2009.....	12
Fig. 2 - Evolução da População Residente, por freguesia do Concelho de Matosinhos, 1981, 1991 e 2001.....	12
Fig. 3 - Distribuição da População Residente com idade inferior a 18 anos, por nível de escolaridade, 2001.....	14
Fig. 4 - Distribuição da população residente por nível de escolaridade, em 2001.....	16
Fig. 5 - Evolução do nº de alunos matriculados em Matosinhos, 2005/2006 a 2010/2011.....	22
Fig. 6 - Educação pré-escolar: Nº de salas por rede institucional, 2010/2011.....	24
Fig. 7 - Educação pré-escolar: Nº de crianças por rede institucional, 2010/2011.....	25
Fig. 8 - Evolução do nº de alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2005/2006 a 2011/2012.....	37
Fig. 9 - Evolução do nº de alunos matriculados nos 2º e 3º Ciclos, no concelho de Matosinhos, 2005/2006-2011/2012.....	42
Fig. 10 - Evolução do nº de alunos matriculados no Ensino Secundário, nas escolas Secundárias do concelho de Matosinhos, 2005/2006 a 2011/2012.....	48
Fig. 11 – Distribuição da oferta educativa nas escolas secundárias do concelho de Matosinhos, 2010/2011.....	49

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - População residente no Concelho de Matosinhos.....	11
Tabela 2 - Evolução da População Residente, por escalão etário, por freguesia do Concelho de Matosinhos, 1991-2001.....	13
Tabela 3 - Distribuição da População Residente com idade inferior a 18 anos, por freguesia do Concelho de Matosinhos, por nível de escolaridade, 2001.....	14
Tabela 4 - Taxa de Analfabetismo, 1981-2001.....	15
Tabela 5 - Abandono Escolar, Saída Antecipada e Saída Precoce, 2001 (%).....	16
Tabela 6 - Taxas brutas de pré-escolarização, de escolarização no Ensino básico e de escolarização no Ensino secundário.....	17
Tabela 7 - Agrupamentos de Escolas e sua constituição, no concelho de Matosinhos, 2011/2012.....	19
Tabela 8 - Alunos matriculados, por nível de escolaridade, em Matosinhos.....	21
Tabela 9 - Evolução do nº de alunos matriculados em Matosinhos, por nível de ensino, 2005/2006 a 2010/2011.....	22
Tabela 10 - Número de crianças e alunos matriculados em Matosinhos, por idade e por ano de escolaridade, 2005/2006 a 2010/2011, e sua evolução.....	23
Tabela 11 - Estimativa da População Residente no concelho de Matosinhos, 2011.....	24
Tabela 12 - Rede de jardins de infância e respetiva frequência, por rede institucional, no concelho de Matosinhos, 2010/2011.....	24
Tabela 13 - Variação do nº de crianças do pré-escolar, por rede institucional, no concelho de Matosinhos, 2010/2011.....	26

Tabela 14 - Distribuição da oferta pública autárquica de educação pré-escolar, pelas freguesias do concelho de Matosinhos, 2010/2011.....	26
Tabela 15 - Evolução do nº de instituições, nº de salas e nº de alunos ao nível de educação pré-escolar do concelho de Matosinhos, 2005/2006 a 2010/2011	27
Tabela 16 - Nº de crianças que frequentam os jardins de infância em Matosinhos e que residem fora do concelho, 2005/2006 e 2010/2011	27
Tabela 17 - Nº de crianças em lista de espera nos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede autárquica, por Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos	29
Tabela 18 – Distribuição da rede solidária (IPSS's) da educação pré-escolar, por freguesia do concelho de Matosinhos, 2010/2011.....	30
Tabela 19 – Distribuição conjunta da rede pública autárquica e da rede solidária (IPSS's) da educação pré-escolar, por Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2010/2011	31
Tabela 20 - Cobertura da oferta da rede pública da educação pré-escolar, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa)	32
Tabela 21 - Cobertura da oferta da rede pública + IPSS's da educação pré-escolar, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa)	33
Tabela 22 - Distribuição da rede privada da educação pré-escolar, por freguesia do concelho de Matosinhos, 2010/2011	33
Tabela 23 - Distribuição da rede de pré-escolar pública (autárquica + IPSS's) e privada por Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2010/2011	34
Tabela 24 - Cobertura da oferta da rede pública (autárquica + IPSS's) + rede privada da educação pré-escolar, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa).....	34
Tabela 25 - Rede do 1º Ciclo do ensino básico, por freguesia e Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2011/2012	35
Tabela 26 - Evolução do nº de alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico, por ano de escolaridade, no concelho de Matosinhos, 2005/2006 a 2010/2011	37
Tabela 27 - Alunos matriculados e Capacidade máxima instalada e Cobertura, por Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2010/2011	38
Tabela 28 – Turmas de 1º Ciclo em regime especial, no concelho de Matosinhos, 2010/2011.....	39
Tabela 29 - Cobertura da rede pública do 1º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa)	39
Tabela 30 – Cobertura da rede pública do 1º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2005/2006.....	40
Tabela 31 – Rede dos 2º e 3º Ciclos do ensino básico, por freguesia e Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2010/2011.....	41
Tabela 32 – Evolução do nº de alunos matriculados nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, por ano de escolaridade, no concelho de Matosinhos, 2005/2006 a 2010/2011	42
Tabela 33 – Alunos matriculados e capacidade potencial máxima instalada para o 2º ciclo, por Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2010/2011	43
Tabela 34 – Alunos matriculados e capacidade potencial máxima instalada para o 3º ciclo, por Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2010/2011	44
Tabela 35 – Cobertura da rede pública do 2º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa)	45
Tabela 36 – Cobertura da rede pública do 3º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa)	45
Tabela 37 – Cobertura da rede pública do 2º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2005/2006.....	45

Tabela 38 – Cobertura da rede pública do 3º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2005/2006.....	46
Tabela 39 – Escolas Secundárias, respetiva localização e nº de alunos matriculados, do concelho de Matosinhos, 2010/2011	47
Tabela 40 – Evolução do nº de alunos por ano de escolaridade do ensino secundário.....	48
Tabela 41 – Distribuição e evolução dos alunos por tipo de cursos, científico-humanísticos e profissionais.....	49
Tabela 42 – Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular (%)	49
Tabela 43 – Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)	50
Tabela 44 – Alunos matriculados e Capacidade máxima instalada para o ensino secundário geral e profissional, por escola secundária do concelho de Matosinhos, 2010/2011	51
Tabela 45 – Cobertura da rede pública do ensino secundário geral e profissional, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa)	51
Tabela 46 – Capacidade máxima instalada para as redes de pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico no Concelho de Matosinhos, para o ano letivo 2011/2012	67
Tabela 47 – Cobertura da rede pública de educação pré-escolar e do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, no Concelho de Matosinhos, ano letivo 2011/2012.....	68
Tabela 48 – Indicadores de objetivo do Programa Educação 2015 e posicionamento do concelho.....	92

EQUIPA TÉCNICA

Equipa do projeto: Isabel Leal, Raquel Santos e Carlos Fontes

Colaboração: Artur Costa

INTRODUÇÃO

O presente estudo dá resposta ao procedimento da Câmara Municipal de Matosinhos para a monitorização do processo de desenvolvimento educativo contemplado na Carta Educativa do concelho.

Concretamente, o processo de monitorização visou a verificação do estado da educação escolar no concelho através da:

- Verificação do nível de implementação dos projetos infraestruturais previstos no Eixo I da Carta Educativa;
- Atualização dos dados das frequências escolares por nível de ensino, sobretudo nas escolas públicas dos Agrupamentos de Escolas existentes e nas Escolas Secundárias;
- Levantamento e análise dos projetos desenvolvidos pela Câmara Municipal e pelas escolas do município com enquadramento nas tipologias e objetivos dos Eixos II e III da Carta Educativa.

O trabalho desenvolveu-se ao longo dos três meses previstos, tendo decorrido em igual período a operação estatística relativa ao Recenseamento Geral da População de 2011. A indisponibilidade de dados da população residente, por freguesia e concelho, segundo a idade ano a ano, dos Censos 2011, não permitiu o confronto direto entre a capacidade instalada nas escolas por nível de ensino com os potenciais alunos residentes dos correspondentes grupos etários. Este exercício realizou-se com base em estimativas dos residentes por grupos etários em idade escolar, a partir da estimativa provisória para 2011 da população residente no concelho com menos de 18 anos de idade. A indisponibilidade de dados definitivos e específicos dos Censos 2011 não permitiu igualmente a medição do impacto nas escolas por via dos movimentos demográficos. O programa de divulgação dos resultados dos Censos aponta para que a totalidade dos dados definitivos estejam disponíveis em finais de 2012, não sendo possível saber em concreto quando estarão disponíveis os dados por freguesia e concelho relativos à população residente segundo a idade escolar.

A elaboração do presente estudo de monitorização e o alcance dos objetivos de análise contou com o envolvimento e relevante contributo, quer da Câmara Municipal de Matosinhos, através dos técnicos responsáveis pelo acompanhamento do próprio estudo, quer dos interlocutores dos agrupamentos de escolas, das escolas secundárias e profissionais do concelho.

Em resposta aos objetivos de monitorização identificados, o presente estudo encontra-se organizado em 6 capítulos principais:

- Capítulo 1, de apresentação e definição dos objetivos de trabalho e das opções metodológicas assumidas;

- Capítulo 2, de atualização do diagnóstico sócio-educativo realizado no momento de elaboração da Carta Educativa, em 2006, onde se procurou identificar as dinâmicas de evolução do último quinquénio em matéria de desempenho educativo;
- Capítulo 3, de caracterização da rede educativa municipal atual, por nível de ensino. No âmbito deste capítulo foi igualmente calculado o potencial educativo presente, em todos os níveis de ensino, mediante o cálculo das capacidades máximas potenciais instaladas e nível de cobertura da rede;
- Capítulo 4, de balanço de programação propriamente dito. Traduz os resultados diretos do estudo de monitorização ao avaliar, por eixo de intervenção, a execução das medidas de ação contempladas em sede de Carta Educativa;
- Capítulo 5, de enquadramento do desempenho educativo do concelho à luz das metas educativas definidas pelo Programa Educação 2015;
- E por fim, Capítulo 6, de considerações finais, onde se faz, por um lado, a síntese das principais conclusões do estudo nas suas várias dimensões de análise, e, por outro, um conjunto de recomendações para a continuidade futura do processo de monitorização aqui iniciado.

1. O CONTEXTO DO TRABALHO DE MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE MATOSINHOS

“Sendo a Carta Educativa um documento dinâmico, em constante atualização, deve ser avaliada periodicamente com a finalidade de, se necessário, lhe serem introduzidas correções” (Relatório Carta Educativa de Matosinhos, 2006:140).

A monitorização é o procedimento que permite acompanhar e controlar um processo de intervenção e identificar eventuais desvios face ao que foi previsto num momento inicial, através da utilização de um sistema de registo. Este acompanhamento e controlo pode incidir, de forma parcelar ou simultânea, sobre aspetos relativos ao processo e/ou aos resultados obtidos nas várias fases de implementação.

No contexto da educação de responsabilidade autárquica, o objetivo central deste procedimento de monitorização é o de promover o acompanhamento sistemático das dinâmicas do sistema educativo, no sentido de informar e apoiar a tomada de decisão ao nível da política educativa municipal. Do ponto de vista operacional, este procedimento de monitorização centra-se na Carta Educativa Municipal, e desenvolve-se sob duas linhas de intervenção distintas: i) por um lado, a avaliação dos resultados das intervenções, em face daquilo que foram os objetivos iniciais; ii) por outro lado, e como consequência, a revisão ou validação das linhas de estratégia educativa nela definidas. De um modo geral, o processo de monitorização resulta numa atualização integrada e coerente da Carta Educativa Municipal, em função das suas necessidades de adequação às realidades sócio-educativas presentes.

Passados 5 anos de vigência da sua Carta Educativa, o Município de Matosinhos considera agora estarem reunidas as condições necessárias para lançar as bases de um processo de acompanhamento continuado da rede educativa concelhia, nas suas múltiplas dimensões materiais e imateriais.

Através da sistematização de variáveis de oferta e procura de educação e de evolução sócio-demográfica associada, e da sua respetiva análise e avaliação, e de um conjunto de informação qualitativa de suporte, pretende-se formular um conjunto de considerações/ sugestões de atualização da Carta Educativa, que respondam de forma coerente e realista aos desafios e necessidades atuais do desenvolvimento educativo atualmente presentes no concelho.

O presente relatório pretende, assim, lançar as bases deste acompanhamento, traduzindo-se como um primeiro exercício de monitorização do processo de desenvolvimento educativo contemplado na Carta Educativa do Concelho de Matosinhos.

1.1. OBJETIVOS DO TRABALHO

A homologação da Carta Educativa (CE) de Matosinhos, em dezembro de 2006, marca um novo rumo da política educativa de nível local, no sentido de uma maior autonomia e responsabilidade municipal em matéria de organização e gestão escolar.

Num município como o de Matosinhos, de características marcadamente urbanas, a CE conforma-se como um instrumento de planeamento imprescindível, sendo, a par com outros instrumentos de gestão territorial, uma componente fundamental da matriz operativa do ordenamento do território municipal.

A relevância da CE não decorre apenas dos seus princípios de ordenamento e qualificação física dos territórios educativos, mas também, e não menos importante, do seu caráter de atuação prospetivo. Esta dimensão prospetiva exige um esforço continuado de adaptação às dinâmicas sócio-demográficas e territoriais presentes no concelho, em prol do alcance de maiores e melhores níveis de coesão e sustentabilidade social e territorial.

O caráter multidisciplinar e prospetivo associado aos princípios de atuação da CE exige, por isso, a sua permanente atualização às necessidades e desafios que se impõe em território municipal. O presente estudo de monitorização surge, assim, em resposta a esta necessidade de atualização permanente, com vista ao ajustamento das dinâmicas de procura e oferta educativa dos últimos anos, às realidades sociodemográficas atualmente presentes e perspectivas para o futuro. O atual cenário de instabilidade coloca, neste processo de monitorização, uma relevância adicional, pela necessidade eminente de racionalização, adaptação e rentabilização dos recursos materiais e imateriais existentes.

Este processo de monitorização assume assim como principais objetivos específicos:

- Determinar e avaliar o grau de execução das propostas da Carta Educativa, em face do conjunto de expectativas inicialmente criadas;
- Avaliar a evolução quantitativa da rede educativa do Município, e avaliar sobre a sua adequabilidade às necessidades presentes;
- Enquadrar os resultados educativos municipais à luz dos objetivos definidos no Programa Nacional “Educação 2015”

Na prossecução destes objetivos, a equipa do estudo definiu uma metodologia de trabalho, cujos passos se definem seguidamente.

1.2. METODOLOGIA

As opções metodológicas assumidas no presente estudo de monitorização baseiam-se na conjugação, por um lado, de um conjunto de normativos associados ao comportamento dos sistemas educativos, que se vê refletido num conjunto de indicadores específicos; e por outro, num conjunto de indicadores de contexto que refletem as dinâmicas territoriais e sociodemográficas presentes, e que direta ou indiretamente condicionam o desenvolvimento educativo à escala local.

Tendo presente a realidade do território educativo municipal, estas opções metodológicas recaíram sobretudo na delimitação do campo de estudo e nas linhas de ação empíricas propriamente ditas. Os pontos que se seguem descrevem em pormenor as opções realizadas.

1.2.1. DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

O alcance deste estudo de monitorização não se limita à educação pré-escolar e ensino básico, níveis de escolaridade cuja responsabilidade de gestão e organização se encontra sob a alçada das Autarquias Locais, também contemplando o ensino secundário (vertentes geral e profissional) existente no concelho. A consideração do ensino secundário justifica-se pela necessidade de obter uma leitura e análise integrada do sistema de ensino obrigatório (que desde o ano passado passou a contemplar 12 anos de escolaridade), no sentido de dar maior coerência às propostas e orientações da política educativa municipal.

Relativamente à educação pré-escolar e aos três ciclos de ensino básico, a metodologia de monitorização presentemente adotada considerou o “Agrupamento de Escolas” como a unidade de intervenção mais adequada, organizacional e geograficamente, para apresentar os resultados das análises efetuadas.

Para o ensino secundário foram considerados os estabelecimentos de ensino secundário público e as escolas profissionais privadas existentes no concelho de Matosinhos, cuja oferta educativa disponível contribui significativamente para o incremento deste nível de escolarização.

À exceção da educação pré-escolar, todos os restantes níveis de escolaridade contemplam apenas a oferta pública existente, justificada pela fraca expressividade da oferta privada. No caso do ensino pré-escolar foram consideradas igualmente as vertentes privada e solidária (IPSS's).

1.2.2. GUIA DE AÇÃO

Em face dos objetivos de monitorização definidos, a equipa de trabalho traçou diferentes linhas de abordagem metodológica. Como trâmites metodológicos gerais, aponta-se o contacto regular e um trabalho de elevada cooperação com os elementos da Câmara Municipal, na partilha e discussão de informação e resultados de análise. De salientar também o trabalho realizado junto dos Agrupamentos de Escolas e escolas secundárias e profissionais, na recolha de informação relativa a projetos extracurriculares, cuja disponibilidade e colaboração foram muito relevantes para o estudo.

Particularmente, para cada um dos objetivos identificados corresponderam os seguintes procedimentos metodológicos:

- *Determinação e avaliação do grau de execução das medidas da Carta Educativa, em face do conjunto de expectativas inicialmente criadas*

Tal como o nome indica esta componente de trabalho recaiu na avaliação das medidas de ação contempladas em sede de documento da Carta Educativa. Como veremos mais adiante com mais pormenor, a CE do concelho de Matosinhos encontra-se organizada em 3 eixos de intervenção: um primeiro eixo de natureza material, e que respeita à qualificação e valorização física do parque escolar municipal; e um segundo e terceiro eixos que correspondem a componentes imateriais do desenvolvimento educativo do concelho.

Do ponto de vista metodológico, a componente avaliativa dos eixos de intervenção revestiu-se de natureza distinta.

Com efeito, para o eixo 1 esta avaliação recaiu na identificação dos projetos de requalificação, valorização e construção de equipamentos escolares nos últimos 5 anos, e na sua contraposição com os investimentos expectáveis definidos na CE.

Para os eixos 2 e 3, de natureza imaterial, esta componente avaliativa passou pelo levantamento e análise de todos os projetos escolares desenvolvidos pelos Agrupamentos e escolas secundárias e profissionais do concelho. Tal implicou a elaboração de uma ficha genérica de caracterização e avaliação de projetos, posteriormente remetida por endereço eletrónico aos interlocutores de todas as instituições para respetivo preenchimento. Face à diversidade de projetos desenvolvidos pelas escolas do concelho o foco do estudo incidiu sobre os projetos diretamente relacionados com as tipologias e objetivos definidos pelos Eixos 2 e 3 da CE.

- *Avaliação da evolução quantitativa da rede educativa de Matosinhos, e sua adequabilidade às necessidades presentes.*

Esta segunda componente do estudo de monitorização, de natureza puramente quantitativa, recaiu sobre o levantamento, sistematização e análise de informação estatística relativa à frequência escolar

nos vários ciclos de ensino em estudo, disponibilizada pela Câmara Municipal. Foi objetivo desta componente avaliativa traçar o percurso evolutivo dos diferentes ciclos escolares no concelho, ao longo dos últimos anos, no sentido de identificar eventuais melhorias ou correções nas linhas de ação política preconizadas pela CE.

- *Enquadramento dos resultados educativos municipais à luz dos objetivos definidos no Programa Nacional “Educação 2015”*

Face às metas quantitativas definidas em sede do Programa Nacional “Educação 2015”, cuja descrição pormenorizada remetemos para capítulo próprio, foi feito um levantamento, junto de todos os Agrupamentos de Escolas e escolas secundárias do concelho, de indicadores de resultado para o ano letivo de 2009/2010. Os valores médios concelhios correspondem a apuramentos do MISI - Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação.

2. ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SÓCIO-EDUCATIVO

O presente capítulo tem como objetivo fazer uma aferição daquilo que foi o diagnóstico socioeducativo elaborado na CE em 2006, nos aspetos relativos à dinâmica demográfica e educativa em território municipal.

2.1. DINÂMICA POPULACIONAL

De acordo com os dados preliminares dos Censos 2011, recentemente divulgados pelo INE, o concelho de Matosinhos assistiu, na última década, a um aumento da sua população residente na ordem dos 4,7%, mantendo a dinâmica de crescimento das últimas décadas. Atualmente, o concelho de Matosinhos regista uma população residente de 174 931 habitantes.

Tabela 1 - População residente no Concelho de Matosinhos

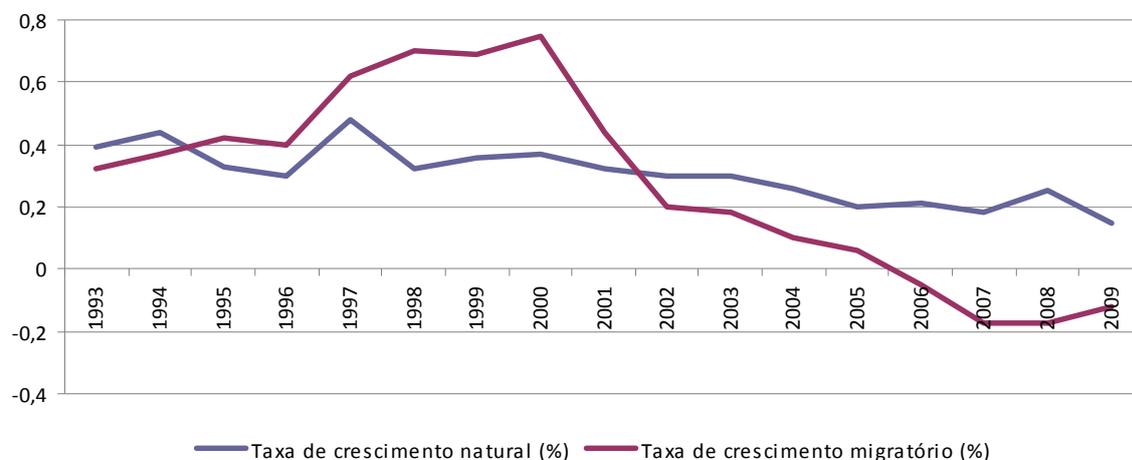
Anos	Pop. Residente	Variação			
1981	136.498				28,16%
1991	151.682				
2001	167.026				
2006	169.104	3,45%	4,73%	15,33%	
2009	169.303				
2011	174.931				

Fonte: INE

Apesar de, na última década, se ter verificado uma tendência generalizada de decréscimo demográfico natural e migratório¹, é possível observar que o ligeiro crescimento demográfico registado entre 2006 e 2009 se deve, exclusivamente, a dinâmicas de crescimento natural. Com efeito, desde 2005, o concelho de Matosinhos tem registado valores negativos de taxas de crescimento migratório, contrariando o fluxo de crescimento significativamente positivo ocorrido na década de 90.

¹ *Saldo natural* - Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo. *Saldo migratório* - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode também ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural (INE).

Fig. 1 - Evolução das taxas de crescimento natural e migratório no Concelho de Matosinhos, 1993-2009

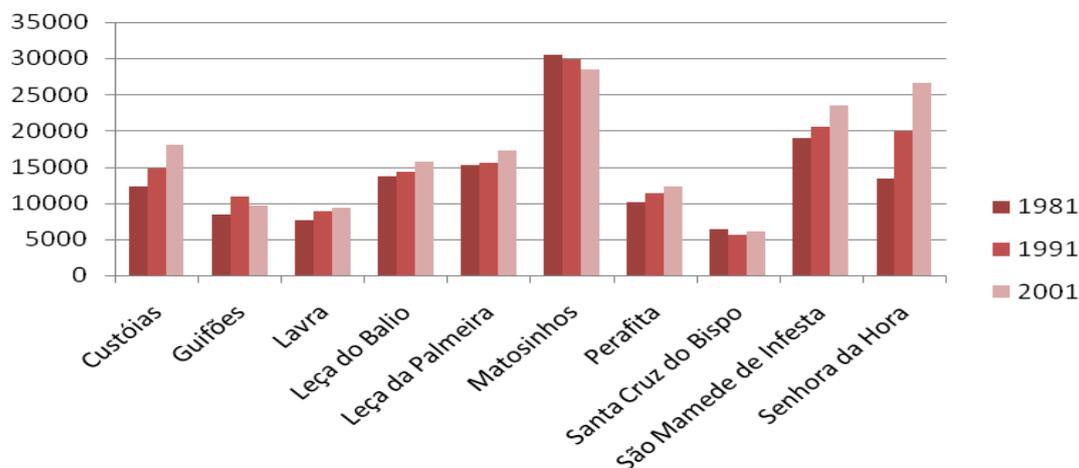


Fonte: INE

Internamente, e de acordo com os dados censitários de 2001 (últimos dados disponíveis a nível da freguesia), as freguesias mais populosas eram Matosinhos, Senhora da Hora e São Mamede Infesta, concentrando respetivamente, 17%, 16% e 14% da população residente do Município.

Tendo em conta a evolução demográfica registada pelos três últimos recenseamentos da população, em 1981, 1991 e 2001, verifica-se que todas as freguesias, à exceção de Guifões e Matosinhos, têm ganho população. Particular destaque para as freguesias de Senhora da Hora e São Mamede Infesta, cujo crescimento populacional foi mais expressivo. Apesar de ainda não ser possível o acesso aos resultados preliminares do recenseamento populacional recentemente terminado (Censos 2011), perspetiva-se que esta dinâmica de distribuição geográfica interna se mantenha inalterada.

Fig. 2 - Evolução da População Residente, por freguesia do Concelho de Matosinhos, 1981, 1991 e 2001



Fonte: INE, Censos 1981, 1991 e 2001

Do ponto de vista etário, a globalidade do território municipal acompanha a tendência de envelhecimento macro-regional. De uma maneira geral, este aumento de população idosa é acompanhada por uma diminuição da população jovem, com idades inferiores a 25 anos, que na maioria dos casos (exceção apenas para a freguesia da Senhora da Hora) regista um valor de crescimento negativo.

Tabela 2 - Evolução da População Residente, por escalão etário, por freguesia do Concelho de Matosinhos, 1991-2001

	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e + anos
Norte	-16%	-11%	17%	30%
Grande Porto	-12%	-11%	16%	34%
Matosinhos (Concelho)	-15%	-4%	17%	50%
Custóias	-2%	2%	18%	21%
Guifões	-24%	-15%	-3%	20%
Lavra	-14%	-3%	6%	17%
Leça do Balio	-4%	-3%	7%	15%
Leça da Palmeira	-4%	-3%	7%	15%
Matosinhos	-18%	-8%	1%	12%
Perafita	-9%	-2%	7%	24%
Santa Cruz do Bispo	-12%	-9%	16%	18%
São Mamede de Infesta	-5%	4%	8%	17%
Senhora da Hora	5%	12%	15%	20%

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Do ponto de vista da natureza do presente trabalho, particular destaque foi atribuído à população em idade escolar, i.e., com idades compreendidas entre os 3 e os 17 anos.

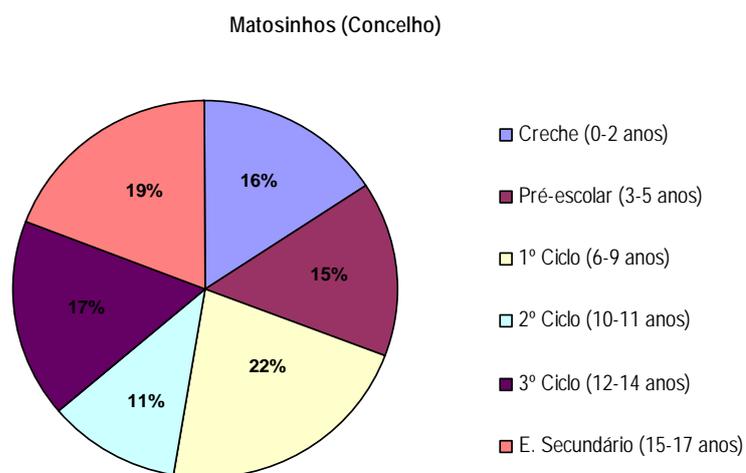
De acordo com a informação de 2001, Matosinhos contava com cerca de 33 062 jovens com idade inferior a 18 anos. Internamente, às freguesias mais populosas de Matosinhos, Senhora da Hora e São Mamede Infesta correspondeu uma maior concentração da população em idade escolar.

Tabela 3 - Distribuição da População Residente com idade inferior a 18 anos, por freguesia do Concelho de Matosinhos, por nível de escolaridade, 2001

	Creche	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	E. Secundário	Total	%
	0-2 anos	3-5 anos	6-9 anos	10-11 anos	12-14 anos	15-17 anos		
Matosinhos (Concelho)	5233	4921	7162	3706	5664	6376	33062	
Custóias	599	576	800	418	635	666	3694	11
Guifões	277	269	402	231	396	433	2008	6
Lavra	284	279	403	210	344	399	1919	6
Leça do Balio	527	480	634	293	495	545	2974	9
Leça da Palmeira	531	509	689	395	569	640	3333	10
Matosinhos	855	800	1178	640	946	1140	5559	17
Perafita	376	358	554	303	472	484	2547	8
Santa Cruz do Bispo	190	164	279	150	194	240	1217	4
São Mamede de Infesta	683	617	960	462	736	881	4339	13
Senhora da Hora	911	869	1263	604	877	948	5472	17

Fonte: INE, Censos 2001

Fig. 3 - Distribuição da População Residente com idade inferior a 18 anos, por nível de escolaridade, 2001



Fonte: INE, Censos 2001

Atualmente, face aos últimos dados preliminares disponibilizados pelo INE, correspondentes ao último momento censitário (2011), Matosinhos regista 29 697 jovens com idade inferior a 18 anos, revelando uma evolução negativa de 10,2% da população em idade escolar na última década.

Importa referir, antes de avançar para os próximos capítulos, que a leitura das dinâmicas demográficas, por freguesia do concelho de Matosinhos, peca por alguma desatualização (2001), fruto da ausência de informação específica mais recente. A manutenção da análise dos dados de 2001 justifica-se, quer pela sua relevância quer pelo facto de se pretender que a informação contida neste relatório constitua a base do futuro exercício de monitorização.

No entanto, o exercício, à frente apresentado, de balanço da capacidade instalada nas escolas do concelho mereceu a elaboração de estimativas da população em idade escolar por grupos etários específicos para 2011, tendo por base o número de residentes no concelho com menos de 18 anos segundo os resultados preliminares dos Censos 2011.

2.2. DINÂMICA EDUCATIVA

A dinâmica educativa do concelho de Matosinhos foi avaliada tendo em conta um conjunto de indicadores de desempenho da rede educativa municipal, e sempre que possível, recorrendo a uma comparação direta com o contexto macro-regional. Comparativamente à análise previamente realizada em sede de relatório da CE, a informação adicional disponível não é, contudo, muito significativa. No sentido de dar coerência a este diagnóstico, optamos por repetir algumas das análises já realizadas, ao mesmo tempo que qualificamos este diagnóstico com informação mais recente.

À semelhança daquilo que se tem vindo a verificar para a generalidade do país, fruto de políticas de educação e formação mais inclusivas e abrangentes, a taxa de analfabetismo no concelho de Matosinhos tem conhecido um decréscimo bastante significativo nas últimas décadas.

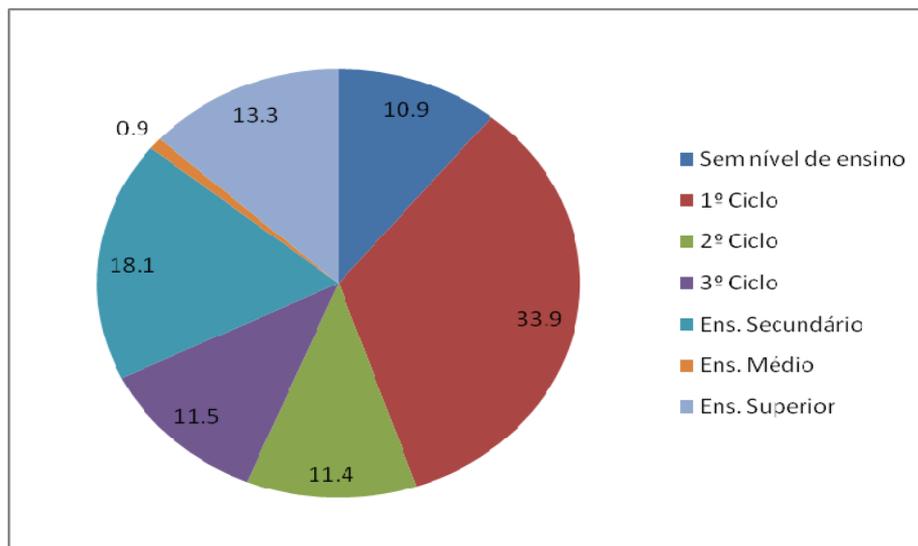
Tabela 4 - Taxa de Analfabetismo, 1981-2001

	1981	1991	2001
Matosinhos	11,8	5,5	5,2
Grande Porto	11,2	5,9	5,3
Região Norte	17,3	9,9	8,3
Portugal	18,6	11	9

Fonte: INE, Censos da População

Apesar do contexto de evolução positivo até 2001, a distribuição da população residente por níveis de habilitação escolar revela estarmos perante uma população com um nível escolar bastante aquém do desejado, com aproximadamente 45% da população residente em 2001 a apresentar níveis de escolaridade inferiores ou iguais ao 1º ciclo do ensino básico.

Fig. 4 - Distribuição da população residente por nível de escolaridade, em 2001



Fonte: INE, Censos 2001

Nota: À data da realização dos Censos 2001, o conceito de Ensino Médio encontrava-se ainda em vigor, tendo sido abandonado apenas em 2006. Pelo facto, a análise acima efetuada contemplou este nível de ensino. *Definição:* Ensino que visa a preparação específica dos alunos para uma profissão docente, na educação infantil e no ensino primário (INE).

Tendo em conta os indicadores de abandono escolar, de saída antecipada e de saída precoce do sistema de ensino, disponíveis para o ano de 2001, o concelho de Matosinhos detêm uma posição relativamente favorável face aos concelhos do Grande Porto, registando os segundos valores mais baixos, apenas precedido, no caso da taxa de abandono escolar pelo concelho da Maia, e no caso das taxas de saída precoce e antecipada pelo concelho do Porto.

Tabela 5 - Abandono Escolar, Saída Antecipada e Saída Precoce, 2001 (%)

	Abandono Escolar	Saída Antecipada	Saída Precoce
Matosinhos	2,1	18,4	37
Póvoa do Varzim	3,9	38,8	57,2
Vila do Conde	3,3	36,1	55,9
Santo Tirso	2,7	35,1	53
Trofa	2,5	32,4	52,8
Maia	1,8	19,6	38,8
Porto	2,6	15,6	29,4
Valongo	3	24,9	44,9
Gondomar	2,3	21,4	42,2
V.N. Gaia	2,6	21,8	42,6
Espinho	4,1	27,2	44,5

Fonte: Ministério da Educação

Ao nível de outros indicadores de educação, de maior nível de atualização e divulgados pelo INE com base em dados do Ministério da Educação, Matosinhos tem registado, do ponto de vista evolutivo, um crescimento favorável em todas as taxas de escolarização (proporção entre os alunos a frequentar determinado nível de ensino e os residentes com a respetiva idade escolar) abaixo identificadas. No ano letivo 2008/2009 as taxas brutas de escolarização, do ensino básico e secundário, eram superiores a 100, o que traduz que os estabelecimentos do concelho destes níveis de ensino eram frequentados por jovens residentes noutros concelhos.

Apesar de dados oficiais é de referir que, segundo opinião da CM, tais dados não retratam a realidade concelhia pois, por exemplo, a taxa de pré-escolarização é significativamente superior, se considerando também a oferta privada existente no concelho.

Tabela 6 - Taxas brutas de pré-escolarização, de escolarização no Ensino básico e de escolarização no Ensino secundário

Localização geográfica	Taxa bruta de pré-escolarização (%)				
	2008/2009	2007 / 2008	2006 / 2007	2005 / 2006	2004 / 2005
Portugal	83,4	79,8	78,5	78,6	78,3
Norte	83,9	79,3	76,8	75,6	74,2
Grande Porto	80,1	73,0	71,1	69,7	69,2
Matosinhos	75,3	69,6	70,5	65,9	64,1
	Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)				
Portugal	130,6	121,3	118,0	116,6	117,4
Norte	131,8	118,8	115,6	114,2	114,5
Grande Porto	132,1	118,6	116,7	114,7	114,4
Matosinhos	123,8	111,3	109,6	106,2	105,0
	Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%) ²				
Portugal	146,7	101,0	102,3	99,5	107,6
Norte	140,5	93,2	92,0	87,3	93,7
Grande Porto	156,9	107,0	105,5	99,8	107,4
Matosinhos	119,0	81,9	81,5	74,9	84,7

Fonte: INE, segundo dados do Ministério da Educação - GEPE

De uma maneira geral, o concelho de Matosinhos tem conseguido, ao longo dos últimos anos, capitalizar os seus recursos educativos em prol de um melhor desempenho da sua rede educativa. Estas dinâmicas evolutivas não são, naturalmente, alheias ao esforço que tem vindo a ser colocado

² De acordo com a informação disponibilizada pelo INE, "os Processos de Reconhecimento de Validação de Competências (RVCC) e os Cursos de Educação e Formação de Adultos têm vindo a substituir gradualmente o ensino recorrente, pelo que as estatísticas da educação incluem, no ano letivo 2008/2009, informação relativa a RVCC. Tal consideração tem implicações diretas com o aumento expressivo verificado nas taxas brutas de escolarização do ensino secundário registadas entre os anos letivos de 2007/2008 e 2008/2009.

no incremento da qualidade das políticas educativas municipais, e do qual, a execução da Carta Educativa é parte fundamental.

3. A REDE EDUCATIVA MUNICIPAL ATUAL

3.1. ABORDAGEM GERAL

A rede educativa, alvo do presente estudo, engloba, como já referido, a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário. Encontra-se atualmente organizado em 11 Agrupamentos de Escolas e 5 escolas de ensino secundário. De acordo com os dados disponibilizados pela Câmara Municipal, no ano letivo de 2010/2011 encontravam-se a frequentar os estabelecimentos escolares do concelho 20627 estudantes.

Tal como referido em capítulo introdutório, a unidade de análise privilegiada no presente estudo de monitorização, foi, no caso da educação pré-escolar e do ensino básico, o Agrupamento de Escolas. Para além da representatividade geográfica que assume (grande parte dos Agrupamentos existentes correspondem à área geográfica da freguesia), o Agrupamento de Escolas congrega um conjunto de especificidades sociais e económicas que permite trabalhar os territórios educativos de forma coerente.

Tendo presente estas especificidades territoriais e sócio-económicas, a rede educativa municipal organiza-se nos seguintes Agrupamentos e Estabelecimentos escolares:

Tabela 7 - Agrupamentos de Escolas e sua constituição, no concelho de Matosinhos, 2011/2012

Agrupamento/Escola	Estabelecimentos	Valências				
		Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário
AE de Custóias	EB Prof. Elvira Valente	x	x			
	EB de Santiago	x	x			
	EB da Quinta do Vieira	x	x			
	EB Custóias (<i>sede do Agrupamento</i>)			x	x	
AE Irmãos Passos	EB da Lomba	x	x			
	EB de Monte Ramalhão	x	x			
	EB Passos Manuel		x			
	EB de Sendim	x	x			
	EB Irmãos Passos (<i>sede do Agrupamento</i>)			x	x	
AE de Lavra	EB da Agudela	x	x			
	EB de Cabanelas	x	x			
	EB de Praia de Angeiras	x	x			
	EB Dr. José Domingues dos Santos (<i>sede do Agrupamento</i>)			x	x	
AE de Leça do Balio	EB de Gondivai	x	x			
	EB do Araújo	x	x			
	EB Padrão da Lêgua	x	x			

Agrupamento/Escola	Estabelecimentos	Valências				
		Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário
	EB de Leça do Balio <i>(sede do Agrupamento)</i>			X	X	
AE de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo	EB Nogueira Pinto	X	X			
	EB do Corpo Santo	X	X			
	EB da Amorosa	X	X			
	EB da Praia		X			
	EB da Portela	X	X			
	EB da Viscondessa	X	X			
	EB de Leça da Palmeira <i>(sede do Agrupamento)</i>			X	X	
AE de Matosinhos	EB Florbela Espanca	X	X			
	EB do Godinho		X			
	EB Augusto Gomes	X	X			
	EB de Matosinhos <i>(sede do Agrupamento)</i>			X	X	
AE Professor Óscar Lopes	EB da Biquinha	X	X			
	EB da Cruz de Pau	X	X			
	Jl de Matosinhos ^(a)	X				
	EB Prof. Óscar Lopes <i>(sede do Agrupamento)</i>			X	X	
AE de Perafita	EB das Ribeiras	X	X			
	EB de Perafita nº 2	X	X			
	EB de Perafita <i>(sede do Agrupamento)</i>			X	X	
AE de S. Mamede de Infesta	EB da Igreja Velha		X			
	EB da Asprela ^(a)		X			
	EB da Ermida	X	X			
	EB Padre Manuel Castro	X	X			
	EB do Seixo ^(a)		X			
	EB M ^a Manuela Sá <i>(sede do Agrupamento)</i>			X	X	
AE da Senhora da Hora	EB do Sobreiro ^(b)		X			
	EB da Amieira	X	X			
	EB da Quinta de S. Gens	X	X			
	EB de Quatro Caminhos	X	X			
	EB da Senhora da Hora <i>(sede do Agrupamento)</i>			X	X	
AE da Senhora da Hora nº 2	EB da Barranha	X	X	X	X	
	ES da Senhora da Hora <i>(sede do Agrupamento)</i>				X	X

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos. ^(a) A encerrar a curto prazo; ^(b) Encerrou em janeiro de 2012

O ensino secundário é ministrado por 6 estabelecimentos:

- ES do Padrão da Légua, Custóias
- ES da Boa Nova, Leça da Palmeira
- ES Augusto Gomes, Matosinhos

- ES João Gonçalves Zarco, Matosinhos
- ES Abel Salazar, S. Mamede Infesta
- ES da Senhora da Hora, Senhora da Hora

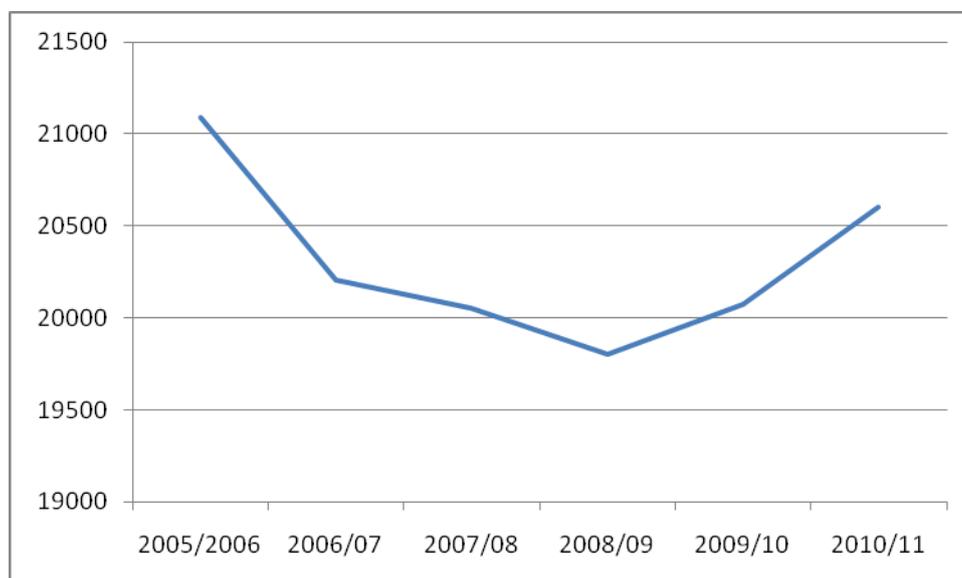
Relativamente ao ano letivo 2005/2006, ano de referência da CE, o número total de alunos matriculado na rede educativa municipal decresceu cerca de 2,2% correspondendo a uma diminuição de 462 alunos. Em termos evolutivos, este decréscimo do número de alunos foi sendo expressivo e regular até ao ano letivo de 2008/09, a partir do qual se tem vindo a observar um aumento do número de alunos matriculados.

Tabela 8 - Alunos matriculados, por nível de escolaridade, em Matosinhos

Nível de Ensino	2005/2006	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Pré-escolar (a)	1327	1378	1407	1407	1573	1691
1º Ciclo	6996	6395	6355	6245	6094	5927
2º Ciclo	3695	3454	3440	3338	3506	3540
3º Ciclo (b)	5613	5468	4961	4744	4687	5352
Ensino Secundário (c)	3458	3512	3889	4068	4213	4117
TOTAL	21089	20207	20052	19802	20073	20627

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos. (a) Apenas oferta pública autárquica. (b) Inclui alunos matriculados em Cursos de Educação e Formação de Adultos de nível básico.(c) inclui alunos matriculados no Ensino Profissional, Ensino Recorrente e Cursos de Educação e Formação de Adultos de nível secundário.

Fig. 5 - Evolução do nº de alunos matriculados em Matosinhos, 2005/2006 a 2010/2011



Fonte: Carta Educativa e Câmara Municipal de Matosinhos

Globalmente, este decréscimo da população escolar deve-se sobretudo à diminuição das frequências ao nível do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, que respetivamente registaram um decréscimo de cerca de 15,3%, 4,2% e 4,6%. Importa contudo registar, em contrapartida, o acréscimo expressivo da população escolar ao nível do ensino pré-escolar público (oferta autárquica) e ensino secundário, que durante este último quinquénio, registaram um aumento de 27% e 19%, respetivamente. Na base deste crescimento está, no caso do ensino pré-escolar, o aumento da oferta pública (como veremos mais adiante em capítulo próprio), e no caso do ensino secundário à extensão da escolaridade obrigatória até ao 12º ano e ao aumento da diversidade de ofertas, nomeadamente de cursos profissionais nas escolas secundárias públicas.

Tabela 9 - Evolução do nº de alunos matriculados em Matosinhos, por nível de ensino, 2005/2006 a 2010/2011

Nível de Ensino	Varição relativa 2005/06-2010/11
Pré-escolar	27,4%
1º Ciclo	-15,3%
2º Ciclo	-4,2%
3º Ciclo	-4,6%
Ensino Secundário	19,1%
TOTAL	-2,2%

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

A mesma análise por ano de escolaridade permite corroborar as dinâmicas evolutivas globalmente registadas.

Tabela 10 - Número de crianças e alunos matriculados em Matosinhos, por idade e por ano de escolaridade, 2005/2006 a 2010/2011, e sua evolução

Ano de escolaridade	2005/2006	2010/2011	Variação %
Jardim infância - 3 anos (a)	175	253	31%
Jardim infância - 4 anos (a)	450	627	39%
Jardim infância -5 anos (a)	702	811	16%
1º Ano	1695	1431	-16%
2º Ano	1832	1400	-24%
3º Ano	1742	1544	-11%
4º Ano	1727	1552	-10%
5º Ano	1806	1784	-1%
6º Ano	1889	1756	-7%
7º Ano (b)	2056	1766	-14%
8º Ano (b)	1783	1496	-16%
9º Ano (b)	1774	1391	-22%
10º Ano (c)	1313	1531	17%
11º Ano (c)	1014	1140	12%
12º Ano (c)	1131	1139	1%
TOTAL	21089	19621	-7%*

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos. (a) Apenas inclui informação para a rede pública; (b) Não inclui alunos matriculados em Cursos de Educação e Formação de Adultos; (c) Apenas inclui alunos inscritos nos cursos científico-humanísticos e cursos profissionais (não inclui alunos matriculados em Cursos de Educação e Formação de Adultos)

*A diferença entre a taxa de variação total do número de alunos registada entre as tabelas 9 e 10 deve-se à não consideração, nos valores identificados na tabela 10, dos alunos matriculados em modalidades alternativas de ensino.

Os pontos que se seguem analisam com mais pormenor os diferentes subsistemas de ensino presentes no concelho. Para todos eles foi realizada, sempre que possível, uma comparação com o ano base de referência (ano letivo 2005/2006) e o ano letivo de 2010/2011.

Complementarmente, a abordagem por ciclo de ensino contemplou uma análise das capacidades instaladas e da cobertura educativa, recorrendo para o efeito a um exercício de estimativa da população residente por grupo etário escolar para o presente ano de 2011.

A tabela que se segue regista, para a globalidade dos ciclos educativos em análise, os resultados deste exercício de estimativa dos quantitativos populacionais por idades escolares, tendo por base o resultado preliminar da população com menos de 18 anos residente no concelho, em 2011 (censos).

Tabela 11 - Estimativa da População Residente no concelho de Matosinhos, 2011

Nível de Ensino	População residente por nível de ensino (Censos 2001)	Estimativas População Residente 2011		
		Hipótese 1	Hipótese 2	Hipótese 3
Creche	5233	4562	4700	4798
Pré-escolar	4921	4339	4420	4833
1º Ciclo	7162	6405	6433	6520
2º Ciclo	3706	3332	3329	3434
3º Ciclo	5664	5170	5087	5116
Ensino Secundário	6376	5889	5727	4997
TOTAL	33062	29697	29697	29697

Fonte: Quaternaire Portugal e Câmara Municipal de Matosinhos. Nota: Para o cálculo das capacidades máximas potenciais instaladas e da cobertura educativa por ciclo de ensino, optou-se apenas por utilizar os valores limites, inferior e superior, destas estimativas. Tal significou abandonar a hipótese 2.

Finda esta análise parcelar, foi realizada uma síntese dos aspetos mais relevantes a reter desta caracterização e evolução, bem como uma atualização da matriz SWOT definida na CE.

3.2. EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR

No ano letivo de 2010/2011, a rede do subsistema de educação pré-escolar do concelho de Matosinhos era suportada por uma rede de equipamentos públicos (33 instituições), uma rede de Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS's) (24 instituições) e uma rede privada (21 instituições).

Esta representação institucional não teve, contudo, reflexo ao nível no número de salas disponíveis, nem ao nível da frequência escolar. Com efeito, apesar de em menor número, comparativamente à rede pública, a rede de IPSS's foi aquela que concentrou, neste ano, um maior número de salas e um maior número de alunos inscritos.

Tabela 12 - Redes de jardins de infância e respetivas frequências, por rede institucional, no concelho de Matosinhos, 2010/2011

Rede	2010/11					
	Nº de JI's	Nº de salas	Frequência			
			3 anos	4 anos	5 anos	Total
Pública	33	74	253	627	811	1691
IPSS	24	83	654	641	527	1822
Privada (a)	21	45	224	239	189	652
Total	78	202	1131	1507	1527	4165

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos a) Há 100 crianças a frequentarem JI's que não constam da lista da DREN (sem alvará)

Fig. 6 - Educação pré-escolar: Nº de salas por rede institucional, 2010/2011

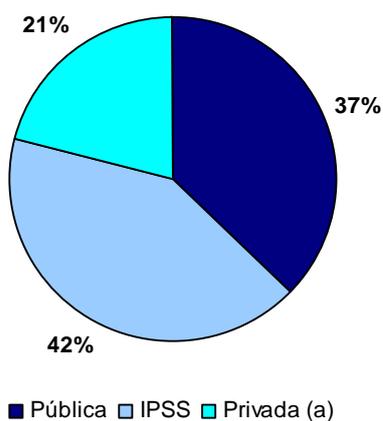
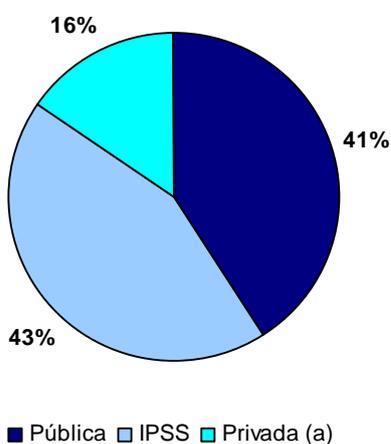


Fig. 7 - Educação pré-escolar: Nº de crianças por rede institucional, 2010/2011



Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

Desde o ano letivo de 2005/2006, ano de referência, a educação pré-escolar no concelho de Matosinhos, nas suas vertentes pública, privada e solidária, registou um acréscimo ligeiro de 4,2% do número alunos. Do ponto de vista institucional, este acréscimo resulta de uma conjugação de dinâmicas, onde se destaca o crescimento da frequência da rede pública e a diminuição expressiva da frequência na rede privada. Subjacente a esta dinâmica de crescimento da oferta pública está o objetivo de universalização da frequência da educação pré-escolar assumido pelas políticas nacionais de educação.

Tabela 13 - Variação do nº de crianças do pré-escolar, por rede institucional, no concelho de Matosinhos, 2010/2011

Rede	Total crianças		Variação 2005/2010	
	2005/06	2010/2011	Nº	%
Pública	1327	1691	+ 364	27,4%
IPSS	1604	1822	+ 218	13,6%
Privada	1067	652	- 415	-38,9%
Total	3998	4165	167	4,2%

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

Para efeitos do presente estudo, importa sobretudo direcionar a análise para a oferta autárquica de educação de pré-escolar (aqui definido como rede pública), uma vez que é sobre esta que recai, de forma imediata, os efeitos das políticas educativas de âmbito municipal, concretamente, a execução da CE.

A análise que se segue pormenoriza o diagnóstico a este nível e subsistema institucional, recorrendo para o efeito a dados do ano letivo transato e a dados disponíveis na CE. Assim, a oferta pública de jardins de infância no concelho de Matosinhos foi, no ano letivo de 2010/2011, disponibilizada por 33 estabelecimentos, concentrando 74 salas e 1 691 crianças (dados Câmara Municipal de Matosinhos, julho 2011)³.

Internamente, todas as freguesias do concelho têm oferta pública de pré-escolar, conforme os dados indicados na tabela que se segue.

Tabela 14 - Distribuição da oferta pública autárquica de educação pré-escolar, pelas freguesias do concelho de Matosinhos, 2010/2011

Agrupamentos de Escolas	Freguesias	Estabelecimentos	N.º de Salas	Nº de crianças
AE Custóias	Custóias	3	9	217
AE Irmãos Passos	Guifões	3	5	111
AE Lavra	Lavra	3	6	145
AE Leça Balio	Leça do Balio	4	8	168
AE Leça da Palmeira/ St. Cruz do Bispo	Leça da Palmeira	5	11	370
	Santa Cruz do Bispo	2	4	
AE Matosinhos + AE Óscar Lopes	Matosinhos	5	11	221
AE Perafita	Perafita	2	8	183
AE S. Mamede Infesta	São Mamede Infesta	2	5	125
AE Senhora da Hora + AE Senhora da Hora n.º 2	Senhora da Hora	4	7	151
	TOTAL	33	74	1691

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

³ Após o tratamento dos dados enviados pela CM, no final do ano letivo de 2010/2011, período a que se reporta o presente estudo de monitorização, foi enviada nova informação (preliminar) relativa ao número de turmas e frequência do pré-escolar para o ano letivo de 2011/2012. A título indicativo, disponibiliza-se essa informação: número de grupos: 81; número de crianças inscritas: 1886.

Desde 2005/2006, ano de referência, até ao ano letivo de 2010/2011, a oferta pública de pré-escolar registou um crescimento muito significativo. Globalmente, este crescimento refletiu-se em todas as dimensões do subsistema: nº de instituições (mais três instituições), número de salas (mais 15 salas) e frequência escolar (com um crescimento na ordem dos 27%). Na base deste aumento expressivo estão as intervenções realizadas no âmbito da CE, que, como veremos em sede de capítulo próprio, assumem, a este nível, uma taxa de execução muito satisfatória. Entrando em consideração com a última informação disponível, a dinâmica de crescimento mantém-se para o ano letivo de 2011/2012, que relativamente ao ano anterior sofreu um acréscimo de 195 crianças matriculadas.

Tabela 15 - Evolução do nº de instituições, nº de salas e nº de alunos ao nível de educação pré-escolar do concelho de Matosinhos, 2005/2006 a 2010/2011

Variação 2005/2010					
Nº Estabelecimentos	Nº Salas	Nº de Alunos			
+3	+15	3 anos	4 anos	5 anos	Total
		+78	+177	+109	+364

Fonte: Relatório Carta Educativa de Matosinhos e Câmara Municipal de Matosinhos

No ano letivo de 2010/2011, das crianças a frequentar os jardins de infância da rede pública do concelho, 97% residiam no próprio concelho, estando registadas apenas 57 crianças com residência fora do concelho. Destas crianças, 34 provinham do município da Maia, estando as restantes 23 distribuídas pelos concelhos de Valongo, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia, Porto, Trofa e Gondomar.

Comparativamente a 2005/2006, a frequência de educação pré-escolar público do concelho de Matosinhos, por crianças com residência noutros concelhos aumentou, refletindo o aumento de capacidade verificado no último quinquénio.

Tabela 16 - Nº de crianças que frequentam os jardins de infância em Matosinhos e que residem fora do concelho, 2005/2006 e 2010/2011

	2005/2006	2010/2011
Maia	16	34
Valongo	2	6
Vila do Conde	4	8
Vila Nova de Gaia	2	1
Porto	7	5
Trofa	X	1
Gondomar	3	2
TOTAL	34	57

Fonte: Relatório Carta Educativa de Matosinhos e Câmara Municipal de Matosinhos

Como anteriormente referido, foi objetivo do presente trabalho de monitorização avaliar o grau de cobertura da rede educativa instalada, no sentido de identificar necessidades do seu reforço ou eventuais excessos de capacidade. No caso do pré-escolar, esta avaliação teve por base os dados disponibilizados pela Câmara Municipal sobre as listas de espera dos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede autárquica, por agrupamento de escolas do concelho de Matosinhos. Consideramos que a utilização destes dados retratam com muita fiabilidade a realidade educativa municipal a este nível, pois refletem as efetivas necessidades presentes, uma vez que jogam com a capacidade em termos de número de salas existentes e a constituição dos grupos de crianças de acordo com as necessidades, face às diversas situações possíveis (ver caixa de texto abaixo).

Assim, de acordo com estes dados (setembro de 2011), encontravam-se em lista de espera um total de 270 crianças, indiciando, à partida, a necessidade de reforço desta rede, mediante a disponibilização de novas salas ou estabelecimentos.

De acordo com Despacho nº 13170/2009, o número máximo de crianças por grupo de pré-escolar é de 25. Contudo existem um conjunto de exceções que se referem a grupos em regime especial, cujo número máximo de alunos varia consoante se tratam de grupos com integração de alunos com necessidades especiais (máximo de 20 alunos/grupo) ou se tratam de grupos homogéneos de crianças com 3 anos de idade (que limita o número máximo de alunos/grupo a 15). De acordo com os dados disponibilizados pela CM, no ano letivo de 2010/2011 existiam no concelho de Matosinhos, 14 grupos de crianças em regime especial, distribuídos da seguinte forma:

Agrupamentos	Turmas com alunos com necessidades especiais
AE Custóias	3
AE Irmãos Passos	3
AE Lavra	1
AE Leça Balio	1
AE Leça da Palmeira/ St. Cruz do Bispo	1
AE Matosinhos	2
AE Óscar Lopes	0
AE Perafita	1
AE S. Mamede Infesta	0
AE Senhora da Hora	2
AE Senhora da Hora n.º 2	0

Tabela 17 - Nº de crianças em lista de espera nos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede autárquica, por Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos

AGRUPAMENTO	IDADE				TOTAL	OBSERVAÇÕES
	2+ anos a)	3 anos	4 anos	5 anos		
CUSTÓIAS	0	0	0	0	0	
IRMÃOS PASSOS	6	22	1	1 c)	30	A nova EB Passos Manuel resolverá o problema do pré-escolar na freguesia
LAVRA	2	10	1c)	0	13	
LEÇA PALMEIRA/SANTA CRUZ DO BISPO	27	37	0	0	64	Em Santa Cruz do Bispo não há lista de espera. Em Leça da Palmeira é possível ajustar o excesso de oferta de 1º Ciclo à carência de pré-escolar
LEÇA DO BALIO	6	0	0	0	6	
MATOSINHOS	9	19	0	0	28	É possível oferecer mais uma sala de pré-escolar na EB Augusto Gomes (3+4), em 2012/2013
MATOSINHOS SUL	0	0	0	0	0	
PERAFITA	10	3	0	0	13	
S. MAMEDE INFESTA	6	36	0	0	42	A nova EB da Igreja Velha terá 2 salas de pré-escolar
SENHORA DA HORA	6	37	0	0	43	Em 2012/2013 haverá mais uma sala de pré-escolar na Senhora da Hora (EB da Quinta de S. Gens). A médio prazo, a tipologia da EB de Quatro Caminhos deverá evoluir para (2+4), aumentando a oferta de pré-escolar em mais 1 sala
SENHORA DA HORA N.º 2	1	23	5 b)	2	31	
TOTAIS	73	187	7	3	270	

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos;

- a) três anos completados entre 16 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2011
- b) duas crianças matriculadas fora de prazo
- c) Crianças matriculadas fora de prazo

De acordo com a informação disponibilizada, internamente, as situações são muito diversas, registando-se as carências mais significativas nos Agrupamentos de Leça da Palmeira/Santa Cruz do Bispo, S. Mamede Infesta e Senhora da Hora, que correspondem, a grosso modo, às freguesias mais populosas do concelho. Sem qualquer criança em lista de espera registam-se os Agrupamentos de Custóias e Prof. Óscar Lopes (Matosinhos Sul). Nos Agrupamentos de Lavra, Leça do Balio e Perafita, as listas de espera existentes, inferiores a 15 crianças, não permitem a abertura de nova sala.

Importa, no entanto referir que, os Agrupamentos que registam um número mais elevado de crianças em lista de espera dispõem de estratégias ou de capacidade prevista a curto prazo (via execução de investimentos contemplados em sede de CE) que lhes permita resolver as carências manifestadas (conforme explicitado na coluna observações da tabela acima exposta).

Igualmente relevante é o facto de que na grande maioria dos Agrupamentos as listas de espera para crianças dos 4 e 5 anos é inexistente, revelando o esforço desencadeado pela Autarquia na resposta aos desafios de universalização impostos pela política educativa nacional. Com efeito, de acordo com as intenções do Ministério da Educação,

No contexto (...) da universalização da educação pré-escolar para crianças com 5 anos de idade, foram definidas as seguintes áreas de ação:

Alargamento da cobertura da educação pré-escolar às crianças entre os 3 e os 5 anos, como uma importante condição para promover a igualdade de oportunidades e melhorar a aprendizagem de todos os alunos nos níveis de ensino subsequentes. Garante-se a oferta pública, através da rede autárquica e da rede solidária, de modo a assegurar a universalização da frequência pelas crianças com 5 anos, e reforça-se, gradualmente, a capacidade da rede pública para abranger as crianças de 3 e 4 anos de idade.
[\(<http://www.min-edu.pt/index.php?s=white&pid=506>\)](http://www.min-edu.pt/index.php?s=white&pid=506)

De uma maneira geral, e no que respeita à rede de pré-escolar pública, poderemos concluir que o concelho de Matosinhos tem registado uma evolução francamente positiva e satisfatória ao nível da sua dotação, caminhando a passos largos para a concretização efetiva do princípio de universalização ambicionado. Prevê-se que, com a conclusão, a breve prazo, dos investimentos preconizados na CE, o concelho de Matosinhos disponha de uma rede de pré-escolar pública capaz de responder, com bastante eficácia, às necessidades presentes no concelho.

No contexto da educação pré-escolar, importa, no entanto, referir, que, conjuntamente com oferta autárquica, a oferta disponível através da rede solidária (IPSS's) complementa aquilo que o Ministério da educação define como oferta pública, no seu princípio de universalização da frequência da educação pré-escolar.

De acordo com a informação disponibilizada pela CM, no ano letivo de 2010/2011, todas as freguesias, com a exceção de Custóias e Leça da Palmeira, apresentam estabelecimentos de educação pré-escolar da rede solidária, reforçando a capacidade da rede autárquica analisada anteriormente. Contudo, relembramos que esta opção pela rede solidária, poderá não se conformar como uma verdadeira alternativa, sobretudo no que respeita às famílias mais carenciadas, uma vez que está sujeita ao pagamento de uma contribuição mensal para a sua frequência.

Tabela 18 – Distribuição da rede solidária (IPSS's) da educação pré-escolar, por freguesia do concelho de Matosinhos, 2010/2011

Freguesias	N. de Salas	Nº de crianças matriculadas
Guifões	6	140
Lavra	3	78

Leça do Balio	17	393
Matosinhos	29	642
Perafita	6	77
Santa Cruz do Bispo	2	47
S. Mamede Infesta	14	301
Sra. da Hora	6	144
Totais	83	1822

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos;

Tabela 19 – Distribuição conjunta da rede pública autárquica e da rede solidária (IPSS's) da educação pré-escolar, por Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2010/2011

Agrupamentos de Escolas	Freguesias	N.º de Salas*	Nº de crianças matriculadas
AE Custóias	Custóias	9	217
AE Irmãos Passos	Guifões	11	251
AE Lavra	Lavra	9	223
AE Leça Balio	Leça do Balio	25	561
AE Leça da Palmeira/ St. Cruz do Bispo	Leça da Palmeira	17	417
	Santa Cruz do Bispo		
AE Matosinhos + AE Oscar Lopes	Matosinhos	40	863
AE Perafita	Perafita	14	260
AE S. Mamede Infesta	São Mamede Infesta	19	426
AE Senhora da Hora + AE Senhora da Hora n.º 2	Senhora da Hora	13	295
	TOTAL	157	3513

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos;

Para a análise da cobertura da rede, foi realizado um exercício de cálculo matemático que teve por base, por um lado, o cálculo da capacidade máxima potencial atualmente instalada ao nível da rede de pré-escolar, e por outro, as estimativas da população para 2011. Antes de se avançar com quaisquer considerações relativamente aos resultados alcançados, importa fazer um conjunto de ressalvas que estiveram na base destes cálculos:

- o cálculo daquilo a que designamos por “Capacidade máxima potencial” teve por base o pressuposto de que todas as salas de pré-escolar identificadas comportam um número máximo de 25 crianças (conforme estipulado pelo Despacho nº 13170/2009). Tal implicou a não consideração da existência de turmas em regime especial, cujo número máximo de alunos varia consoante se tratam de grupos com integração de alunos com necessidades especiais (máximo de 20 alunos/grupo) ou se tratam de grupos homogêneos de crianças com 3 anos de idade (que limita o número máximo de alunos/grupo a 15);

- tal significa uma sobrestimação das capacidades máximas instaladas face à realidade de tipologia de turmas, com efeitos imediatos no cálculo das taxas de cobertura, cujos valores se encontram, neste caso, e por consequência direta, subestimados.

Alertamos, por isso e desde já, para uma leitura cuidada destes números/realidades.⁴

De acordo com os dados identificados na tabela que se segue, e tendo presente as ressalvas anteriores, regista-se que a cobertura municipal da rede pública de pré-escolar está aquém das necessidades instaladas, verificando-se, para ambas as hipóteses consideradas, uma cobertura a rondar os 38% e os 42%. As considerações analíticas realizadas ao cálculo das taxas de cobertura partem do pressuposto que todas as crianças deverão usufruir da oportunidade de frequentar um estabelecimento de educação pré-escolar público na sua freguesia de residência⁵.

Tabela 20 - Cobertura da oferta da rede pública da educação pré-escolar, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa)

	Nºsalas	Nº máximo de alunos (capacidade potencial máxima = 25 alunos/turma)	População residente (3-5 anos) 2011 Hipótese 1	População residente (3-5 anos) 2011 Hipótese 3	Cobertura (Cap.máx. / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 1	Cobertura (Cap.máx. / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 3
Matosinhos (Concelho)	74	1850	4339	4833	42,6%	38,3%

Fonte: Fonte: Equipa do estudo

Nota: Para efeitos de cálculo da capacidade potencial máxima e respetiva taxa de cobertura, assumimos, na educação pré-escolar, que o nº de salas é equivalente ao nº de grupos.

⁴ Considera-se que, apesar do possível erro associado ao cálculo da cobertura de rede realizado, os resultados alcançados permitem uma aproximação à realidade concelhia, apoiando desta forma, a tomada de decisão.

⁵ O mesmo pressuposto foi assumido na análise das taxas de cobertura ao nível da rede do 1º, 2º e 3º ciclos, realizadas nos capítulos que se seguem.

Conjugando a oferta autárquica com a oferta solidária (aquilo a que o Ministério da Educação se refere como oferta pública), e tendo presente aquilo que são as ambições de universalização preconizadas pelo Ministério da Educação, o concelho de Matosinhos regista níveis muito satisfatórios, entre 81% e 90%, apresentando margem para atender a turmas de maior dimensão do que a média atual pois no ano 2010/2011 funcionaram 14 turmas do pré-escolar com alunos com necessidades especiais, ou seja com dimensão inferior ao máximo admissível.

Tabela 21 - Cobertura da oferta da rede pública + IPSS's da educação pré-escolar, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa)

	Nºsalas	Nº máximo de alunos (capacidade potencial máxima = 25 alunos/turma)	População residente (3-5 anos) 2011 Hipótese 1	População residente (3-5 anos) 2011 Hipótese 3	Cobertura (Cap.máx. / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 1	Cobertura (Cap.máx. / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 3
Matosinhos (Concelho)	157	3925	4339	4833	90,5%	81,2%

Fonte: Equipa do estudo

Nota: Para efeitos de cálculo da capacidade potencial máxima e respetiva taxa de cobertura, assumimos, na educação pré-escolar, que o nº de salas é equivalente ao nº de grupos.

Apesar de não considerada como oferta pública, considerou-se ainda, para efeitos do presente exercício a oferta de pré-escolar privada.

De acordo com os dados fornecidos pela Câmara Municipal, apenas 5 freguesias apresentam oferta privada de pré-escolar, que concentra um total de 652 crianças.

Tabela 22 - Distribuição da rede privada da educação pré-escolar, por freguesia do concelho de Matosinhos, 2010/2011

Freguesias	N. de Salas	Nº de crianças matriculadas
Leça da Palmeira	4	77
Matosinhos	13	230
Perafita	1	10
S. Mamede Infesta	8	80
Sra. da Hora	16	255
Totais	42(1)	652

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos; (1) O nº de salas aqui registado é ligeiramente inferior ao indicado na tabela 12, uma vez que um dos estabelecimentos de ensino pré-escolar privado não disponibilizou os dados sobre as frequências escolares.

Tabela 23 - Distribuição da rede de pré-escolar pública (autárquica + IPSS's) e privada por Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2010/2011

Agrupamentos de Escolas	Freguesias	N.º de Salas	Nº de crianças matriculadas
AE Custóias	Custóias	9	217
AE Irmãos Passos	Guifões	11	251
AE Lavra	Lavra	9	223
AE Leça Balio	Leça do Balio	25	561
AE Leça da Palmeira/ St. Cruz do Bispo	Leça da Palmeira	21	494
	Santa Cruz do Bispo		
AE Matosinhos + AE Óscar Lopes	Matosinhos	53	1093
AE Perafita	Perafita	15	270
AE S. Mamede Infesta	São Mamede Infesta	27	506
AE Senhora da Hora + AE Senhora da Hora n.º 2	Senhora da Hora	29	550
	TOTAL	199	4165

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos;

Em termos de cobertura da rede, considerando todos os subsistemas de educação pré-escolar presentes no concelho, e tendo presente as ressalvas subjacentes ao cálculo da cobertura da rede, o concelho de Matosinhos cumpre a meta de universalização ambicionada pelo Ministério da Educação, registando níveis de cobertura acima dos 100%, considerando o intervalo populacional estimado.

Tabela 24 - Cobertura da oferta da rede pública (autárquica + IPSS's) + rede privada da educação pré-escolar, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa)

	Nº salas	Nº máximo de alunos (capacidade potencial máxima = 25 alunos/turma)	População residente (3-5 anos) 2011 Hipótese 1	População residente (3-5 anos) 2011 Hipótese 3	Cobertura (Cap.máx. / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 1	Cobertura (Cap.máx. / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 3
Matosinhos (Concelho)	199	4975	4339	4833	114,7%	102,9%

Fonte: Equipa do estudo

Nota: Para efeitos de cálculo da capacidade potencial máxima e respetiva taxa de cobertura, assumimos, na educação pré-escolar, que o nº de salas é equivalente ao nº de grupos.

A consideração dos três subsistemas – autárquico, solidário e privado – para efeitos do cálculo de cobertura de rede de pré-escolar confere naturalmente resultados muito positivos no concelho. Contudo, não obstante a importância da rede privada na dotação infraestrutural e pedagógica da educação pré-escolar, consideramos que um maior ênfase deve ser colocado ao nível da oferta

pública (traduzida pela conjugação dos subsistemas autárquico e solidário), pelas políticas de solidariedade e de integração e coesão social que preconiza.

3.3. REDE PÚBLICA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A oferta pública (autárquica) do 1º ciclo do ensino básico foi, no ano letivo de 2011/2012, constituída por 36 estabelecimentos escolares, com presença em todas as freguesias do concelho de Matosinhos.

No ano letivo de 2010/2011, encontravam-se a frequentar o 1º ciclo um total de 5927 alunos.⁶

Tabela 25 - Rede do 1º Ciclo do ensino básico, por freguesia e Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2011/2012

Agrupamento/Escola	Freguesias	Nº escolas	Estabelecimento de Educação/Ensino
AE Custóias	Custóias	3	EB de Santiago
			EB Prof. Elvira Valente
			EB da Quinta do Vieira
AE Irmãos Passos	Guifões	4	EB da Lomba
			EB de Monte Ramalhão
			EB Passos Manuel
			EB de Sendim
AE de Lavra	Lavra	3	EB da Agudela
			EB de Cabanelas
			EB de Praia de Angeiras
AE de Leça do Balio	Leça do Balio	3	EB de Gondivai
			EB do Araújo
			EB do Padrão da Légua
AE de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo	Leça da Palmeira e Santa Cruz do Bispo	6	EB Nogueira Pinto
			EB do Corpo Santo
			EB da Amorosa
			EB da Praia
			EB da Portela
			EB da Viscondessa

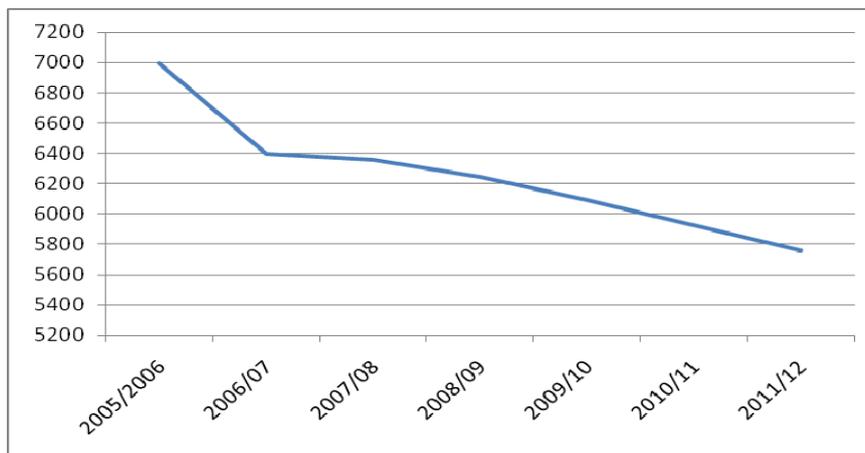
⁶ À semelhança da educação pré-escolar, a CM forneceu muito recentemente (21 setembro 2011) os dados preliminares relativos à frequência do 1º ciclo do ensino básico. A título indicativo, encontram-se atualmente a frequentar o 1º ciclo do ensino básico público do concelho de Matosinhos 5759 alunos, organizados em 268 turmas.

Agrupamento/Escola	Freguesias	Nº escolas	Estabelecimento de Educação/Ensino
AE de Matosinhos	Matosinhos	3	EB Florbela Espanca
			EB do Godinho
			EB Augusto Gomes
AE Óscar Lopes	Matosinhos	2	EB da Biquinha
			EB da Cruz de Pau
AE de Perafita	Perafita	2	EB das Ribeiras
			EB de Perafita nº 2
AE de S. Mamede de Infesta	São Mamede Infesta	5	EB da Igreja Velha
			EB da Asprela ^(b)
			EB da Ermida
			EB Padre Manuel Castro
			EB do Seixo ^(b)
AE da Senhora da Hora	Senhora da Hora	4	EB do Sobreiro ^(a)
			EB da Amieira
			EB da Quinta de S. Gens
			EB de Quatro Caminhos
AE da Senhora da Hora nº 2	Senhora da Hora		EB da Barranha

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos; (a) Encerrou em janeiro de 2012; (b) A encerrar a curto prazo;

Do ponto de vista evolutivo, e globalmente, o 1º ciclo registou, desde 2005/2006 até 2010/2011, uma diminuição significativa do nº de alunos matriculados (-15,3%), com maior expressão ao nível dos 1º e 2º ano de escolaridade. Entrando em consideração com os últimos dados disponibilizados, este decréscimo acentuou-se (-17,7%) para o presente ano letivo (2011/2012) com a perda de 168 alunos inscritos, reativamente ao ano letivo anterior.

Fig. 8 - Evolução do nº de alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2005/2006 a 2011/2012



Fonte: Relatório Carta Educativa e Câmara Municipal de Matosinhos;

Tabela 26 - Evolução do nº de alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico, por ano de escolaridade, no concelho de Matosinhos, 2005/2006 a 2010/2011

Ano de escolaridade	2005/2006	2010/2011	Variação %
1º Ano	1695	1431	-16%
2º Ano	1832	1400	-24%
3º Ano	1742	1544	-11%
4º Ano	1727	1552	-10%

Fonte: Relatório Carta Educativa e Câmara Municipal de Matosinhos;

À semelhança da educação pré-escolar, foi também alvo de análise a cobertura da rede pública do 1º ciclo do ensino básico. Para o efeito, e similarmente ao caso anterior, foi calculada a capacidade potencial máxima instalada. Alerta-se, uma vez mais neste caso, para o conjunto de ressalvas subjacentes a este cálculo, que condiciona de forma mais ou menos significativa a leitura da realidade educativa a este nível.

Assim, tendo em conta a capacidade potencial máxima instalada, e uma vez mais assumindo que todas as turmas não estavam abrangidas pelos regimes de exceção veiculados pelo Despacho nº 13170/2009 no que respeita aos limites de capacidade alunos/turma⁷, todos os agrupamentos de escolas do concelho apresentam, à partida, alguma margem de manobra no que concerne à integração de novos alunos.

⁷ O mesmo será dizer que se admite, como capacidade potencial máxima instalada, a ocorrência de turmas com um máximo de 24 alunos. O cálculo destas capacidades máximas serve apenas como um exercício indicativo, admitindo-se, desde já, a ocorrência de um erro por excesso, pela não consideração dos regimes de exceção no que respeita à constituição das turmas de 1º ciclo, expressas em Despacho nº 13170/2009. Importa ainda referir que, à data da realização deste exercício, ainda se encontrava em vigor o Despacho nº 13170/2009, que contemplava, como referido, um máximo de 24 alunos por turma. Atualmente encontra-se em vigor o Despacho n.º 10532/2011. D.R. n.º 160, Série II de 2011-08-22, que contempla um número máximo de 26 alunos por turma de 1º ciclo.

Tabela 27 - Alunos matriculados e Capacidade máxima instalada e Cobertura, por Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2010/2011

Agrupamentos	Freguesias	Nº alunos matriculados	Turmas	Nº máximo de Alunos (capacidade potencial máxima = 24 alunos/turma)
AE Custóias	Custoias	408	18	432
AE Irmãos Passos	Guifões	435	21	504
AE Lavra	Lavra	372	19	456
AE Leça Balio	Leça do Balio	567	27	648
AE Leça da Palmeira/ St. Cruz do Bispo	Leça da Palmeira	866	38	912
	Santa Cruz do Bispo			
AE Matosinhos	Matosinhos	815	39	936
AE Porf. Óscar Lopes		369	19	456
AE Perafita	Perafita	436	22	528
AE S. Mamede Infesta	São Mamede Infesta	703	32	768
AE Senhora da Hora	Senhora da Hora	760	34	816
AE Senhora da Hora n.º 2		196	8	192
TOTAL		5927	278	6648

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

Contudo, nunca é demais relembrar que, pelos pressupostos assumidos, o cálculo destas capacidades se encontra sobreestimado, querendo dizer que na realidade, a capacidade de integração atualmente existente é mais baixa do que a calculada. Tal deve-se ao facto, como já referido, da existência de regimes de exceção para a constituição das turmas do 1º ciclo, concretamente no que respeita à inclusão de alunos com necessidades especiais e à existência de turmas mistas (que engloba mais do que um ano de escolaridade). Para estes casos, o nº máximo de alunos por turma fica limitado a 20, no primeiro caso, e a 18 ou 22 no segundo caso (caso respeite a escolas de lugar único, ou a escolas com mais de um lugar, respetivamente).

Para o ano letivo de 2010/2011, a situação do concelho no que respeita à existência destas turmas em regime especial no 1º ciclo foi a seguinte:

Tabela 28 – Turmas de 1º Ciclo em regime especial, no concelho de Matosinhos, 2010/2011

Agrupamentos	Turmas com alunos com necessidades especiais	Turmas mistas
AE Custóias	5	3
AE Irmãos Passos	11	3
AE Lavra	8	2
AE Leça Balio	0	0
AE Leça da Palmeira/ St. Cruz do Bispo	14	9
AE Matosinhos	17	7
AE Óscar Lopes	8	4
AE Perafita	10	3
AE S. Mamede Infesta	12	6
AE Senhora da Hora	11	7
AE Senhora da Hora n.º 2	2	2

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

Ao nível da cobertura de rede escolar do 1º ciclo, o contexto concelhio é bastante satisfatório, registando-se, para as duas hipóteses populacionais assumidas, valores acima dos 100%. Na ausência de estimativas populacionais ao nível da freguesia, nenhuma conclusão se pode tirar quanto ao nível da cobertura territorial interna desta rede, nada se podendo adiantar, por isso, sobre orientações para a ação.

Tabela 29 - Cobertura da rede pública do 1º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa)

	Nº máximo de Alunos (capacidade potencial máxima = 24 alunos/turma)	População residente (6-9 anos) 2011 Hipótese 1	População residente (6-9 anos) 2011 Hipótese 3	Cobertura (Cap.máx. / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 1	Cobertura (Cap.máx. / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 3
Matosinhos (Concelho)	6648	6405	6520	103,8%	102,0%

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

Tendo em conta os valores registados em sede de relatório da Carta Educativa, foi possível calcular a cobertura da rede de 1º ciclo, no ano letivo de 2005/2006, tendo em conta o número total de turmas disponíveis (para o cálculo da capacidade máxima) e a estimativa da população escolar para o ano de 2005 (ano de referência)⁸.

⁸ O cálculo da população escolar para o 1º ciclo teve por base a estimativa da população residente para o concelho de Matosinhos em 2005 (INE), assumindo o peso da população escolar com idades compreendidas ente 6-9 anos apurado nos censos de 2001.

Tabela 30 – Cobertura da rede pública do 1º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2005/2006

	Turmas	Nº máximo de Alunos (capacidade máx. instalada = 24 alunos/turma)	População residente (6-9 anos) 2005	Cobertura (Cap.max. instalada / Pop. Res. Idade escolar)
Matosinhos (Concelho)	296	7104	7240	98,1%

Fonte: Relatório Carta Educativa

Em termos comparativos assistiu-se a um aumento da cobertura da rede de 1º ciclo. Este aumento poderá encontrar a sua explicação, por um lado, no esforço de infraestruturização que a CM tem desenvolvido nos últimos anos, assumida, como veremos mais adiante, como aposta prioritária na CE; e por outro, pelas diminuição do número de alunos verificada ao longo deste ultimo quinquénio.

3.4. REDE PÚBLICA DO 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

A oferta pública do 2º e 3º ciclos do ensino básico encontra-se organizada em duas tipologias de equipamentos escolares distintos: as escolas EB, de 2º e 3º ciclos, e, apenas no caso do 3º ciclo, em escolas ES (escolas secundárias com terceiro ciclo). Todos os Agrupamentos de Escolas apresentam uma escola EB, com 2º e 3º ciclos, estando o 3º ciclo reforçado nas freguesias de Custóias, Leça da Palmeira, Matosinhos, S. Mamede Infesta e Senhora da Hora pela presença de escolas ES.

No ano letivo de 2010/2011, encontravam-se a frequentar o 2º ciclo um total de 3 550 alunos e o 3º ciclo, um total de 5352⁹.

⁹ De acordo com os últimos dados fornecidos pela CM (setembro de 2011), de carácter preliminar, encontram-se a frequentar no presente ano letivo de 2011/2012, 3448 alunos do 2º ciclo do ensino básico (148 turmas) e 5293 alunos do 3º ciclo (236 turmas).

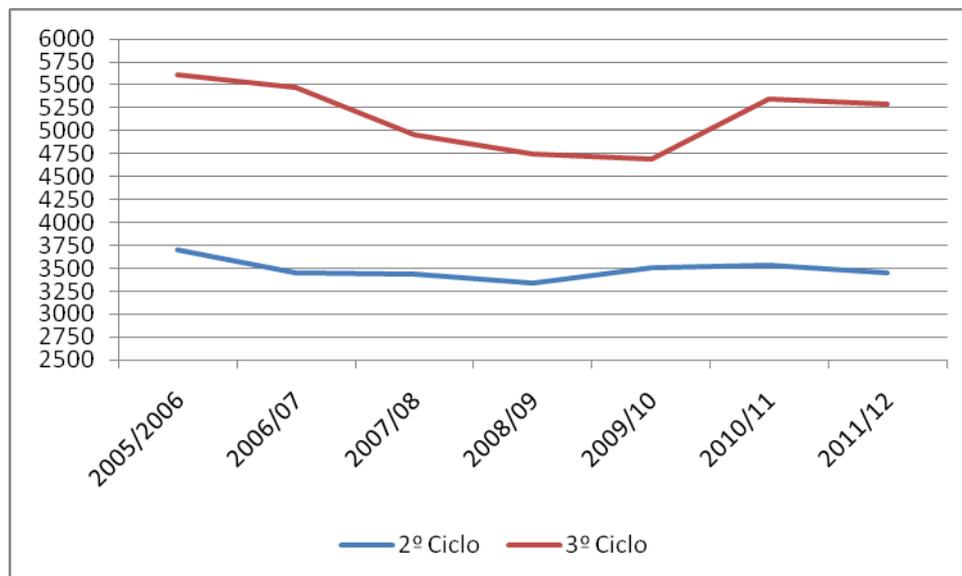
Tabela 31 – Rede dos 2º e 3º Ciclos do ensino básico, por freguesia e Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2010/2011

Agrupamento/Escola	Freguesias	Estabelecimento de Educação/Ensino	Valências	
			2º Ciclo	3º Ciclo
AE de Custóias	Custóias	EB de Santiago	x	x
AE Irmãos Passos	Guifões	EB Passos José	x	x
AE de Lavra	Lavra	EB Dr. José Domingues dos Santos	x	x
AE de Leça do Balio	Leça do Balio	EB de Leça do Balio	x	x
AE de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo	Leça da Palmeira e Santa Cruz do Bispo	EB de Leça da Palmeira	x	x
AE de Matosinhos	Matosinhos	EB de Matosinhos	x	x
AE Óscar Lopes		EB Prof. Óscar Lopes	x	x
AE de Perafita	Perafita	EB de Perafita	x	x
AE de S. Mamede de Infesta	S. Mamede de Infesta	EB M ^a Manuela Sá	x	x
AE da Senhora da Hora	Senhora da Hora	EB da Senhora da Hora	x	x
AE da Senhora da Hora nº 2	Senhora da Hora	ES da Senhora da Hora		x
		EB da Barranha	x	x
ES do Padrão da Légua				
ES do Padrão da Légua	Custóias			x
ES da Boa Nova				
ES da Boa Nova	Leça da Palmeira			x
ES Augusto Gomes				
ES Augusto Gomes	Matosinhos			x
ES João Gonçalves Zarco				x
ES Abel Salazar				
ES Abel Salazar	S. Mamede Infesta			x

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

Do ponto de vista evolutivo, e como já referido na abordagem geral, o 2º e 3º ciclo registaram, desde 2005/2006, uma evolução negativa, ambos a rondar os 4%. Considerando os dados preliminares fornecidos para o presente ano letivo 2011/2012, é possível registar a manutenção da tendência regressiva em ambos os níveis, com uma diminuição de 92 alunos ao nível do 2º ciclo (-2,6%) e de 59 alunos no 3º ciclo (-1,1%), relativamente ao ano letivo anterior.

Fig. 9 - Evolução do nº de alunos matriculados nos 2º e 3º Ciclos, no concelho de Matosinhos, 2005/2006-2011/2012



Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos; Carta Educativa

Ao nível dos anos de escolaridade, observa-se, em ambos os ciclos, que os anos de conclusão, 6º e 9º ano respetivamente, são aqueles que apresentam um maior decréscimo. Tal poderá dever-se ao facto de serem anos de transição de ciclo.

Tabela 32 – Evolução do nº de alunos matriculados nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, por ano de escolaridade, no concelho de Matosinhos, 2005/2006 a 2010/2011

Ciclo de ensino	Ano de escolaridade	2005/2006	2010/2011	Variação %
2º Ciclo	5º Ano	1806	1784	-1%
	6º Ano	1889	1756	-7%
3º Ciclo (a)	7º Ano	2056	1766	-14%
	8º Ano	1783	1496	-16%
	9º Ano	1774	1391	-22%

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos; Carta Educativa; (a)) Não inclui alunos matriculados em Cursos de Educação e Formação de Adultos de nível básico.

Assumindo os mesmos pressupostos do cálculo da capacidade potencial máxima da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, conclui-se que a rede pública de 2º e 3º ciclos apresenta ainda uma margem de manobra para a integração de novos alunos¹⁰. Contudo, alerta-se, uma vez mais, que, também a estes níveis de ensino, este potencial máximo de integração se encontra sobrestimado, pela não consideração da existência de turmas em regime de exceção (a estes níveis

¹⁰ O cálculo da capacidade potencial máxima para os 2º e 3º ciclos do ensino básico teve por base o nº máximo de alunos por turma definido pelo Despacho nº13170/2009, num total de 28. À semelhança dos casos anteriores admite-se a inexistência de turmas em regime especial.

de ensino, este regime de exceção está consignado à inclusão de alunos com necessidades de especiais, que limita o número máximo de alunos por turma a 20).

Tabela 33 – Alunos matriculados e capacidade potencial máxima instalada para o 2º ciclo, por Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2010/2011

Agrupamento/Escola	Freguesias	Nº de Alunos matriculados	Turmas	Capacidade potencial máxima = 28 alunos/turma)
AE de Custóias	Custóias	294	12	336
AE Irmãos Passos	Guifões	256	12	336
AE de Lavra	Lavra	218	10	280
AE de Leça do Balio	Leça do Balio	238	10	280
AE de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo	Leça da Palmeira e Santa Cruz do Bispo	522	22	616
AE de Matosinhos	Matosinhos	470	20	560
AE Óscar Lopes		223	11	308
AE de Perafita	Perafita	267	12	336
AE de S. Mamede de Infesta	S. Mamede de Infesta	430	18	504
AE da Senhora da Hora	Senhora da Hora	531	20	560
AE da Senhora da Hora nº 2		101	4	112
Matosinhos (Concelho)		3550	151	4228

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

Tabela 34 – Alunos matriculados e capacidade potencial máxima instalada para o 3º ciclo, por Agrupamento de Escolas do concelho de Matosinhos, 2010/2011

Agrupamentos/ Escolas ES/3	Freguesias	Nº alunos matriculados	Turmas	Capacidade potencial máxima = 28 alunos/turma)
AE Custóias	Custoias	273	12	336
ES Padrão da Légua		368	17	476
AE Irmãos Passos	Guifões	266	11	308
AE Lavra	Lavra	299	14	392
AE Leça Balio	Leça do Balio	220	9	252
AE Leça da Palmeira/ St. Cruz do Bispo	Leça da Palmeira	523	21	588
	Santa Cruz do Bispo			
ES da Boa Nova	Leça da palmeira	116	5	140
AE Matosinhos	Matosinhos	406	17	476
AE Óscar Lopes		177	9	252
ES Augusto Gomes		139	7	196
ES João Gonçalves Zarco		306	12	336
AE Perafita	Perafita	296	13	364
AE S. Mamede Infesta	São Mamede Infesta	293	13	364
ES/3 Abel Salazar		282	13	364
AE Senhora da Hora	Senhora da Hora	189	9	252
ES/3 da Senhora da Hora (AE Senhora da Hora n.º 2)		515	24	672
Matosinhos (Concelho)		4668	206	5768

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

Tendo em conta as capacidades máximas calculadas, regista-se, para ambos os níveis, taxas de cobertura superiores a 100%. Partindo do pressuposto enunciado¹¹, tal significa que o concelho apresenta, para as redes de 2º e 3º ciclos, uma capacidade de resposta acima das necessidades. A

¹¹ Ver nota de rodapé nº6.

ausência de estimativas populacionais ao nível da freguesia não nos permite ir mais longe nas considerações, ficando por concluir o nível de cobertura territorial interna, e o apuramento de necessidades ao nível local.

Tabela 35 – Cobertura da rede pública do 2º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa)

	Nº de alunos Capacidade potencial máxima = 28 alunos/turma)	População residente (10-11 anos) 2011 Hipótese 1	População residente (10-11 anos) 2011 Hipótese 3	Cobertura (Cap.máx.inst alada / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 1	Cobertura (Cap.máx.inst alada / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 3
Matosinhos (Concelho)	4228	3332	3434	127%	123.1%

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

Tabela 36 – Cobertura da rede pública do 3º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa)

	Nº de Alunos Capacidade potencial máxima = 28 alunos/turma)	População residente (12-14 anos) 2011 Hipótese 1	População residente (12-14 anos) 2011 Hipótese 3	Cobertura (Cap.máx.inst alada / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 1	Cobertura (Cap.máx.inst alada / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 3
Matosinhos (Concelho)	5768	5170	5116	111,6%	112.7%

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

À semelhança do caso anterior, também foi possível calcular a cobertura da rede de 2º e 3º ciclos, no ano letivo de 2005/2006, recorrendo para o efeito, à informação apurada em sede de relatório da CE relativamente ao número de turmas, e valores da população escolar residente em 2005 (ano de referência utilizada na elaboração da CE), admitindo os mesmo pressupostos que no caso anterior (verb nota de rodapé nº 9, com as devidas alterações ao nível da população escolar).

Tabela 37 – Cobertura da rede pública do 2º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2005/2006

	Turmas	Nº de Alunos (capacidade potencial máxima = 28 alunos/turma)	População residente (10-11 anos) 2005	Cobertura (Cap.máx.instalada / Pop. Res. Idade escolar)
Matosinhos (Concelho)	159	4452	3746	118,8%

Fonte: Relatório Carta Educativa

Tabela 38 – Cobertura da rede pública do 3º ciclo do ensino básico, no concelho de Matosinhos, 2005/2006

	Turmas	Nº de Alunos (capacidade potencial máxima = 28 alunos/turma)	População residente (12-14 anos) 2005	Cobertura (Cap.máx.instalada / Pop. Res. Idade escolar)
Matosinhos (Concelho)	256	7168	5275	135,9%

Fonte: Relatório Carta Educativa

Em termos evolutivos, assistiu-se a dinâmicas distintas: por um lado, um aumento da cobertura ao nível do 2º ciclo; por outro lado, a uma diminuição da cobertura ao nível do 3º ciclo. Se no caso do 2º ciclo, o aumento da taxa de cobertura se pode dever a efeitos de diminuição do número de alunos, cujo impacto imediato é a libertação dos equipamentos, conferindo-lhes maior capacidade disponível; no caso do 3º ciclo, não se encontra uma explicação para este registo. Com efeito, no último quinquénio, a frequência do 3º ciclo registou um decréscimo do número de alunos, pelo que seria de esperar a ocorrência de um processo evolutivo semelhante ao verificado para o 2º ciclo.

Relativamente à rede pública dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, a CM de Matosinhos endereçou à equipa de estudo uma questão particular que se prende com a avaliação da pertinência da construção de uma nova escola EB23 na freguesia de Santa Cruz do Bispo. Como referido anteriormente, o apuramento de resultados relativamente à cobertura da rede por freguesia não foi possível devido à inexistência de estimativas demográficas a esta escala territorial. Contudo, os dados disponíveis parecem ser suficientes para considerar que, em face das necessidades e da rede atualmente existente (taxas de cobertura acima dos 100%), por um lado, e as dinâmicas demográficas regressivas, por outro, não parece fazer sentido avançar com uma nova escola EB23 na freguesia de Santa Cruz do Bispo, mantendo-se como a solução mais viável a manutenção do apoio ao transporte escolar atualmente disponibilizado pela CM. Contudo, caberá à CM avaliar, aquando da disponibilização dos dados dos quantitativos demográficos efetivos por freguesia, a melhor solução, tendo em conta o balanço custo-benefício subjacente a ambas as soluções.

3.5. ENSINO SECUNDÁRIO

Tal como referido em capítulo metodológico, o ensino secundário de Matosinhos engloba o ensino secundário público ministrado pelas escolas ES, e o ensino profissional privado ministrado em escolas profissionais de natureza privada.

3.5.1. ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO

O ensino secundário público no concelho de Matosinhos é ministrado por 6 escolas.

Territorialmente, encontram-se todas localizadas a sul do concelho e concentravam, globalmente, no ano letivo de 2010/2011, 4 117 alunos¹².

Tabela 39 – Escolas Secundárias, respetiva localização e nº de alunos matriculados, do concelho de Matosinhos, 2010/2011

Escola	Freguesia	Nº alunos matriculados*
ES do Padrão da Légua	Custóias	512
ES da Boa Nova	Leça da Palmeira	625
ES Augusto Gomes		943
ES João Gonçalves Zarco	Matosinhos	993
ES Abel Salazar	S. Mamede Infesta	500
ES da Senhora da Hora	Senhora da Hora	470
TOTAL*		4043

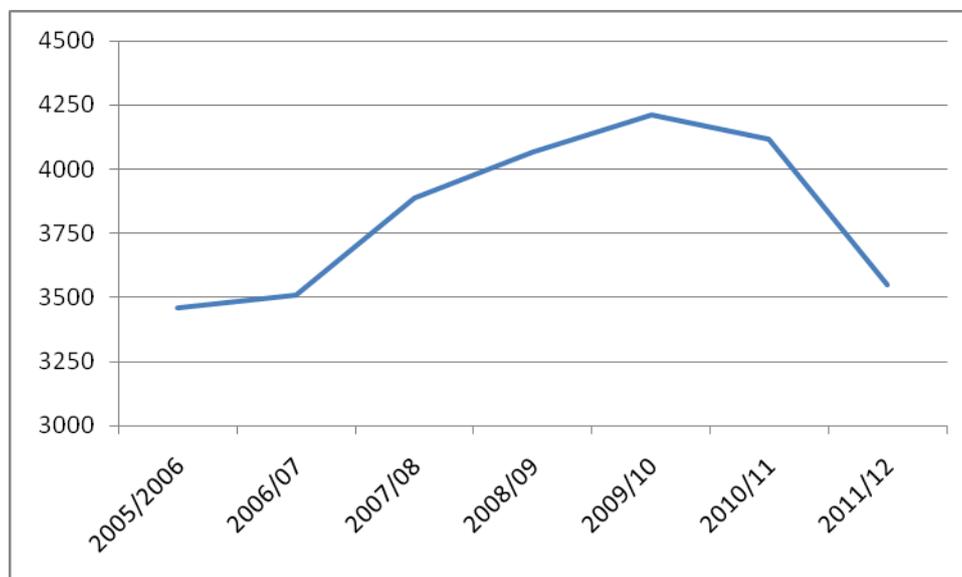
Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos. * Inclui alunos matriculados no ensino secundário via geral e profissional, alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 357/2007, de 29 de outubro, ensino recorrente, cursos de educação e formação de adultos, em regime diurno e noturno, em escolas secundárias.

*A diferença entre o número total de alunos matriculados registado nas tabelas 8 e 39 deve-se ao facto de que alguns deles se encontravam a frequentar Cursos de Educação e Formação de Adultos de nível secundário em escolas EB23.

Em termos evolutivos o ensino secundário registou, ao longo do último quinquénio, um crescimento bastante significativo do seu número de alunos, na ordem dos 19%. Contudo, tendo em consideração os dados preliminares recentemente disponibilizados para o ano letivo de 2011/2012, a frequência do ensino secundário sofreu um decréscimo significativo de 569 estudantes, significando, comparativamente ao ano letivo anterior, uma diminuição de 13,8%.

¹² Os dados preliminares recentemente disponibilizados pela CM apontam para um decréscimo significativo do número de alunos matriculados no ensino secundário. De acordo com esta informação, encontram-se atualmente matriculados 3548 alunos na rede do ensino secundário do concelho de Matosinhos (172 turmas), menos 1253 alunos que no ano letivo anterior.

Fig. 10 - Evolução do nº de alunos matriculados no Ensino Secundário, nas escolas Secundárias do concelho de Matosinhos, 2005/2006 a 2011/2012



Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos. Nota: Os dados aqui analisados contemplam para além do ensino secundário geral, o ensino profissional, ensino recorrente, alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 357/2007, de 29 de outubro, cursos de educação e formação de adultos ministrados no ensino secundário (quando aplicável)

Internamente, e até ao ano letivo de 2010/2011, a maior evolução dá-se ao nível da frequência do 10º de escolaridade, com um aumento global de 218 alunos. O 12º ano é aquele que regista a subida relativa menos significativa, na ordem de um ponto percentual.

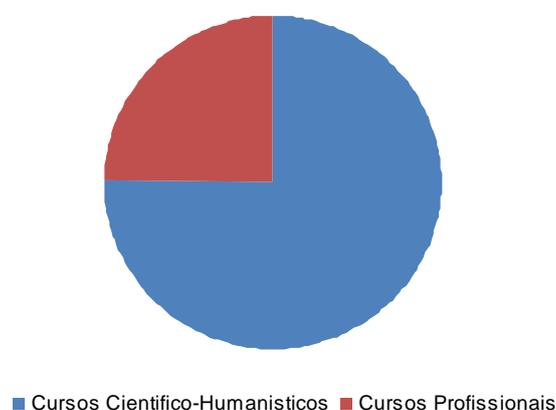
Tabela 40 – Evolução do nº de alunos por ano de escolaridade do ensino secundário

Ano de escolaridade	2005/2006	2010/2011	Varição %
10º Ano	1313	1531	17%
11º Ano	1014	1140	12%
12º Ano	1131	1139	1%

Fonte: Relatório da Carta Educativa (ano letivo 2005/2006) e Câmara Municipal de Matosinhos (2010/2011); Nota: Os dados aqui apresentados apenas incluem os alunos inscritos nos cursos científico-humanísticos e cursos profissionais.

Ao nível da oferta educativa, todas as escolas secundárias apresentam a variante de ensino geral (cursos científico-humanísticos) e a variante de ensino profissional. Em termos comparativos, a frequência do ensino geral é mais expressiva do que a do ensino profissional, grande parte justificada pela ambição de prossecução de estudos para o nível superior.

Fig. 11 – Distribuição da oferta educativa nas escolas secundárias do concelho de Matosinhos, 2010/2011



Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

Apesar da (ainda) fraca representatividade, o crescimento do ensino secundário profissional no último quinquénio registou valores surpreendentes na ordem dos 40%. Tal evolução leva a considerar a importância desta via de ensino num futuro próximo e a alertar para a necessidade do seu reforço e qualificação nos próximos anos.

Tabela 41 – Distribuição e evolução dos alunos por tipo de cursos, científico-humanísticos e profissionais

Anos letivos	Cursos Científico-Humanísticos	Cursos Profissionais
2005/06	2784	674
2010/2011	2866	944
Varição 2005/2011	3%	40%

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos; Relatório da Carta Educativa.

Os dados do INE relativos à taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário geral corroboram esta dinâmica de crescimento do ensino profissional, como se pode constatar pelos valores abaixo apresentados.

Tabela 42 – Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular (%)¹³

Localização geográfica	2007 / 2008	2006 / 2007	2005 / 2006	2004 / 2005
Matosinhos	17,8	8,7	6	5,4

Fonte: INE segundo dados do Min. Educação -GEPE

¹³ Percentagem de alunos matriculados em cursos profissionais do ensino secundário regular, em relação ao total de alunos matriculados no ensino secundário regular.

De uma maneira geral, o ensino secundário no concelho de Matosinhos tem registado um crescimento significativo ao longo dos últimos anos, constatando-se uma evolução muito positiva das suas taxas brutas de escolarização.

Tabela 43 – Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)¹⁴

Localização geográfica	2008/2009	2007 / 2008	2006 / 2007	2005 / 2006	2004 / 2005
Portugal	146,7	101,0	102,3	99,5	107,6
Continente	149,2	101,2	102,6	99,4	108,3
Norte	140,5	93,2	92,0	87,3	93,7
Grande Porto	156,9	107,0	105,5	99,8	107,4
Espinho	239,9	204,3	197,7	196,0	207,5
Gondomar	109,8	69,6	67,8	59,4	69,5
Maia	102,8	75,2	69,8	64,9	74,0
Matosinhos	119,0	81,9	81,5	74,9	84,7
Porto	401,2	256,2	246,0	222,8	241,5
Póvoa de Varzim	106,1	93,7	88,7	91,4	97,3
Valongo	119,6	77,3	83,7	74,3	85,4
Vila do Conde	82,0	62,9	67,4	67,7	71,0
Vila Nova de Gaia	115,8	77,7	77,8	78,5	72,8

Fonte: INE segundo dados do Min. Educação- GEPE

Em termos de capacidade potencial máxima de integração de novos alunos¹⁵, tendo em conta as ressalvas anteriormente consideradas – não consideração da existência de turmas em regime especial -, tem-se que todas as escolas apresentam ainda margem de integração (embora variável) de novos alunos, tanto na vertente geral como na vertente profissional.

¹⁴ Ver nota de rodapé nº 2.

¹⁵ De acordo com o Despacho nº13170/2009, o número máximo de alunos permitido para as turmas do ensino secundário é de 28.

Tabela 44 – Alunos matriculados e Capacidade máxima instalada para o ensino secundário geral e profissional, por escola secundária do concelho de Matosinhos, 2010/2011

Escola	Nº alunos matriculados*		Turmas*		Capacidade potencial máxima = 28 alunos/turma)
	ES Geral	ES Profissional	ES Geral	ES Profissional	EG+EP
ES/3 do Padrão da Légua	416	96	17	6	476+168
ES/3 da Boa Nova	396	229	18	15	504+420
ES/3 Augusto Gomes	752	119	28	6	784+168
ES/3 João Gonçalves Zarco	553	223	21	13	588+364
ES/3 Abel Salazar	327	173	16	8	448+224
ES/3 da Senhora da Hora	363	107	16	6	448+168
Matosinhos (CONCELHO)	2807	947	116	54	3248+1512

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos; * Consideram-se apenas os alunos/turmas de cursos secundários gerais e profissionais, em regime diurno.

Uma vez mais alerta-se para uma sobrestimação destas capacidades, pela não consideração da existência de turmas em regime especial, justificadas pela inclusão de alunos com necessidades especiais (que limita o número máximo de alunos por turma a 20).

Em termos de cobertura da rede de ensino secundário, e tendo em conta a metodologia seguida para os outros ciclos de ensino, a rede de ensino secundário do concelho de Matosinhos é aquela que apresenta níveis de cobertura mais baixos. Com efeito, tendo em conta ambas as hipóteses de estimativas da população em idade escolar para o presente ano de 2011, registam-se valores de cobertura na ordem dos 81% e 95%, abaixo dos verificados para outros ciclos de ensino.

Tabela 45 – Cobertura da rede pública do ensino secundário geral e profissional, no concelho de Matosinhos, 2011 (estimativa)

	Capacidade potencial máxima = 28 alunos/turma	População residente (15-17 anos) 2011 Hipótese 1	População residente (15-17 anos) 2011 Hipótese 3	Cobertura (Cap.máx.instalada / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 1	Cobertura (Cap.máx.instalada / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 3
Matosinhos (Concelho)	4760	5889	4997	81%	95%

Contrariamente aos ciclos educativos anteriores, a comparação com o ano letivo de 2005/06 não pode ser realizada, uma vez que não existe levantamento ao nível de turmas neste ano letivo. Mas face à evolução do número de alunos verificada desde então e à estabilidade do número de escolas existentes, é possível supor que a taxa de cobertura da rede de secundário terá decrescido.

Territorialmente, e como já referido, todos os estabelecimentos de ensino secundário se encontram localizados a sul do concelho. Na ausência de dados que nos permitam aferir as necessidades por freguesia, nada se poderá adiantar sobre propostas de reforço adicional noutras áreas de concelho.

Em resposta à questão colocada pela CM, sobre a pertinência da construção de uma nova escola secundária a norte do concelho (freguesia de Perafita) os dados disponíveis não permitem uma conclusão definitiva. Por um lado, a ausência de dados territorializados, por outro lado, uma dinâmica de crescimento algo ambígua, com o registo de um crescimento expressivo entre 2005 e 2010, seguido de um decréscimo significativo em apenas um ano, no número de alunos matriculados, coloca muitas dificuldades ao exercício de prospetiva, que permita uma decisão firme sobre esta matéria. Apenas após a disponibilização dos dados dos censos de 2011, a nível da freguesia, bem como a estabilização do número de alunos matriculados nas escolas secundárias do concelho e o consequente apuramento dos seus movimentos casa-escola, será possível desenhar um quadro de soluções que permita estimar, caso se revele pertinente, a melhor localização para uma nova escola secundária a norte do concelho.

Ainda dentro do ensino secundário, uma nota sobre as modalidades alternativas existentes. De acordo com os dados fornecidos pela Câmara Municipal, para o ano letivo de 2010/2011, encontram-se a frequentar: os cursos de Educação e Formação de Adultos de nível secundário, 138 alunos; o ensino recorrente 89 alunos e, sob o regime do Decreto-Lei nº 357/2007, de 29 de outubro¹⁶, 23 alunos. As modalidades de ensino alternativo apenas estão presentes nos estabelecimentos localizados na sede do concelho, ES João Gonçalves Zarco e ES Augusto Gomes.

3.5.2. ENSINO PROFISSIONAL (ESCOLAS PROFISSIONAIS)

O ensino profissional contemplado no âmbito do presente estudo diz respeito, como referido em capítulo metodológico, ao ensino ministrado em escolas profissionais privadas com homologação do Ministério da Educação e do Instituto de Formação Profissional. A escolha destas escolas deve-se à importância do seu contributo para o incremento da oferta educativa de nível profissionalizante do concelho, e consequentemente ao seu contributo no incremento dos níveis de escolarização concelhios.

¹⁶ O Decreto-Lei 357/2007, de 29 de outubro define os procedimentos e as condições de acesso a modalidades especiais de conclusão do nível secundário de educação e respetiva certificação por parte dos adultos com percursos formativos de nível secundário incompletos e desenvolvidos ao abrigo de planos de estudo extintos.

Nesta categoria enquadram-se 4 estabelecimentos de ensino profissional: Escola Profissional Ruiz Costa, Escola Profissional Alternância, EPROMAT – Escola Edmundo Ferreira e FOR-MAR – Centro de Formação Profissional.

Escola Profissional Ruiz Costa (EP RC)

A EP RC foi criada em 1989 por Contrato-Programa com o Ministério da Educação, ao abrigo do Decreto-Lei nº 26/89 de 21 de janeiro, entretanto revogado pelo Decreto-Lei nº 70/93 de 10 de março e pelo Decreto-Lei nº 4/98 de 8 de janeiro, atualmente em vigor. Encontra-se localizada na freguesia sede de concelho, Matosinhos.

Assume como objetivo central o ensino profissional na área da Informática e Gestão de Sistemas, com vista à satisfação das necessidades do tecido empresarial local.

No âmbito das suas atividades de formação a Escola dispõe de uma oferta formativa variada, e que se encontra organizada em:

- Cursos profissionais (Técnico de Informática de Gestão; Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos), que se dirigem a jovens com idade igual ou inferior a 20 anos e com o 9.º ano de escolaridade completo ou equivalente, que procuram obter um diploma de ensino secundário (12º ano completo) e um certificado de qualificação profissional de nível 4, através de um ensino prático e voltado para o mundo do trabalho.
- Cursos de educação e formação (CEF - Operador de Informática), dirigidos a jovens com idade igual ou superior a 15 anos e com o 8.º ano de escolaridade completo, que pretendem atingir o 9º Ano de escolaridade e o nível 3 de qualificação profissional.
- Cursos de especialização tecnológica (CET- Técnico Especialista em Gestão de Redes e Sistemas Informáticos). Cursos de formação não superior pós-secundária que visam conferir qualificação profissional de nível 5, sendo que a aprovação num CET confere um diploma de especialização tecnológica.

Escola Profissional Alternância (EPA)

A EPA é uma escola com grande relevância no concelho de Matosinhos, pela sua vocação de trabalho com públicos problemáticos. A sua principal missão é o ensino e a formação profissional dirigido aos jovens e adultos que abandonaram o sistema regular de ensino, e que procuram novas alternativas de reinserção económica e social.

A EPA tem quatro polos: dois no Porto e dois em Matosinhos, um na freguesia de São Mamede de Infesta e outro na freguesia de Guifões. É neste último polo que se encontram localizados os serviços centrais da escola, e o maior número de cursos disponível.

Sectorialmente, a vocação formativa da EPA dirige-se ao setor económico e profissional da restauração (cozinha, mesa, bar e pastelaria), disponibilizando um conjunto de cursos de formação nesta área, concretamente: técnico de restauração (cozinha e pastelaria); técnico de organização de eventos; técnico de restauração (mesa e bar); cozinheiro; empregado de mesa; empregado de bar; pasteleiro; e assistente familiar e apoio à comunidade.

EPROMAT – Escola Edmundo Ferreira

A EPROMAT foi criada em 1992, com a celebração de um contrato programa com o Ministério da Educação para criação da Escola Profissional ESMAT – Escola de Comércio de Matosinhos, constituindo-se como uma modalidade de formação alternativa ao sistema regular de ensino.

Com o aparecimento do DL 4/98, a sua entidade proprietária, a Associação Empresarial do Concelho de Matosinhos, decidiu promover a alteração da sua denominação para EPROMAT e adotar o nome do antigo dono do edifício e patrono da escola, o senhor Edmundo Ferreira, mantendo a sua oferta formativa na área do ensino profissional de nível IV.

Com o decorrer do tempo, esta escola desenvolveu uma estratégia de diversificação formativa, dirigida para jovens e adultos, promovendo atualmente o desenvolvimento de cursos profissionais, cursos de Educação e Formação de Jovens, cursos de Educação e Formação de Adultos, Formações Modulares Certificadas e Cursos de Especialização Tecnológica de nível V.

No ano letivo de 2010/2011 frequentaram a Escola um total de 460 alunos, distribuídos pelas várias ofertas educativas:

Jovens	Cursos profissionais	Marketing (58 alunos); Multimédia (32 alunos); Vitrinismo (30 alunos); Turismo (56 alunos); Higiene e Segurança no Trabalho (25 alunos)
	CEFs	IRC (15 alunos); Assistente administrativo (<i>curso em fase de candidatura</i>)
Adultos	CET	Aplicações Informáticas de Gestão (16 alunos)
	EFA	44 alunos
	Formação Modular	184 alunos

Fonte: EPROMAT

FOR-MAR – Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

O FOR-MAR resulta de um protocolo estabelecido entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a Direção-Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA) homologado pela Portaria nº311/2008, de 23 de abril. Este novo Centro de Formação sucede nas atribuições à Escola de Pesca e da Marinha do Comércio (EPMC) e ao FORPESCAS, no domínio da coordenação da formação profissional nos setores das pescas, aquicultura, indústria transformadora do pescado, construção naval, atividades marítimas portuárias e atividades conexas.

A principal missão do FOR-MAR consiste na valorização e qualificação dos recursos humanos dos setores das pescas e do mar, bem como na valorização da capacidade empresarial destes setores. Do ponto de vista formativo, o FOR-MAR concentra as competências de:

- Apoio à definição de estratégias sectoriais no domínio da valorização de recursos humanos dos setores das pescas e do mar.
- Avaliação e certificação da aptidão profissional e o reconhecimento e validação de competências profissionais.
- Promoção da formação e avaliação de competências específicas do exercício para a atividade marítima requeridas nacional e internacionalmente.
- Promoção da formação e realização de provas de exame para obtenção de certificação necessária a atividades de recreio náutico.
- Promoção da formação técnica e pedagógica do pessoal docente de atividades formativas destinadas aos profissionais do mar ou desportistas náuticos.

Com uma oferta formativa diversificada nas áreas marítima, aquacultura, construção e reparação naval, e transformação do pescado, as propostas formativas do FOR-MAR contemplam, atualmente, os cursos de: Pescador; Marinheiro Pescador EFJ; Ajudante de Maquinista; Marinheiro T. Local; Condução de Motores; Arrais de Pesca; Contramestre; UFCD TIC; UFCD Língua estrangeira; Rastreabilidade e segurança alimentar a bordo; Higiene e Segurança Alimentar; Primeiros Socorros e Comunicações marítimas.

3.6. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E ATUALIZAÇÃO DA MATRIZ SWOT

Em jeito de considerações finais ao diagnóstico realizado, desenvolveu-se um último exercício de atualização da CE, que consistiu na reformulação da matriz SWOT anteriormente definida, à luz das dinâmicas de evolução educativa registadas no último quinquénio. Esta atualização centrou-se apenas nos aspetos negativos que respeitam a rede educativa do concelho.

Antes de se avançar com esta atualização, procedeu-se à **síntese das principais conclusões do diagnóstico** realizado. Assim, tendo em conta os indicadores analisados, o concelho de Matosinhos caracteriza-se por:

Contexto Demográfico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crescimento ligeiro da população residente no concelho (dados de 2011), acompanhando as dinâmicas de evolução positiva das últimas décadas; ▪ Tendência generalizada de decréscimo dos saldos, natural e migratório (até 2009); ▪ Tendência para o envelhecimento da população, mais expressivo face ao contexto regional e macrorregional;
-----------------------------	---

Contexto educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Decréscimo significativo da taxa de analfabetismo, acompanhando uma tendência generalizada para o País; ▪ População residente com baixos níveis de habilitações escolares (45% com habilitações inferiores ou iguais ao 1º ciclo do ensino básico, em 2001); ▪ Posição educativa favorável face aos concelhos envolventes, relativamente a indicadores gerais da educação, em 2001: abandono escolar, saída precoce e saída antecipada; ▪ Franca evolução dos níveis das taxas brutas de escolarização pré-escolar, básica e secundária;
---------------------------	---

<p>Sistema de ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Decréscimo global ligeiro (2,3%) da população escolar a frequentar a rede de ensino em 2010/11, comparativamente ao ano de referência 2005/06; ▪ Crescimento expressivo da frequência do ensino pré-escolar na rede pública autárquica; ▪ Rede pública autárquica de pré-escolar com presença em todos os Agrupamentos /freguesias do concelho; ▪ Taxas de cobertura da rede de pré-escolar pública autárquica insuficiente face às estimativas populacionais calculadas (entre 38 a 43%); ▪ Taxas de cobertura da rede pré-escolar pública (autárquica +IPSS) satisfatórias (entre 81 a 90%), mas ainda aquém do objetivo de universalização ambicionado; ▪ Taxas de cobertura da rede pré-escolar pública e privada acima da meta de universalização; ▪ Decréscimo significativo do número de alunos matriculados na rede pública de 1º ciclo do ensino básico; ▪ Rede pública de 1º ciclo com presença em todos aos Agrupamentos /freguesias do concelho; ▪ Taxas de cobertura da rede pública de 1º ciclo acima dos 100%; ▪ Aumento ligeiro da taxa de cobertura da rede pública de 1º ciclo, comparativamente ao ano de referência; ▪ Decréscimo do número de alunos matriculados na rede pública de 2º e 3º ciclos do ensino básico; ▪ Rede pública de 2º e 3º ciclos com presença em todos aos Agrupamentos /freguesias do concelho; ▪ Taxas de cobertura da rede pública de 2º e 3º ciclos acima dos 100%; ▪ Crescimento expressivo (19%) do número de alunos matriculados no ensino secundário público; ▪ Ensino secundário público com presença nas freguesias a sul do concelho; ▪ Crescimento expressivo do ensino profissional (40%); contudo sub-representado face às trajetórias de ensino geral; ▪ Taxa de cobertura da rede pública de ensino secundário satisfatória (entre 81 a 95%); ▪ Ensino profissional com oferta diversificada no concelho.
---------------------------------	---

Tendo em conta aquilo que foram os pontos fracos identificados em sede de matriz SWOT do relatório da CE (pp. 116), é possível concluir que, globalmente, a evolução da rede educativa concelhia, no último quinquénio, foi bastante satisfatória. Concretamente, regista-se para a globalidade das fragilidades identificadas, uma melhoria significativa das condições de partida (aqui entendidas como o contexto educativo diagnosticado em 2005/06), como se constata na tabela abaixo indicada.

Fragilidades (Matriz SWOT da CE)	Situação atual
Pré-escolar longe da universalização	<p>Apesar dos esforços de dotação infraestrutural realizados pela CM no reforço da rede de pré-escolar, a cobertura estimada (38 a 43%) continua bastante aquém do objetivo de universalização ambicionado.</p> <p>Se considerarmos a conjugação da oferta autárquica com a oferta solidária (aquilo a que o Ministério da Educação designa como oferta pública), regista-se uma melhoria significativa destas taxas de cobertura; porém, ainda aquém da meta definida.</p> <p>Contudo, considerando toda a oferta presente, pública e privada, o concelho de Matosinhos atinge com sucesso os 100% de cobertura, chegando mesmo a ultrapassá-los. (na ausência de dados por freguesia, nenhuma consideração pode ser feita à cobertura interna atual da rede)</p>
Existência de turmas de 1º ciclo a funcionar em regime de desdobramento de horário	<p>O esforço autárquico de infraestruturização ao nível da rede pública do 1º ciclo permitiu a diminuição gradual do funcionamento das turmas em regime duplo.</p> <p>No ano letivo 2011/2012, com a conclusão de algumas intervenções em curso, apenas funcionarão 6 turmas em regime duplo, na EB da Cruz de Pau, AE Óscar Lopes.</p>
Existência de turmas do 1º ciclo englobando alunos de mais de um ano de escolaridade	<p>De acordo com os dados disponibilizados pela DREN, para o ano letivo de 2010/2011, todos os Agrupamentos de Escolas, à exceção do de Leça do Balio, apresentavam turmas mistas. A curto prazo não se prevê a resolução definitiva deste problema, caminhando-se contudo para a sua minimização nos próximos anos letivos.</p>
Elevada taxa de insucesso, especialmente no 3º ciclo e secundário	<p>No que respeita ao 3º ciclo, e de acordo com a informação disponibilizada pelo relatório da CE e pelo MISI, respetivamente para os anos letivos de 2004/05 e 2009/10, verificou-se no último quinquénio uma redução expressiva das taxas de insucesso registadas, de 23,4% para 14,1%, indiciando o esforço de qualificação e valorização exercido. No que respeita ao ensino secundário, e de acordo com a informação do INE relativamente às taxas de conclusão, traduzida pelo rácio entre o número de alunos com aproveitamento no ensino secundário e o número total de alunos matriculados neste ciclo de estudos, a conclusão é semelhante. Com efeito, de acordo com estes dados, entre os anos letivos de 2005/06 e 2000/09 as taxas de conclusão no ensino secundário, no concelho de Matosinhos, registaram um crescimento bastante favorável, de 67% para 78,8%, respetivamente.</p>
Elevada taxa de saída precoce + Elevada taxa de saída antecipada	<p>Impossibilidade de atualizar a situação registada em 2001 por indisponibilidade de dados mais recentes. No entanto, quanto a estes indicadores de saída do sistema de ensino, o concelho de Matosinhos detinha uma posição relativamente favorável face aos concelhos do Grande Porto, registando os segundos valores mais baixos, apenas precedido pelo concelho do Porto.</p>
Oferta e procura de ensino profissionalizante muito baixa	<p>Apesar de registar apenas 25% das preferências dos alunos do ensino secundário público, a procura de ensino profissionalizante registou, no último quinquénio, um crescimento bastante expressivo de 40%.</p>

4. A CARTA EDUCATIVA: BALANÇO DA PROGRAMAÇÃO POR EIXO DE INTERVENÇÃO

O presente capítulo traduz o exercício de monitorização propriamente dito, no sentido em que expõe os resultados da avaliação do nível de execução das Medidas, expressas pelos três Eixos, da Carta Educativa.

Para um melhor entendimento deste exercício, optou-se pela sua apresentação por eixo de intervenção.

4.1. SITUAÇÃO DE PARTIDA

Aprovada em dezembro de 2006, a Carta Educativa (CE) de Matosinhos identifica um conjunto de eixos de intervenção para o desenvolvimento educativo concelhio, por sua vez organizados em medidas concretas de ação.

Partindo de um conjunto de princípios operacionais, enquadrados por um lado, pelos princípios gerais do sistema educativo português, e por outro, pelos objetivos definidos a nível nacional, a CE pretendeu responder aos desafios e necessidades que, então, se colocavam à rede educativa municipal. Com base nestes princípios operacionais gerais foi identificado o conjunto de objetivos específicos para os quais foram desenhadas as propostas de desenvolvimento educativo para o concelho. A seguir identificam-se os princípios operacionais e objetivos específicos que orientaram o desenvolvimento educativo municipal nos últimos 5 anos.

Princípios operacionais

1º – Reconhecimento de que a educação e a formação são fundamentais para o desenvolvimento da comunidade, para o seu progresso, e para a obtenção de uma melhor qualidade de vida e, como tal, o seu desenvolvimento interessa a todos os cidadãos;

2º – Reconhecimento de que as comunidades têm o direito de ter o acesso facilitado à educação e à formação, e de que estas devem permitir responder às necessidades de cada um;

3º – Reconhecimento de que só é possível desenvolver, com eficácia, o processo educativo e formativo, e existirem condições físicas de elevada qualidade, que permitam a criação de um ambiente, seguro e agradável, de aprendizagem e socialização;

4º – Reconhecimento de que só com o empenhamento e a qualidade de atuação, de todos os intervenientes no ato educativo, é possível conseguir bons resultados e tirar o máximo proveito dos meios disponíveis;

5º – Reconhecimento de que a aposta na qualidade dos processos é fundamental para conseguir melhores desempenhos educacionais;

6º – Reconhecimento da necessidade fundamental de estabelecer pontes entre todos os interessados nos atos educativos, de modo a construir redes que potenciem as capacidades de atuação de todos os intervenientes no ato educativo e formativo.

Objetivos específicos

1º - Criar uma oferta de educação pré-escolar que contribua para efetivar a sua universalização e que responda às necessidades de todas as famílias;

2º - Criar as condições, nas escolas de 1º ciclo do ensino básico, para que a cada sala disponível possa corresponder uma turma e um ano de escolaridade;

3º - Aumentar as condições de qualidade do parque escolar (jardins de infância e 1º ciclo), de modo a que o processo educativo se possa desenvolver de forma harmoniosa;

4º - Contribuir para a diminuição do insucesso escolar, criando as condições necessárias ao estabelecimento de redes de cooperação entre diferentes entidades que sobre ele possam atuar;

5º - Contribuir para a melhoria do desempenho do sistema educativo e colaborar na formação, em diferentes níveis, dos seus “atores”;

6º - Incentivar um melhor desempenho, das diferentes unidades educativas, e colaborar para a visibilidade da ação educativa das escolas junto da comunidade;

7º - Apoiar o desenvolvimento de ações que contribuam para uma elevação do nível educacional da comunidade e dos seus membros;

8º - Contribuir para melhorar a oferta educativa e formativa, disponível no concelho, de modo a que possa dar resposta às necessidades da comunidade.

Fonte: Relatório CE, 2006:120-122

A conjugação destes princípios e objetivos específicos resultou, como referido, na definição de medidas de intervenção educativa que combatessem, sobretudo, as fragilidades identificadas em sede de diagnóstico. Estas medidas de intervenção foram organizadas em 3 grandes eixos, que se distinguem entre si pela natureza das intervenções propostas.

Eixo 1 – Requalificar os equipamentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário;

Eixo 2 – Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho;

Eixo 3 – Incentivar a oferta de ensino profissionalizante no concelho.

Assim, ao Eixo 1 está associado um conjunto de ações de natureza material, que se traduzem em propostas de intervenção física na rede de equipamentos escolares, no sentido da sua valorização e qualificação. Pelo seu lado, aos eixos 2 e 3 estão associadas propostas de natureza imaterial, que, como veremos adiante, se concretizam em projetos de ação educativa e formativa.

Os subcapítulos que se seguem expõem os resultados da avaliação da execução da CE, por eixo de intervenção.

4.2. BALANÇO DA EXECUÇÃO, POR EIXO DE INTERVENÇÃO

4.2.1. EIXO 1 - REQUALIFICAR OS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Tal como o nome indica, as medidas propostas no âmbito deste eixo respeitam exclusivamente a intervenções físicas no parque escolar do concelho. Contemplam intervenções de beneficiação, ampliação, qualificação e construção de equipamentos escolares, a todos os níveis de ensino.

No âmbito deste eixo de intervenção, as medidas de ação foram organizadas em três níveis de prioridade, consoante a sua pertinência face aos objetivos traçados¹⁷.

Eixo 1: Iª prioridade

Medida 1.I.1 – Requalificação e Ampliação dos jardins de infância

Medida 1.I.2 – Requalificação e Ampliação de escolas do 1º ciclo

Medida 1.I.3 – Requalificação e Ampliação de escolas do 1º ciclo com jardins de infância

Medida 1.I.4 – Criação (construção) de novas escolas de 1º ciclo com jardins de infância

Medida 1.I.5 – Apoio ao Ensino Artístico especializado

Medida 1.I.6 – Criação das escolas Básicas Integradas (1º, 2º e 3º ciclos), com jardins de infância de Matosinhos (Matosinhos) e Leça da Palmeira (Leça da Palmeira).

Eixo 1: IIª Prioridade

Medida 1.II.1 – Requalificação e Ampliação de escolas de 1º ciclo com jardins de infância

Medida 1.II.2 – Ampliação das Escolas EB2,3 Passos José, Custóias, Leça do Balio, Lavra, Óscar Lopes, Perafita, Manuela Sá e Barranha

Medida 1.II.3 – Ampliação de Escolas Secundárias, com 3º ciclo do Ensino básico, do Padrão da Légua (Custóias) para integração do 1º e 2º ciclos do ensino básico – criação de um parque escolar

Eixo 1: IIIª Prioridade

Medida 1.III.1 – Requalificação e Ampliação de escolas de 1º ciclo com jardins de infância

Medida 1.III.2 – Criação da EB1/JI de Leça do Balio Nascente, Leça do Balio

Medida 1.III.3 – Ampliação da Escola Secundária, com 3º Ciclo do ensino Básico, Abel Salazar, S. Mamede Infesta

A tabela que se segue concretiza as várias medidas identificadas, pela via da identificação dos projetos de intervenção a elas subjacentes, assinalando o seu estado de execução.

¹⁷ Importa aqui fazer uma chamada de atenção para o seguinte: as propostas identificadas em sede de relatório da CE foram posteriormente alteradas e redefinidas tendo em conta um conjunto de novas situações entretanto identificadas, e não previstas no documento elaborado. As propostas que aqui se identificam são aquelas que efetivamente foram consideradas pelo executivo municipal no âmbito do reordenamento e qualificação do parque escolar do concelho.

Ponto de situação quanto às Intervenções de 1ª prioridade

Ação/Projeto	Tipologia de intervenção	Execução
JI Prof. Elvira Valente, Custóias	Remodelação e Ampliação	Executada
EB1 Padre Manuel Castro, S. Mamede Infesta	Remodelação e Ampliação	Executada
EB1 Quatro Caminhos, Senhora da Hora	Remodelação e Ampliação	Executada
EB1 Corpo Santo, Leça da Palmeira	Remodelação e Ampliação	Executada
EB1 Passos Manuel, Guifões	Remodelação e Ampliação	Em concurso
EB1/JI Santiago, Custóias	Remodelação e Ampliação	1ª fase executada; 2ª fase em execução
EB1/JI Cabanelas, Lavra	Remodelação e Ampliação	Executada
EB1/JI das Ribeiras, Perafita	Remodelação e Ampliação	Executada
EB1/JI Lomba, Guifões	Remodelação e Ampliação	Em execução
EB1/JI da Praia, Leça da Palmeira	Remodelação e Ampliação	Em execução
EB1/JI de Perafita, Perafita (JI)	Remodelação e Ampliação	Executada
EB1/JI de Praia de Angeiras, Lavra (JI)	Remodelação e Ampliação	Executada
EB1/JI Quinta do Vieira, Custóias	Criação	Executada
EB1/JI Araújo, Leça do Balio	Criação	Executada
EB1/JI Quinta de S. Gens, Sra Hora	Criação	Em execução
EB1/JI do Estádio do Mar, Matosinhos	Criação	Em concurso
EB1/JI do Padrão da Légua, Leça do Balio	Criação	Executada
Escola de Música Óscar da Silva, Matosinhos	Remodelação e Ampliação	Executada
Escola Básica Integrada, com jardim de infância de Matosinhos	Criação	Executada
Escola Básica Integrada, com jardim de infância de Leça da Palmeira	Criação	Executada

Ponto de situação quanto às Intervenções de IIª prioridade

Ação/Projeto	Tipologia de intervenção	Execução
EB1/JI Prof. Elvira Valente, Custóias	Remodelação e Ampliação	Sem decisão
EB1/JI Gondivai, Leça do Balio	Remodelação e Ampliação	Sem decisão
EB1/JI Florbela Espanca, Matosinhos	Remodelação e Ampliação	Sem decisão
EB1/JI Augusto Gomes, Matosinhos	Remodelação e Ampliação	Sem decisão
EB1/JI Amieira, S. Mamede Infesta	Remodelação e Ampliação	Sem decisão
EB2,3 de Custóias, Passos José, Guifões, Dr. José Domingues dos Santos, Lavra, de Leça do Balio, Prof. Oscar Lopes, Matosinhos, de Perafita, Maria Manuela Sá, S. Mamede de Infesta e da Barranha, Senhora da Hora.	Remodelação e Ampliação	Para candidatura a fundos estruturais
Escola Secundária, com 3º ciclo do Ensino Básico, do Padrão da Légua, Custóias*	Remodelação e Ampliação	Em execução
Escola Secundária, com 3º ciclo do Ensino Básico, João Gonçalves Zarco, Matosinhos*	Remodelação e Ampliação	Executada (falta pavilhão desportivo)
Escola Secundária, com 3º ciclo do Ensino Básico, Augusto Gomes, Matosinhos*	Remodelação e Ampliação	Em execução
Escola Secundária, com 3º ciclo do Ensino Básico, de Leça da Palmeira*	Remodelação e Ampliação	Adjudicação suspensa

* Intervenção da Empresa Parque Escolar, E.P.E.

Ponto de situação quanto às Intervenções de IIIª prioridade

Ação/Projeto	Tipologia de intervenção	Execução
EB1/JI da Agudela, Lavra	Remodelação e Ampliação	Sem decisão
EB1/JI Sendim, Matosinhos	Remodelação e Ampliação	Sem decisão
EB1/JI de Leça do Balio Nascente, Leça do Balio	Criação	Sem decisão
Escola Secundária, com 3º Ciclo do ensino Básico, Abel Salazar, S. Mamede Infesta*	Remodelação e Ampliação	Sem decisão

* Intervenção da Empresa Parque Escolar, E.P.E.

De acordo com a informação levantada, todas as intervenções classificadas como primeira prioridade encontram-se executadas ou em fase final de execução.

Das restantes intervenções, de segunda e terceira prioridade, apenas aquelas sob a responsabilidade da Empresa Parque Escolar, EPE, estão a ser desenvolvidas, estando as de responsabilidade autárquica a aguardar decisão.

A nova configuração da rede escolar, prevista a curto e médio prazo pela via da concretização plena das medidas assumidas como 1ª prioridade, traduzir-se-á num novo potencial educativo, que importa antecipar para efeitos de tomada de decisão futura. Com efeito, as intenções da Câmara Municipal na requalificação do parque escolar não se esgotam, como vimos, nestas medidas, estando pendentes um conjunto de outras intervenções, cuja pertinência deverá ser avaliada.

Tendo em conta a dinâmica de investimento em curso, a reconfiguração da rede escolar concretizar-se-á por duas vias distintas: por um lado, pela via do encerramento de alguns estabelecimentos escolares, e por outro, pela via da abertura de novos equipamentos.

De acordo com a informação obtida, serão encerrados a curto-médio prazo os estabelecimentos:

- EB1 do Paiço, no AE Lavra (*encerrada em setembro de 2011*)
- EB1 do Monte da Mina, no AE de Leça do Balio (*encerrada em setembro de 2011*)
- JI n.º 2 de Leça da Palmeira, no AE Leça da Palmeira/Santa Cruz do Bispo (*encerrada em setembro de 2011*)
- EB1 do Monte da Mina, no AE de Leça do Balio (*encerrada em setembro de 2011*)
- EB1 do Bairro dos Pescadores, no AE de Matosinhos (*encerrada em setembro de 2011*)
- JI de Matosinhos, no AE Óscar Lopes (*a encerrar previsivelmente em setembro de 2013*)
- EB1 do Sobreiro, no AE da Senhora da hora (*encerrada em janeiro de 2012*)

Em fase final de execução, e com entrada em funcionamento no presente ano letivo de 2011/2012, encontram-se os estabelecimentos:

- EB da Praia de Angeiras (JI de Angeiras), no AE de Lavra
- EB da Quinta de São Gens, no AE da Senhora da Hora
- EB do Padrão da Légua, no AE de Leça do Balio
- EB de Matosinhos, no AE de Matosinhos
- EB de Leça da Palmeira, no AE de Leça da Palmeira

Com base nesta informação, a atual rede educativa do concelho é constituída por:

Agrupamento	Escola	Nº Grupos JI	Nº Turmas 1º CEB	Nº Turmas 2º/3º CEB
AE de Custóias	EB Prof. Elvira Valente	3	5	
	EB de Santiago	2 + 2	7	
	EB da Quinta do Vieira	2	5	
	EB de Custóias			26
AE Irmãos Passos	EB da Lomba	2	4	
	EB de Monte Ramalhão	1	6	
	EB Passos Manuel		4	
	EB de Sendim	2	7	
	EB Passos José			26
AE de Lavra	EB da Agudela	2	7	
	EB de Cabanelas	1	5	
	EB de Praia de Angeiras	2 + 2	6	
	EB Dr. José Domingues dos Santos			25
AE de Leça do Balio	EB de Gondivai	2	9	
	EB do Araújo	2	10	
	EB do Padrão da Légua	2 + 2	8	
	EB de Leça do Balio			22
AE de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo	EB Nogueira Pinto	2	4	
	EB do Corpo Santo		4	
	EB da Amorosa	3 + 3	9	
	EB da Praia	3	4	
	EB da Portela	2	4	
	EB da Viscondessa	2	7	
	EB de Leça da Palmeira	3	4	44
AE de Matosinhos	EB Florbela Espanca	2	8	
	EB do Godinho		8	
	EB Augusto Gomes	2	6	
	EB de Matosinhos	4	16	45
AE Matosinhos Sul	EB da Biquinha	2	5	
	EB da Cruz de Pau	2	11	
	JI de Matosinhos	1		
	EB Prof. Óscar Lopes			26
AE de Perafita	EB das Ribeiras	2 + 2	11	
	EB de Perafita nº 2	4	9	
	EB de Perafita			26
AE de S. Mamede de Infesta	EB da Igreja Velha		4	
	EB da Asprela		4	
	EB da Ermida	3	12	
	EB Padre Manuel Castro	2	8	
	EB do Seixo		4	
	EB Mª Manuela Sá			33
AE da Senhora da Hora	EB do Sobreiro		6	

Agrupamento	Escola	Nº Grupos JI	Nº Turmas 1º CEB	Nº Turmas 2º/3º CEB
	EB da Amieira	1	8	
	EB da Quinta de S. Gens	3	14	
	EB de Quatro Caminhos	1	6	
	EB da Senhora da Hora			29
AE da Senhora da Hora nº 2	EB da Barranha	3	9	9
Totais		79	268	311

Fonte: Câmara Municipal de Matosinhos

Assumindo os pressupostos e raciocínio de cálculo desenvolvidos no capítulo anterior, foi possível estimar as capacidades escolares potenciais, para a rede do pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos de ensino básico, para o presente ano letivo 2011/2012.

Assim, tendo em conta as capacidades máximas permitidas no que respeita ao número de alunos por turma, por nível de ensino (Despacho nº 13170/2009), e admitindo, à priori, um erro por excesso, pela via da não consideração da ocorrência de turmas em regime especial, temos que:

Tabela 46 – Capacidade máxima instalada para as redes de pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico no Concelho de Matosinhos, para o ano letivo 2011/2012

Agrupamento	Escola	Pré-escolar*	1º CEB	2º/3º CEB
		Capacidade máxima instalada = 25 alunos/turma)	Capacidade máxima instalada = 24 alunos/turma)	Capacidade máxima instalada = 28 alunos/turma)
AE de Custóias	EB Prof. Elvira Valente	75	120	0
	EB de Santiago	100	168	0
	EB da Quinta do Vieira	50	120	0
	EB de Custóias	0	0	728
AE Irmãos Passos	EB da Lomba	50	96	0
	EB de Monte Ramalhão	25	144	0
	EB Passos Manuel	0	96	0
	EB de Sendim	50	168	0
	EB Passos José	0	0	728
AE de Lavra	EB da Agudela	50	168	0
	EB de Cabanelas	25	120	0
	EB de Praia de Angeiras	100	144	0
	EB Dr. José Domingues dos Santos	0	0	700
AE de Leça do Balio	EB de Gondivai	50	216	0
	EB do Araújo	50	240	0
	EB do Padrão da Légua	100	192	0
	EB de Leça do Balio	0	0	616
AE de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo	EB Nogueira Pinto	50	96	0
	EB do Corpo Santo	0	96	0
	EB da Amorosa	150	216	0
	EB da Praia	75	96	0
	EB da Portela	50	96	0
	EB da Viscondessa	50	168	0
	EB de Leça da Palmeira	75	96	1232
AE de Matosinhos	EB Florbela Espanca	50	192	0
	EB do Godinho	0	192	0
	EB Augusto Gomes	50	144	0
	EB de Matosinhos	100	384	1260
AE Matosinhos Sul	EB da Biquinha	50	120	0
	EB da Cruz de Pau	50	264	0
	Jl de Matosinhos	25	0	0
	EB Prof. Óscar Lopes	0	0	728
AE de Perafita	EB das Ribeiras	100	264	0
	EB de Perafita nº 2	100	216	0
	EB de Perafita	0	0	728
AE de S. Mamede de Infesta	EB da Igreja Velha	0	96	0
	EB da Asprela	0	96	0
	EB da Ermida	75	288	0

	EB Padre Manuel Castro	50	192	0
	EB do Seixo	0	96	0
	EB M ^a Manuela Sá	0	0	924
AE da Senhora da Hora	EB do Sobreiro	0	144	0
	EB da Amieira	25	192	0
	EB da Quinta de S. Gens	75	336	0
	EB de Quatro Caminhos	25	144	0
	EB da Senhora da Hora	0	0	812
AE da Senhora da Hora nº 2	EB da Barranha	75	216	252
Totais		1975	6432	8708

* Apenas da rede pública

Tendo em conta as estimativas da população residente, pelas respetivas idades escolares, em termos do nível de cobertura, o concelho de Matosinhos apresentará níveis bastante satisfatórios ao nível dos 1^o, 2^o e 3^o ciclos do ensino básico, registando para todos eles valores a rondar os 100% (nuns casos ligeiramente acima; noutros ligeiramente abaixo).

Relativamente à rede do pré-escolar autárquica, e comparativamente ao ano letivo transato, registar-se-á um incremento ao nível da cobertura, na ordem dos dois pontos percentuais, traduzindo o resultado do esforço de dotação infraestrutural que irá ser concluído no curto prazo. Este aumento de capacidade infraestrutural e, conseqüentemente, de cobertura, reforçará, admitindo a manutenção das circunstâncias atuais da rede solidária, a capacidade da oferta da rede pública no concelho, como ambicionado pelas políticas educativas nacionais.

Tabela 47 – Cobertura da rede pública de educação pré-escolar e do 1^o, 2^o e 3^o ciclos do ensino básico, no Concelho de Matosinhos, ano letivo 2011/2012

	Capacidade máxima instalada	População residente em idade escolar 2011 Hipótese 1	População residente em idade escolar 2011 Hipótese 3	Cobertura (Cap.máx.instalada / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 1	Cobertura (Cap.máx.instalada / Pop. Res. Idade escolar) % Hipótese 3
Pré-escolar	1975	4339	4833	45,5%	40,1%
1^o CEB	6432	6405	6520	100,4%	98,6%
2^o/3^o CEB	8708	8502	8550	102,4%	101,8%

4.2.2. EIXO 2 - PROMOVER A QUALIDADE E O SUCESSO EDUCATIVO E FORMATIVO NAS ESCOLAS DO CONCELHO

Como referido anteriormente, as medidas de intervenção definidas no âmbito do eixo 2 conformam parte da componente imaterial associada às intenções de desenvolvimento educativo do concelho de Matosinhos.

Este eixo encontra-se organizado em 6 medidas de ação:

Medida 2.1 – Incentivar a criação de uma rede de cooperação entre os diferentes interessados no ato educativo: escolas de diferentes níveis de ensino, associações culturais, empresas, centros de formação, CRVCC....., através da criação de um Portal da Educação de Matosinhos.

Medida 2.2 – Fomentar a criação de um Projeto Educativo Municipal, que harmonize os diferentes projetos educativos, aproveitando as suas diferenças e características próprias.

Medida 2.3 – Apoiar a melhoria da gestão do sistema educativo e formativo, através da promoção de ações de formação.

Medida 2.4 – Procurar novos caminhos para a diminuição das taxas de insucesso, de saída precoce e de saída antecipada.

Medida 2.5 – Promover um Observatório da Qualidade, que apoie a autoavaliação das escolas e a avaliação dos atos educativos e formativos realizados no concelho.

Medida 2.6 – Apoiar a formação contínua de adultos, nomeadamente aproveitando a rede de cooperação entre instituições educativas do concelho.

Dada à sua natureza imaterial, a concretização do eixo 2 passou pelo desenvolvimento de projetos de ação educativa, de iniciativa autárquica ou dos Agrupamentos e escolas do concelho.

Como referido em capítulo metodológico, a equipa do estudo procedeu ao levantamento destes projetos através da elaboração de uma ficha de caracterização e avaliação, enviada ao cuidado de todos os Agrupamentos e Escolas Secundárias e Profissionais do Concelho. A Câmara Municipal também foi considerada dada a sua responsabilidade neste domínio.

A informação que se segue traduz a identificação, análise e avaliação, para cada uma das medidas do eixo 2, dos projetos recolhidos junto das instituições de ensino e da Câmara Municipal. Importa, contudo, ressaltar quatro aspetos:

- a análise efetuada por medida de intervenção, contemplou os campos de caracterização e avaliação assumidos como centrais ao cumprimento do objetivo do processo de monitorização em curso. Informação adicional sobre cada um dos projetos individualizados será remetida autonomamente em formato digital, sendo possível a sua consulta, sempre que solicitada;
- a informação analisada não traduz o universo de projetos realizados pelas escolas, dada a ausência de algumas respostas ao pedido de informação efetuado;
- os projetos identificados foram executados no ano letivo de 2010/2011, tendo, a grande maioria deles margem para continuidade;

- há casos em que o mesmo projeto responde simultaneamente a várias das medidas de ação identificadas, como é possível verificar pelas análises abaixo apresentadas.

Ponto de situação por Medida do Eixo 2

Medida 2.1 – Incentivar a criação de uma rede de cooperação entre os diferentes interessados no ato educativo: escolas de diferentes níveis de ensino, associações culturais, empresas, centros de formação, CRVCC, através da criação de um Portal da Educação de Matosinhos.

O projeto de iniciativa autárquica - Criação de um Portal de Educação do Concelho de Matosinhos - não foi executado.

Medida 2.2 – Fomentar a criação de um Projeto Educativo Municipal, que harmonize os diferentes projetos educativos, aproveitando as suas diferenças e características próprias.

A criação de um Projeto Educativo Local, de iniciativa autárquica, encontra-se em fase de desenvolvimento, esperando-se a sua conclusão durante este ano. Com efeito, a Câmara Municipal, conjuntamente com o Conselho Educativo Municipal, tem dinamizado um conjunto de reuniões com os Agrupamentos e escolas secundárias do concelho no sentido de discutir e harmonizar as linhas e estratégias orientadoras do desenvolvimento educativo a contemplar neste mesmo projeto.

Medida 2.3 – Apoiar a melhoria da gestão do sistema educativo e formativo, através da promoção de ações de formação.

A concretização desta medida tem sido sobretudo realizada através de projetos desenvolvidos no âmbito da atividade educativa dos vários Agrupamentos e Escolas Secundárias e Profissionais do concelho. Em baixo segue uma listagem dos principais projetos, e suas características principais, levados a cabo neste domínio.

A implementação da medida 2.3 traduz-se, até ao momento, na concretização dos 44 projetos abaixo listados. Como se constata pela informação exposta, grande parte dos projetos são promovidos pelos respetivos Agrupamentos ou escolas onde decorrem. Globalmente, estes projetos dirigem-se a todos os níveis de ensino, sendo contudo possível identificar uma ênfase particular ao nível do 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário.

Dos 44 projetos identificados, apenas um é de responsabilidade autárquica - Ações de Formação inscritas nos Planos Anuais de Formação. Este projeto concretiza-se através de um conjunto de ações de formação, na sua maioria dirigidas a auxiliares de ação educativa, no sentido de qualificar e valorizar as práticas de gestão e de administração do quotidiano escolar. No âmbito da formação ministrada, principal destaque para as ações “Primeiros socorros a crianças”, “Competências básicas em TICs”, “Curso de Informática”, “Curso de Matemática”, “Formação para Assistentes e Auxiliares de Ação Educativa” e “Melhorar a Comunicação Escrita”.

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
AE Leça do Balio	Ecoescolas	ABAE	X	X	X	X	
AE Leça do Balio	Plano Ação Matemática	Ministério da Educação		X	X	X	
CM Matosinhos	Ações de Formação inscritas nos Planos Anuais de Formação	CM Matosinhos	X	X			
EP Alternância	Projetos educacionais	EP Alternância			X	X	X
EPROMAT	Plano de Segurança Contra Incêndios	EPROMAT				X	X
EPROMAT	Workshops	EPROMAT				X	X
ES Abel Salazar	“Bullying”	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	“Ação Tutorial”	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	“Educação para a Saúde e Sexualidade”	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	“Gabinete de Apoio ao Aluno”	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	“Segurança”	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	Desporto Escolar	Ministério da Educação				X	X
ES Abel Salazar	Detesto Computadores	ES Boa Nova					
ES Abel Salazar	Projeto Educar para a Saúde	ES Boa Nova				X	X
ES Abel Salazar	Percurso de Cidadania	ES Boa Nova					X
ES Abel Salazar	Viajar com os livros	ES Boa Nova / Biblioteca António Nobre				X	X
ES Padrão da Légua	Deco-jovem	Escola e Deco - Associação de defesa do Consumidor				X	X
ES Padrão da Légua	Faça-se justiça	Forum Estudante				X	X
ES Padrão da Légua	M@tem@tica - légua a légua- PMII	Ministério da Educação				X	0
ES Padrão da Légua	Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual	Ministério da educação - DGIDC				X	X
AE Matosinhos	Programa Nacional do Ensino do Português	AE Matosinhos				X	0
AE Óscar Lopes	Formação nos Programas de Português do Ensino Básico	AE Óscar Lopes	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Perafita	Diversificar para Qualificar	AE Perafita			X	X	

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
AE Perafita	Mexer contigo	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Perafita	Formação	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Perafita	Programa Nacional de Ensino do Português	AE Perafita					
AE Perafita	Plano Tecnológico da Educação	AE Perafita			X	X	
AE Perafita	Intervenção precoce na escrita e na leitura (Pré-escolar)	AE Perafita	X				
AE Perafita	COMENIUS – WIDE HORIZONS	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Perafita	Pré-Programa de Competências (Pré-escolar)	AE Perafita	X				
AE Perafita	Segurança e Proteção Civil	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Senhora Hora nº 2	"Pense Indústria"	RECET/COMPETE				X	
AE Senhora Hora nº 2	Projeto de Educação para a Saúde	Centro de Saúde da Senhora da Hora, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UP, Instituto da Droga e Toxicodependência, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar .	X	X	X	X	X
AE Senhora Hora	Plano Tecnológico da Educação	AE Sra Hora	X	X	X	X	
ES João G. Zarco	Põe os Pés na Terra	Ministério da Educação/ CP				X	X
ES João G. Zarco	Empreendedorismo	Ministério da Educação/BCP					X
ES João G. Zarco	Projeto Pós-Zarco	ES JG Zarco					X
ES João G. Zarco	Cresce e aparece saudável	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto,				X	X
ES João G. Zarco	Clube de Física e Química	ES JG Zarco				X	
ES João G. Zarco	Ciência viva	Ministério da Educação e da Ciência				X	
EP Ruiz Costa	Aulas de Iniciação à informática	EP Ruiz Costa	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
AE S. Mamede Infesta	Eco-Escolas/Oficina Ambient'Arte	ABAE			X	X	
AE S. Mamede Infesta	Ação Prevenção	Lipor			X	X	
AE S. Mamede Infesta	Rota dos Sentimentos	Unidade de Saúde Local			X	X	

Medida 2.4 – Procurar novos caminhos para a diminuição das taxas de insucesso, de saída precoce e de saída antecipada.

À semelhança da medida anterior, a concretização da medida 2.4 tem sido realizada através de projetos desenvolvidos no âmbito da atividade educativa dos vários Agrupamentos e Escolas Secundárias e Profissionais do concelho. Dada a importância que assume em termos de objetivos educativos – diminuição das taxas de sucesso, de saída precoce e de saída antecipada, esta é a medida que mais realização obteve ao nível da prática escolar no concelho. Não é contudo de admirar que tal aconteça, uma vez que, dada a globalidade e generalidade dos seus objetivos, é de esperar que a maioria das ações educativas resulte na sua concretização. Em baixo segue uma listagem dos principais projetos, e suas características principais, levados a cabo neste domínio.

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
AE Leça do Balio	Clube/ Oficina Saúde Alimentar				X		
AE Leça do Balio	Plano Ação Matemática	Ministério da Educação		X	X	X	
AE Leça do Balio	Turma+	Ministério da Educação				X	
AE Leça do Balio	Ação Tutorial	Escola EB23 Leça do Balio			X		
AE Leça do Balio	Desporto Escolar	Ministério da Educação				X	
AE Leça do Balio	Projeto de Integração Escolar e Social	CM Matosinhos	X	X	X	X	
Todos os Agrupamentos	"A Ler Vamos..." - Intervenção Precoce na Aprendizagem da Leitura e Escrita	CM Matosinhos	X	X			
Todos os Agrupamentos	Escola a Tempo Inteiro	CM Matosinhos	X	X			
EP Alternância	Projetos educacionais				X	X	X
EPROMAT	Workshops	EPROMAT				X	X
ES Abel Salazar	"Uma Estufa no Espaço - Autossuficiência Alimentar no Espaço"	ES Abel Salazar				X	
ES Abel Salazar	"Oficina de Artesanato CATI"	ES Abel Salazar					X
ES Abel Salazar	"Bullying"	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	"Ação Tutorial"	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	"Desporto Escolar"	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	"Educação para a Saúde e Sexualidade"	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	"Gabinete de Apoio ao Aluno"	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	"Sala de Estudo"	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	"PAM- Plano de Ação da Matemática"	ES Abel Salazar				X	
ES Abel Salazar	"Atelier de Música "	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	Cineastas Digitais	ES Abel Salazar					X
ES Abel Salazar	"EXAME+	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	Projeto (En) Cantar na Boa Nova	ES Boa Nova				X	X
ES Abel Salazar	Grupo de Danças de Salão da ESNB	ES Boa Nova				X	X
ES Abel Salazar	Desporto Escolar	Ministério da Educação				X	X
ES Abel Salazar	Projeto Educar para a Saúde	ES Boa Nova				X	X

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
ES Abel Salazar	Expresso Exames	ES Boa Nova				X	X
ES Boa Nova	"Mais Sucesso"	ES Boa Nova				X	0
ES Boa Nova	Viajar com os livros	ES Boa Nova / Biblioteca António Nobre				X	X
ES Boa Nova	Escola Amiga Ambiente	ES Boa Nova				X	X
ES Boa Nova	Rios	Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA); Associação de Professores de Geografia (APG); Liga para a Proteção da Natureza (LPN); Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP)				X	X
ES Padrão da Léguas	Clube Europeu	ES Padrão Léguas				X	X
ES Padrão da Léguas	M@tem@tica - léguas a léguas- PMII	Ministério da Educação				X	
ES Padrão da Léguas	Filosofia com Crianças e Jovens.	Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto				X	
ES Padrão da Léguas	GEL - Grupo de Expressão Livre	ES Padrão Léguas				X	X
ES Padrão da Léguas	Ler Mais e Escrever Melhor	ES Padrão Léguas				X	
ES Padrão da Léguas	Projeto Oficina de História	ES Padrão Léguas				X	X
AE Leça Palmeira /S. C. Bispo	A Ler Vamos	CM Matosinhos	X	X			
AE Leça Palmeira /S. C. Bispo	Estabelecimento Prisional Feminino	Ministério da Educação		X	X	X	
AE Leça Palmeira /S. C. Bispo	Estabelecimento Prisional Masculino	Ministério da Educação		X	X		
AE Leça Palmeira /S. C. Bispo	Empresários pela Inclusão Social	Ministério da Educação/ Empresários				X	
AE Leça Palmeira /S. C. Bispo	Sala de Estudo	AE Leça Palmeira/S. Cruz Bispo			X	X	
AE Leça Palmeira /S. C. Bispo	NPMEB/A Matemática não é só números	Ministério da Educação		X	X	X	
AE Matosinhos	Para que todos tenham lugar	AE Matosinhos	X	X	X		
AE Matosinhos	"GIS - Grupo de Intervenção para o Sucesso"	AE Matosinhos		X	X		
AE Matosinhos	"7 Mais"	AE Matosinhos				X	
AE Matosinhos	"Um percurso para o sucesso"	AE Matosinhos		X			
AE Matosinhos	"Não à indisciplina, Sim à Responsabilização"	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	"Animação de recreios"	AE Matosinhos	X	X			
AE Matosinhos	"Gabinete do Aluno"	AE Matosinhos			X	X	

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
AE Matosinhos	"Dinamização de relações interpessoais"	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	"Oficina de treino de competências pessoais e sociais"	AE Matosinhos		X	X	X	
AE Matosinhos	"Drogas Não"	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	"Viver bem a Escola"	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	"Oficina da sexualidade"	AE Matosinhos				X	
AE Matosinhos	"Escola em Movimento"	AE Matosinhos			X	X	
AE Matosinhos	"Astronomia fora de horas"	AE Matosinhos		X			
AE Matosinhos	"Ao encontro da ludoteca e da biblioteca"	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	"Dinamização do jornal escolar"	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	"Oficina Expressão Dramática"	AE Matosinhos	X		X	X	
AE Matosinhos	"Projeto Intergeracional "No Percorso do Tempo" / "Diferentes Experiências uma Nova Convivência"	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	"Vamos Aprender a ser"	AE Matosinhos		X	X	X	
AE Matosinhos	"Pais na Escola"	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	"Escola Aberta aos Pais"	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	ECO - ESCOLA	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	DESPORTO ESCOLAR	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	Plano Ação Matemática	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	Plano Nacional de Leitura	AE Matosinhos		X			
AE Matosinhos	Promoção e Educação para a Saúde e Sexualidade	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	"Projeto 10"	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Matosinhos	"Programa Integrado de Educação e Formação " e Cursos de Educação e Formação	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Óscar Lopes	"Minha escola, minha vida"	AE Óscar Lopes		X	X	X	
AE Óscar Lopes	Assesoria em Língua Portuguesa	AE Óscar Lopes		X	X	X	
AE Óscar Lopes	"Eu gosto de Matemática"	AE Óscar Lopes		X			
AE Óscar Lopes	As TIC ao serviço das aprendizagens	AE Óscar Lopes	X	X			
AE Óscar Lopes	Avaliar para aprender	AE Óscar Lopes					
AE Óscar Lopes	CONTACTO	AE Óscar Lopes	X	X	X	X	
AE Óscar Lopes	Plano Ação para a Matemática	AE Óscar Lopes	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Óscar Lopes	Plano Nacional de Leitura	AE Óscar Lopes	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Óscar Lopes	EPIS	AE Óscar Lopes	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Perafita	Diversificar para Qualificar	AE Perafita			X	X	

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
AE Perafita	Mais Sucesso – escrita, leitura, cálculo e ciência	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Perafita	“Turmas In”	AE Perafita		X	X	X	
AE Perafita	“Ser e Estar - Orientação pessoal, social e familiar	AE Perafita		X	X	X	
AE Perafita	Um Olhar no Futuro	AE Perafita		X	X	X	
AE Perafita	Palco, Arte, História e Som	AE Perafita			X	X	
AE Perafita	Ponto de Encontro	AE Perafita	X	X			
AE Perafita	Laboratório da Matemática	AE Perafita		X			
AE Perafita	Plano Nacional de Leitura	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Perafita	Português Língua Não Materna	AE Perafita		X	X	X	
AE Perafita	Rede de Bibliotecas Escolares	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Perafita	Plano Tecnológico da Educação	AE Perafita			X	X	
AE Perafita	Programa do Desporto Escolar	AE Perafita		X	X	X	
AE Perafita	Intervenção precoce na escrita e na leitura (Pré-escolar)	AE Perafita	X				
AE Perafita	Atividades de Enriquecimento Curricular e Extracurriculares	AE Perafita	X	X			
AE Perafita	COMENIUS – WIDE HORIZONS	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Perafita	Pré-Programa de Competências (Pré-escolar)	AE Perafita	X				
AE Perafita	Projeto crescer a brincar (1º ciclo)	AE Perafita		X			
AE Perafita	Eco-Escolas	AE Perafita			X	X	
AE Senhora Hora nº 2	Ver o livro...ler o filme	ES Sra Hora					X
AE Senhora Hora nº 2	Projeto de Educação para a Saúde	Centro de Saúde da Senhora da Hora, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Instituto da Droga e Toxicodependência, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar . Visionarium	X	X	X	X	X
AE Senhora Hora nº 2	Plano Nacional de Leitura	Ministério da Educação		X	X	X	
AE Senhora Hora nº 2	Plano Tecnológico da Educação	Ministério da Educação			X	X	
AE Senhora Hora nº 2	Plano da Matemática	Ministério da Educação			X	X	
AE Senhora Hora nº 2	“A Ler Vamos”	CM Matosinhos	X	X			
AE Senhora Hora	Educar para a Saúde	AE Sra Hora	X	X	X	X	
AE Senhora Hora	Oficina de Artes	AE Sra Hora			X	X	
AE Senhora Hora	Plano de Ação Tutorial	AE Sra Hora		X	X	X	
AE Senhora Hora	Clube de Matemática	AE Sra Hora			X	X	
AE Senhora Hora	Clube de Teatro	AE Sra Hora	X	X	X	X	
AE Senhora Hora	Bibliotecas escolares	AE Sra Hora		X	X	X	

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
AE Senhora Hora	Atividades do Departamento do pré-escolar	AE Sra Hora	X				
AE Senhora Hora	SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO	AE Sra Hora	X	X	X	X	
AE Senhora Hora	Clube de Informática	AE Sra Hora				X	
AE Senhora Hora	Desporto Escolar	AE Sra Hora		X	X	X	
AE Senhora Hora	Eco-Escolas	AE Sra Hora					
AE Senhora Hora	Oficina de Expressões Integradas	AE Sra Hora	X	X	X	X	
AE Senhora Hora	Plano Nacional de Leitura	AE Sra Hora		X	X	X	
ES João G. Zarco	Escola-Eletrão		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
ES João G. Zarco	Radiação e Ambiente	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto					X
ES João G. Zarco	Se eu fosse cientista	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto					X
ES João G. Zarco	Empreendedorismo	Ministerio da Educação/BCP					X
ES João G. Zarco	Compostagem caseira	LIPOR					X
ES João G. Zarco	Projeto In-Zarco	ES JG Zarco				X	
ES João G. Zarco	Coopetindo na Zarco	ES JG Zarco				X	X
EP Ruiz Costa	Apoio Educativo	EP Ruiz Costa					n.d.
EP Ruiz Costa	Clubes	EP Ruiz Costa					n.d.
AE S. Mamede Infesta	Atelier Artes Manuais	AE S. Mamede Infesta			X	X	
AE S. Mamede Infesta	Equipa Tutores	AE S. Mamede Infesta			X	X	
AE S. Mamede Infesta	Aprender e Inovar com TIC	AE S. Mamede Infesta	X	X	X	X	
AE S. Mamede Infesta	Jornal escolar Abrilê	AE S. Mamede Infesta				X	
AE S. Mamede Infesta	Um lema, Uma atitude	AE S. Mamede Infesta	X	X	X	X	

O combate ao insucesso escolar e à saída do percurso educativo tem sido realizado através da concretização de um conjunto de projetos educativos, de natureza muito variável. Com efeito, de acordo com a informação enviada, os projetos que se inserem nesta categoria atravessam campos muito distintos de atuação, passando não só por ações de reforço à componente letiva propriamente dita (e.g.: Plano de Ação para a Matemática, Plano de Ação Tutorial), como também por ações de natureza lúdica e recreativa (e.g.: clube de teatro, desporto escolar).

Globalmente inserem-se dentro desta medida de ação 132 projetos, de iniciativa distinta. À semelhança do caso anterior, a grande maioria dos projetos foi promovida pelos Agrupamentos ou escolas onde se desenvolvem. Contudo, é possível observar muitos projetos de iniciativa institucional externa às instituições de educação, o que revela a presença de uma dinâmica relacional ativa entre os agentes de desenvolvimento local. Uma vez mais, o alcance em termos de nível educativo é global e transversal a todos os ciclos de ensino.

No âmbito desta medida de ação, são três os projetos de iniciativa autárquica: Projeto de Integração Escolar e Social, "A Ler Vamos..." - Intervenção Precoce na Aprendizagem da Leitura e Escrita e Escola a Tempo Inteiro.

Projeto de Integração Escolar e Social

Desenvolvido em parceria com o AE de Leça do Balio, este projeto assumiu como objetivo fundamental a prevenção do abandono escolar e a promoção do sucesso escolar. Foi um projeto que contou com o envolvimento de toda a comunidade educativa, e direcionou-se sobretudo para o suporte familiar. Ao todo foram envolvidas neste projeto 118 crianças, distribuídas pelo ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos. Com a intervenção do Projeto verificou-se, com a eliminação e/ou minimização dos fatores de risco identificados a nível familiar, escolar e relacional, uma melhoria significativa na assiduidade e aproveitamento dos alunos.

"A Ler Vamos..." - Intervenção Precoce na Aprendizagem da Leitura e Escrita

Este é um projeto iniciado no ano letivo de 2005/2006 e cujo sucesso é comprovado pelas suas sucessivas reedições. Assume como objetivos centrais a avaliação e promoção das competências de literacia nos jardins de infância, em colaboração com as Educadoras e com Encarregados de Educação, por um lado; e a avaliação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, junto dos alunos do 1º Ciclo, em articulação com Professores Titulares de turma e Encarregados de Educação, por outro. Este é um projeto que cobre todos os Agrupamentos do concelho, e tem sido realizado com 100% de capital camarário. O sucesso deste projeto é também comprovado pelo seu alcance em termos de número de crianças abrangidas. De acordo com a informação obtida, estiveram envolvidas 4576 crianças do pré-escolar e 1262 do 1º ciclo. Considerando os resultados positivos do projeto, prevê-se a sua continuidade nos anos letivos próximos. De acordo com a informação transmitida, poderão, contudo, ser realizadas algumas reformulações, no sentido de adequar os objetivos do projeto às necessidades contextuais sentidas, nomeadamente a importância de uma avaliação e intervenção ainda mais precoce (4 anos de idade) e, no que respeita ao 1º Ciclo, mais focalizada nos primeiros anos de escolaridade.

Escola a Tempo Inteiro

O projeto escola a tempo inteiro objetiva, tal como nome indica, proporcionar às crianças do pré-escolar e 1º ciclo, um espaço de escola mais alargado, onde seja possível:

- Adaptar o tempo de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias;
- Garantir o desenvolvimento de atividades pedagogicamente ricas e complementares das aprendizagens associadas à aquisição de competências básicas.

O projeto teve início no ano letivo 2005/2006 e está em permanente execução. Foram, até ao momento, abrangidas por este projeto 1728 crianças do ensino pré-escolar e 5761 do 1º ciclo do ensino básico.

Medida 2.5 – Promover um Observatório da Qualidade, que apoie a autoavaliação das escola e a avaliação dos atos educativos e formativos realizados no concelho.

O projeto de iniciativa autárquica - criação de um Observatório da Qualidade educativa, não foi executado.

Medida 2.6 – Apoiar a formação contínua de adultos, nomeadamente aproveitando a rede de cooperação entre instituições educativas do concelho.

O apoio à formação contínua de adultos tem sido realizado através do desenvolvimento de um conjunto de projetos educacionais que cobrem várias temáticas. Dada a especificidade do público-alvo a que são dirigidos – Adultos – esta tipologia de ação é a mais limitada no que respeita ao número de projetos desenvolvidos.

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.
EP Alternância	Projetos educacionais				X	X	X
ES Abel Salazar	"SeguraNet"	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	"Segurança"	ES Abel Salazar				X	X
ES Boa Nova	Grupo de Danças de Salão da ESNB	ES Boa Nova				X	X
ES Boa Nova	Detesto Computadores	ES Boa Nova					
ES Boa Nova	Projeto Educar para a Saúde	ES Boa Nova				X	X
ES Boa Nova	Oficina de Artes e Ofícios	ES Boa Nova					
ES Boa Nova	Percursos de Cidadania	ES Boa Nova					X
ES Boa Nova	Português para Todos	Ministério da Educação - DREN					
AE Perafita	Diversificar para Qualificar	AE Perafita			X	X	
AE Perafita	Plano Tecnológico da Educação	AE Perafita			X	X	
AE Perafita	COMENIUS – WIDE HORIZONS	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Perafita	Segurança e Proteção Civil	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Senhora Hora nº 2	Projeto de Educação para a Saúde	Centro de Saúde da Senhora da Hora, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Instituto da Droga e Toxicodpendência, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar . Visionarium	X	X	X	X	X
AE Senhora Hora	Plano Tecnológico da Educação	AE Sra Hora	X	X	X	X	
AE Senhora Hora	Educar para a Saúde	AE Sra Hora	X	X	X	X	
ES João G. Zarco	Compostagem caseira	LIPOR					X

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.
ES João G. Zarco	Cresce e aparece saudável	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto,				X	X

Com efeito, a formação contínua de adultos tem sido concretizada, nos últimos anos, através do desenvolvimento dos projetos acima listados, num total de 18. Como seria de esperar, a incidência destes projetos fez-se sobretudo ao nível do 2º e 3º ciclos e do ensino secundário, uma vez que é sobre estes níveis de escolaridade que recai a oferta existente para este público específico.

No âmbito desta tipologia de ação, a Câmara Municipal não desenvolveu nenhum projeto específico. Chama-se contudo a atenção para o projeto PORMatosinhos - Plataforma de Oportunidades em Rede, uma plataforma criada em parceria entre a Câmara Municipal e todos os centros de novas oportunidades existentes no concelho, cuja função é disponibilizar informação sobre a oferta educativa existente, e oportunidades de trabalho, conformando um excelente exemplo de rede de cooperação dirigido à formação e educação de públicos não tradicionais, nomeadamente adultos.

Em forma de síntese é possível concluir que a concretização do eixo 2 encontra-se parcialmente executada. Fora do pacote de realizações ficaram as medidas que assumem o caráter mais tangível (Portal da Educação e Observatório da Qualidade), de responsabilidade exclusiva da Câmara Municipal. Tratam-se de medidas transversais a toda a rede educativa, cujo contributo para a qualificação organizativa e funcional do sistema educativo concelhio seria naturalmente positivo. Considera-se por isso que são medidas que não devem ser abandonadas, mas sim retomadas logo que estejam reunidas as condições necessárias ao seu desenvolvimento. Relativamente às restantes medidas de ação, a sua execução via projetos escolares e formativos, é bastante satisfatória, tanto do ponto de vista da quantidade, como do ponto de vista, e sobretudo, da diversidade de ações que contemplam. São na sua grande maioria, e como já referido, projetos cuja continuidade é desejável e se encontra garantida.

4.2.3. EIXO 3 – INCENTIVAR A OFERTA DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO CONCELHO

A par com o eixo 2, o eixo 3 conforma a componente imaterial das propostas de desenvolvimento educativo inscritas na CE do concelho de Matosinhos.

Encontra-se organizado em quatro medidas de ação:

Medida 3.1 – Apoiar a informação dos jovens que terminam o ensino básico, e dos seus pais e encarregados de educação, com a divulgação da oferta formativa disponível no concelho.

Medida 3.2 – Criar condições que facilitem a comunicação entre escolas e empresas.

Medida 3.3 – Divulgar os resultados da formação das diferentes escolas e centros formativos.

Medida 3.4 – Premiar os sucessos formativos, envolvendo empresas e autarquia, dando visibilidade ao sucesso.

Dada a sua natureza imaterial, a concretização do eixo 3 passou, à semelhança do caso anterior, pelo desenvolvimento de projetos de ação educativa, de iniciativa autárquica ou dos Agrupamentos e escolas do concelho.

A metodologia adotada foi em tudo semelhante à acima descrita. Retomamos, aqui, os aspetos que deverão ser tidos em conta na leitura dos resultados da análise efetuada:

- a análise efetuada por medida de intervenção, contemplou os campos de caracterização e avaliação assumidos como centrais ao cumprimento do objetivo do processo de monitorização em curso. Informação adicional sobre cada um dos projetos individualizados será remetida autonomamente em formato digital, sendo possível a sua consulta, sempre que solicitada;
- a informação analisada não traduz o universo de projetos realizados pelas escolas, dada a ausência de algumas respostas ao pedido de informação efetuado;
- os projetos identificados foram executados no ano letivo de 2010/2011, tendo, a grande maioria deles margem para continuidade;
- há casos em que o mesmo projeto responde simultaneamente a várias das medidas de ação identificadas, como é possível verificar pelas análises abaixo apresentadas.

Medida 3.1 – Apoiar a informação dos jovens que terminam o ensino básico, e dos seus pais e encarregados de educação, com a divulgação da oferta formativa disponível no concelho.

A concretização da medida 3.1. passou pelo desenvolvimento de projetos escolares e formativos que privilegiaram sobretudo ações de acompanhamento educativo e de incentivo à expressão individual dos alunos, sob vários aspetos lúdicos.

A lista que se segue resume os projetos levados a cabo.

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.
EP Alternância	Projetos educacionais	EP Alternância			X	X	X
EPROMAT	Orientação Escolar e Profissional	EPROMAT				X	X
EPROMAT	Workshops	EPROMAT				X	X
ES Abel Salazar	"Ação Tutorial"	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	"Gabinete de Apoio ao Aluno"	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	"Sala de Estudo"	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	"PAM- Plano de Ação da Matemática"	ES Abel Salazar				X	

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.
ES Boa Nova	Grupo de Danças de Salão da ESBN	ES Boa Nova				X	X
ES Boa Nova	"Mais Sucesso"	ES Boa Nova				X	
ES Padrão da Légua	Filosofia com Crianças e Jovens.	Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto				X	
AE Leça Palmeira /Sta.C.Bispo	Trilhos	Instituto da Droga e da Toxicoddependência (IDT)				X	
AE Perafita	Diversificar para Qualificar	AE Perafita			X	X	
AE Perafita	"Ser e Estar - Orientação pessoal, social e familiar	AE Perafita		X	X	X	
AE Perafita	Um Olhar no Futuro	AE Perafita		X	X	X	
AE Perafita	Mexer contigo	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Senhora Hora nº 2	"Pense Indústria"	RECET/COMPETE				X	
AE Senhora Hora nº 2	EPIS	Ministerio da Educação				X	
AE Senhora Hora	Educar para a Saúde	AE Sra Hora	X	X	X	X	
AE Senhora Hora	SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO	AE Sra Hora	X	X	X	X	
ES João G. Zarco	Cresce e aparece saudável	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto,				X	X
AE S. Mamede Infesta	Atelier Artes Manuais	AE S. Mamede Infesta			X	X	
AE S. Mamede Infesta	Equipa Tutores	AE S. Mamede Infesta			X	X	

A concretização da medida 3.1. passou, sobretudo, pela identificação de projetos ou iniciativas de orientação escolar e vocacional dos alunos. De acordo com a informação recolhida, os 22 projetos acima listados respondem a esta tipologia de ação, assumindo, contudo, características de atuação muito distintas. De facto, é possível verificar que o mesmo objetivo de orientação vocacional e escolar foi assumido de maneiras distintas, por um lado, sob a forma de apoio pedagógico e psicológico direto, por outro lado através da dinamização de ações que potenciassesem as características escolares ou competências vocacionais dos alunos envolvidos.

À semelhança do que se tem verificado, as iniciativas e projetos em causa são na sua maioria promovidas pelas escolas e Agrupamentos de Escolas do concelho. Dado a natureza da ação propriamente dita, o público-alvo privilegiado é o 3º ciclo e o ensino secundário, onde esta orientação faz mais sentido dada a eminência das escolhas que se têm de realizar para passagem para o ensino secundário, num caso, ou para a continuidade ou não, para estudos de nível superior, noutro caso.

Medida 3.2 – Criar condições que facilitem a comunicação entre escolas e empresas.

A medida 3.2 tem como objetivo central promover as ligações entre as escolas e outras instituições do meio envolvente, no sentido de promover a abertura do espaço escolar a outras ideias e conceitos. A forma como estas ligações têm sido postas em prática é muito variada, e recaem sobre um número muito variado de temas. Grande parte dos projetos levados a cabo contou com a presença de elementos parceiros de fora das instituições educativas para dinamização de atividades de sensibilização e formação.

A lista que se segue resume os projetos levados a cabo.

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.
AE Leça do Balio	Ecoescolas	ABAE	X	X	X	X	
AE Leça do Balio	Uma escola segura, uma escola...	Ministério da Educação	X	X	X	X	
EP Alternância	Projetos educacionais				X	X	X
EPROMAT	Orientação Escolar e Profissional	EPROMAT				X	X
EPROMAT	Comenius - The beauty of the region	Agência Nacional Proalv - Programa de Aprendizagem ao longo da vida					X
EPROMAT	Concurso de Montras	EPROMAT					X
EPROMAT	Jornal Epromatices	EPROMAT				X	X
EPROMAT	Uma t-shirt, uma história	EPROMAT		X	X	X	X
EPROMAT	Workshops	EPROMAT				X	X
ES Abel Salazar	"Uma Estufa no Espaço - Autossuficiência Alimentar no Espaço"	ES Abel Salazar				X	
ES Abel Salazar	"SeguraNet"	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	"Conectando Mundos"	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	"Segurança"	ES Abel Salazar				X	X
ES Boa Nova	Desporto Escolar	Ministério da Educação				X	X
ES Boa Nova	Torneios Desportivos Inter-escolas Secundárias do Concelho de Matosinhos	Professores de educação física das escolas secundárias de Matosinhos				X	X
ES Boa Nova	Percursos de Cidadania	ES Boa Nova					X
ES Boa Nova	Escola Amiga Ambiente	ES Boa Nova				X	X
ES Padrão da Légua	DIMI - DICIONÁRIO INTERATIVO MULTILINGUE ILUSTRADO	ES Padrão Légua				X	X
ES Padrão da Légua	Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual	Ministério da educação - DGIDC				X	X

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.
ES Padrão da Lêgua	Torneios Desportivos Inter-Escolas Secundárias do Concelho de Matosinhos	Professores de Educação Física das Escolas Secundárias de Matosinhos				X	X
AE Leça Palmeira /Sta.C. Bispo	Empresários pela Inclusão Social	Ministério da Educação/Empresários				X	
AE Perafita	Um Olhar no Futuro	AE Perafita		X	X	X	
AE Perafita	COMENIUS – WIDE HORIZONS	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Senhora Hora nº 2	"Pense Indústria"	RECET/COMPETE				X	
AE Senhora Hora nº 2	Projeto de Educação para a Saúde	Centro de Saúde da Senhora da Hora, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Instituto da Droga e Toxicoddependência, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar . Visionarium - Centro de Ciência do Europarque	X	X	X	X	X
ES João G. Zarco	Escola-Eletrão	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
ES João G. Zarco	Radiação e Ambiente	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto					X
ES João G. Zarco	Protege o teu cérebro	BMC; INEB; Ciência viva; ESAD Matosinhos					X
ES João G. Zarco	Os neurocientistas vão à escola	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar					X
ES João G. Zarco	Compostagem caseira	LIPOR					X
ES João G. Zarco	ENEAS	Faculdade de Engenharia do Porto				X	0

São 31 os projetos levados a cabo no âmbito desta medida de ação. Como já referido, atravessam um vasto campo de temas, desde a saúde, o ambiente, o desporto e o empreendedorismo, e centram-se sobretudo na realização de experiências educativas fora do âmbito da função escolar propriamente dita. Dada a sua transversalidade, o público-alvo a quem se dirigem contempla os vários níveis de escolaridade.

Medida 3.3 – Divulgar os resultados da formação das diferentes escolas e centros formativos.

Tal como o nome indica, os projetos contemplados no âmbito desta medida de ação destinam-se a dar visibilidade à ação escolar e formativa desenvolvida no seio dos Agrupamentos e escolas do concelho de Matosinhos, em diversos domínios de atuação.

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.
EP Alternância	Projetos educacionais				X	X	X
EPROMAT	Jornal Epromatices	EPROMAT				X	X

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.
ES Abel Salazar	"Genética para todos"	ES Abel Salazar					X
ES Abel Salazar	"Uma Estufa no Espaço - Autossuficiência Alimentar no Espaço"	ES Abel Salazar				X	
ES/3 Abel Salazar	"Desporto Escolar"	ES Abel Salazar				X	X
ES/3 Boa Nova	Projeto Educar para a Saúde	ES Boa Nova				X	X
ES Boa Nova	Torneios Desportivos Inter-Escolas Secundárias do Concelho de Matosinhos	Professores de Educação Física das Escolas Secundárias de Matosinhos				X	X
ES Boa Nova	Escola Amiga Ambiente	ES Boa Nova				X	X
ES Padrão da Légua	Faça-se justiça	Fórum Estudante				X	X
ES Padrão da Légua	Torneios Desportivos Inter-Escolas Secundárias do Concelho de Matosinhos	Professores de Educação Física das Escolas Secundárias de Matosinhos				X	X
AE Leça Palmeira /Sta.C. Bispo	Desporto Escolar	Ministério da Educação			X	X	
AE Matosinhos	"Dinamização do jornal escolar"	AE Matosinhos					
AE Perafita	Mais Sucesso – escrita, leitura, cálculo e ciência	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Perafita	Palco, Arte, História e Som	AE Perafita			X	X	
AE Perafita	Ponto de Encontro	AE Perafita	X	X			
AE Perafita	COMENIUS – WIDE HORIZONS	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Perafita	Segurança e Proteção Civil	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Perafita	Eco-Escolas	AE Perafita			X	X	
AE Senhora Hora nº 2	Projeto Rios	Associação Portuguesa de Educação Ambiental				X	
AE Senhora Hora nº 2	Projeto Mil Escolas - Ribeira protegida...fonte de vida	Águas do Douro e Paiva SA		X			
ES João G. Zarco	Empreendedorismo	Ministério da Educação/BCP					X
ES João G. Zarco	Rios	Ministério da Educação; Ciência Viva				X	
ES João G. Zarco	Cresce e aparece saudável	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto,				X	X
ES João G. Zarco	Educação para a Saúde	ES JG Zarco				X	X
ES João G. Zarco	Coopetindo na Zarco	ES JG Zarco				X	X
AE S. Mamede Infesta	Aprender e Inovar com TIC	AE S. Mamede Infesta	X	X	X	X	
AE S. Mamede Infesta	Ecoescolas/Oficina Ambient'Arte	ABAE			X	X	
AE S. Mamede Infesta	Projeto Rios	ASPEA e Associação de Professores de Geografia			X	X	

São 28 os projetos que recaem sobre esta medida de ação. São sobretudo projetos que saem do âmbito da componente letiva propriamente dita, e que recaem, sobretudo na dinamização de atividades de aprendizagem lúdicas. O alcance destes projetos é transversal a todos os níveis de ensino, e fruto, em muitos casos, da iniciativa de instituições externas à atividade educativa.

Medida 3.4 – Premiar os sucessos formativos, envolvendo empresas e autarquia, dando visibilidade ao sucesso.

A visibilidade do sucesso formativa faz-se por muitas vias. Exemplo disso é o conjunto de projetos que cabem na tipologia de ação associada a esta medida. De ressaltar o peso significativo da presença de agentes externos dinamizadores destas atividades, o que revela a presença de um tecido institucional interessado e ativo.

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.
AE Leça do Balio	Ilídio Pinho	Fundação Ilídio Pinho, DREN	X	X	X	X	
EP Alternância	Projetos educacionais				X	X	X
EPROMAT	Concurso de Montras	EPROMAT					X
EPROMAT	Corta Mato	EPROMAT				X	X
EPROMAT	Jornal Epromatices	EPROMAT				X	X
EPROMAT	Plano de Segurança Contra Incêndios	EPROMAT				X	X
EPROMAT	Quem quer ser milionário	EPROMAT				X	X
EPROMAT	Torneio de Futebol	EPROMAT				X	X
EPROMAT	Uma t-shirt, uma história	EPROMAT		X	X	X	X
ES Abel Salazar	"Genética para todos"	ES Abel Salazar					X
ES Abel Salazar	"Uma Estufa no Espaço - Autossuficiência Alimentar no Espaço"	ES Abel Salazar				X	
ES Abel Salazar	"Desporto Escolar"	ES Abel Salazar				X	X
ES Abel Salazar	"EXAME+	ES Abel Salazar				X	X
ES Boa Nova	Projeto (En) Cantar na Boa Nova	ES Boa Nova				X	X
ES Boa Nova	Desporto Escolar	Ministério da Educação				X	X
ES Boa Nova	Expresso Exames	ES Boa Nova				X	X
ES/3 Boa Nova	Torneios Desportivos Inter-Escolas Secundárias do Concelho de Matosinhos	Professores de educação física das escolas secundárias de Matosinhos				X	X
ES Boa Nova	Português para Todos	Ministério da Educação - DREN					
ES Boa Nova	Escola Amiga Ambiente	ES Boa Nova				X	X
ES/3 Boa Nova	Rios	Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA); Associação de Professores de Geografia (APG); Liga para a Proteção da Natureza (LPN); Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP)				X	X
ES Padrão da Légua	Clube Europeu	ES Padrão Légua				X	X
ES Padrão da Légua	Projeto Oficina de História	ES Padrão Légua				X	X
ES Padrão da Légua	Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual	Ministério da educação - DGIDC				X	X

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.
ES Padrão da Lêgua	Torneios Desportivos Inter-Escolas Secundárias do Concelho de Matosinhos	Professores de Educação Física das Escolas Secundárias de Matosinhos				X	X
AE Leça Palmeira /S.. Cruz do Bispo	"Comenius": "A arte como ponte entre pessoas de diferentes culturas"	Agência Nacional PROALV				X	
AE Leça Palmeira /S. Cruz do Bispo	A Ler Vamos	CM Matosinhos	X	X			
AE Leça Palmeira /S. Cruz do Bispo	Charcos com Vida	Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto (CIBIO-UP)				X	
AE Leça Palmeira /S. Cruz do Bispo	aLeR+	Plano Nacional de Leitura; Rede de Bibliotecas Escolares e Direção Geral dos Livros e das bibliotecas	X	X	X	X	
AE Leça Palmeira /S. Cruz do Bispo	Ecoescolas	Fundação para a Educação Ambiental na Europa (FEEE); Associação Bandeira Azul na Europa (ABAE)			X	X	
AE Leça Palmeira /S. Cruz do Bispo	Energia com vida	EDP - Gás			X	X	
AE Leça Palmeira /S. Cruz do Bispo	Escola Espaço de Relação	AE Leça Palmeira/S. Cruz Bispo	X	X			
AE Leça Palmeira /S. Cruz do Bispo	Green cork	QUERCUS			X	X	
AE Leça Palmeira /S. Cruz do Bispo	Sala de Jogos	AE Leça Palmeira/S. Cruz Bispo			X	X	
AE Leça Palmeira /S. Cruz do Bispo	Escolas Promotoras de Saúde	Ministério da Educação	X	X	X	X	
AE Leça Palmeira /S. Cruz do Bispo	Jornal Escolar	AE Leça Palmeira/S. Cruz Bispo	X	X	X	X	
AE Matosinhos	Prémio Valor e Excelência	AE Matosinhos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
AE Perafita	Mais Sucesso – escrita, leitura, cálculo e ciência	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Perafita	"Ser e Estar - Orientação pessoal, social e familiar	AE Perafita		X	X	X	
AE Perafita	Ponto de Encontro	AE Perafita	X	X			
AE Perafita	COMENIUS – WIDE HORIZONS	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Perafita	Segurança e Proteção Civil	AE Perafita	X	X	X	X	
AE Senhora Hora nº 2	A Europa Mora Aqui	Centro de Informação Europeia Jacques Delors e Ministério da Educação			X		
AE Senhora Hora nº 2	"Pense Indústria"	RECET/COMPETE				X	
AE Senhora Hora nº 2	Desporto Escolar	DGIDC-Gabinete Coordenador do Desporto Escolar			X	X	X
AE Senhora Hora nº 2	"Ciência na Escola"	Fundação Ilídio Pinho e Ministério da Educação		X			

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.
AE Senhora Hora nº 2	Máquinas Felizes	Serviço Educativo de Serralves			X		
AE Senhora Hora nº 2	Projeto de Educação para a Saúde	Centro de Saúde da Senhora da Hora, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Instituto da Droga e Toxicodependência, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar . Visionarium - Centro de Ciência do Europarque	X	X	X	X	X
AE Senhora Hora nº 2	Plano Nacional de Leitura	Ministério da Educação		X	X	X	
AE Senhora Hora nº 2	Contando Física com Arte e Graça	Fundação Ilídio Pinho					X
AE Senhora Hora nº 2	Projeto Rios	Associação Portuguesa de Educação Ambiental				X	
AE Senhora Hora nº 2	Projeto Mil Escolas - Ribeira protegida...fonte de vida	Águas do Douro e Paiva SA		X			
AE Senhora Hora nº 2	SNIRH - Recursos hídricos no espaço lusófono - Rio Leça	Instituto da Água (INAG)			X		
AE Senhora Hora	Cabaz de Solidariedade	AE Sra Hora			X	X	
AE Senhora Hora	Educar para a Saúde	AE Sra Hora	X	X	X	X	
AE Senhora Hora	Clube de Matemática	AE Sra Hora			X	X	
AE Senhora Hora	Bibliotecas escolares	AE Sra Hora		X	X	X	
AE Senhora Hora	Leitura e literacia	AE Sra Hora		X	X	X	
AE Senhora Hora	Atividades do Departamento do pré-escolar	AE Sra Hora	X				
AE Senhora Hora	Clube de Informática	AE Sra Hora				X	
AE Senhora Hora	Desporto Escolar	AE Sra Hora		X	X	X	
AE Senhora Hora	Oficina de Expressões Integradas	AE Sra Hora	X	X	X	X	
AE Senhora Hora	Plano Nacional de Leitura	AE Sra Hora		X	X	X	
ES João G. Zarco	Põe os Pés na Terra	MNE / CP				X	X
ES João G. Zarco	Empreendedorismo	Ministério da Educação/BCP					X
ES João G. Zarco	Eco-Escolas	Parceiros Institucionais do ABAE, CMM				X	X
ES João G. Zarco	Rios	Ministério da Educação; Ciência Viva				X	
ES João G. Zarco	Protege o teu cérebro	BMC; INEB; Ciência viva; ESAD Matosinhos					X
ES João G. Zarco	Projeto Pós-Zarco	ES JG Zarco					X
ES João G. Zarco	Cresce e aparece saudável	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto,				X	X
ES João G. Zarco	Educação para a Saúde	ES JG Zarco				X	X
ES João G. Zarco	Coopetindo na Zarco	ES JG Zarco				X	X

Agrupamento Escolar/ Escola Secundária	Designação do projeto educativo	Promotor	pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.
ES João G. Zarco	Com cartas, é claro!	ES JG Zarco					X
ES João G. Zarco	Ler é crescer - BIL	ES JG Zarco				X	
ES João G. Zarco	Ciência viva	Ministério da Educação e da Ciência				X	
AE S. Mamede Infesta	Jornal escolar Abrilê	AE S. Mamede Infesta				X	
AE S. Mamede Infesta	Eco-Escolas/Oficina Ambient'Arte	ABAE			X	X	

Como já referido, os 76 projetos identificados no âmbito desta medida caracterizam-se por diferenças ao nível da natureza das iniciativas realizadas. Com efeito, da listagem acima exposta é possível verificar que os projetos desenvolvidos atravessam campos muito diferenciados de ação, destacando-se os projetos de cariz desportivo e lúdico. Tal como o nome sugere, são projetos que visam fundamentalmente a divulgação e a visibilidade dos resultados educativos, estimulando processos de competição saudável e criativa entre os alunos. Uma vez mais torna-se difícil assinalar um público-alvo preferencial, estando todos os níveis de ensino, mais ou menos cobertos por iniciativas desta natureza.

Apesar da formulação da medida referir explicitamente a Autarquia, esta não aparece como um promotor direto de nenhum dos projetos identificados. Importa contudo referir que grande parte destas iniciativas conta com o apoio (indireto) da Câmara Municipal, pela via da facilitação de recursos e da logística necessária à realização das atividades. Importa ainda assinalar a iniciativa externa, na grande maioria dos projetos identificados, reveladora da presença de um tecido institucional atento e interessado.

Em forma de síntese é possível concluir que a concretização do eixo 3 regista um nível satisfatório em todas as suas medidas de ação. No entanto, considera-se que maior atenção deverá ser dada ao domínio da orientação e informação vocacional (medida 3.1), por se tratar de uma área de desenvolvimento educativo com um forte potencial de crescimento nos próximos anos (assim corroboram os dados das frequências do ensino secundário tecnológico e do ensino profissional).

5. SITUAÇÃO DO CONCELHO FACE ÀS METAS DO PROGRAMA EDUCAÇÃO 2015

Por fim, é ainda objetivo do presente estudo de monitorização o enquadramento das dinâmicas educativas do concelho de Matosinhos à luz das metas definidas em sede do Programa de Educação 2015.

Este programa, lançado no presente ano letivo de 2010/21011, assume como objetivo central o envolvimento das escolas e das comunidades educativas na concretização dos compromissos nacionais e internacionais em matéria de política educativa. As suas bases de política educativa encontram-se assentes em princípios de convergência internacional, nomeadamente ao nível do Quadro Estratégico para a Cooperação Europeia no Domínio da Educação e Formação (EF2020) da União Europeia e do Projeto Metas Educativas 2021 da Organização dos Estados Ibero-Americanos.

Globalmente, o Programa Educação 2015 define dois objetivos de ação prioritários, por sua vez sustentados em metas educativas a alcançar nos próximos 5 anos. Assim, como objetivos do Programa enumeram-se:

- Melhorar as competências básicas dos alunos portugueses;
- Assegurar a permanência no sistema de todos os jovens até aos 18 anos, garantindo o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos.

Para o alcance destes objetivos, o Programa define um conjunto de metas educativas, que se traduzem, para efeitos de monitorização, em três indicadores distintos:

- Indicador 1 – Resultados em provas nacionais (provas de aferição e exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática)
- Indicador 2 – Taxas de repetência nos vários anos de escolaridade
- Indicador 3 – Taxas de desistência escolar.

A tabela que se segue quantifica estas metas, e regista para o País e para o concelho de Matosinhos, o seu posicionamento atual face às mesmas. Segue-se uma análise detalhada deste posicionamento.

Tabela 48 – Indicadores de objetivo do Programa Educação 2015 e posicionamento do concelho

			Metas 2015 (nacionais)	Valores nacionais 2009/2010		Valores médios de Matosinhos, 2009/2010	
Resultados de provas e exames nacionais	Íngua Portuguesa	4º ano	95,3%		91%		90,7%
	Matemática	4º ano	92,4%		88%		88,2%
	Íngua Portuguesa	6º ano	92%		88%		89,0%
	Matemática	6º ano	80,1%		76%		75,5%
	Íngua Portuguesa	9º ano	74,7%		71%		80,9%
	Matemática	9º ano	54,8%		51%		55,4%
	Íngua Portuguesa	12º ano	64,4%		61%		65,5%
	Matemática	12º ano	69,8%		66%		73,7%
Taxas de repetência	1º Ciclo	1º ano	2%	4,1%	0,0%	3,4%	0,7%
		2º ano			7,6%		5,0%
		3º ano			3,3%		2,2%
		4º ano			4,2%		5,0%
	2º Ciclo	5º ano	5%	8,1%	7,6%	7,1%	6,5%
		6º ano			8,6%		7,7%
	3º Ciclo	7º ano	10%	13,6%	16,7%	14,1%	17,7%
		8º ano			11,0%		11,7%
		9º ano			12,7%		12,7%
	Secundário	10º ano	12%	17,9%	13,4%	18,8%	19,1%
		11º ano			9,1%		10,5%
		12º ano			32,9%		27,3%
Taxa de Desistência	... Aos 14 anos	n.a	< 1%		1,8%		6,2%
	... Aos 15 anos		< 2%		9,3%		11,5%
	... Aos 16 anos		< 4%		13,1%		17,0%

Fonte: MISI – Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação

Assim, relativamente ao Indicador “Resultados em Provas Nacionais”, o concelho de Matosinhos registou uma posição significativamente favorável no que respeita às metas definidas para os exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática, para o 9º e 12º anos de escolaridade, apresentando valores acima das metas ambicionadas. Para as restantes provas, 4 e 6º anos de escolaridade, Matosinhos posicionou-se ainda aquém destas metas, mas comparativamente ao País, assumiu um comportamento na média nacional.

No que respeita ao indicador “Taxas de repetência”, tanto o País, como o concelho de Matosinhos registaram valores significativamente abaixo das metas definidas. No caso do concelho de Matosinhos, particular relevo, pela negativa, às taxas de repetência registadas para o 3º ciclo e ensino secundário, que assumiram valores muito acima das metas ambicionadas, no primeiro caso, de cerca de 4 pontos percentuais, e no segundo caso de cerca de 7. Relativamente ao País, Matosinhos continuou a registar piores valores no que respeita ao 3º ciclo e ensino secundário, superando-se

contudo ao nível do 1º e 2º ciclos. Face ao panorama nacional, Matosinhos registou o pior valor das taxas de repetência ao nível do 10º ano de escolaridade, registando um valor de 19,1% face a 13,4% registado para a média do País.

Por fim, o indicador “Taxas de desistência” traduz uma vez mais uma situação de fragilidade educativa ao nível municipal, ao registar para todas as idades consideradas, valores substancialmente maiores do que aqueles registados para o País. Relativamente às metas para 2015, Matosinhos encontra-se muito aquém dos resultados ambicionados, sendo fundamental a formulação de medidas corretivas que ajudem a ultrapassar estes constrangimentos.

Globalmente, Matosinhos caracteriza-se ainda por indicadores educativos um pouco aquém das metas identificadas, evidenciando algumas fragilidades que importa combater. Particular destaque, pela negativa, as taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta aos objetivos de monitorização traçados, o presente estudo atualiza o diagnóstico educativo do concelho de Matosinhos, identificando o seu potencial de crescimento e os seus principais focos de tensão, ao mesmo tempo que faz um balanço da execução das medidas de ação contempladas em sede de Carta Educativa. Houve igualmente espaço para traçar o enquadramento do Município à luz daquilo que são as metas educativas definidas para o país, através do Programa de Educação 2015, bem como para fazer uma ou outra sugestão, no sentido da resolução imediata de pontos de conflito detetados.

Não tendo por finalidade a repetição do argumento desenvolvido anteriormente, reservamos este espaço de considerações finais, para sistematizar de forma objetiva aquilo que foram as principais conclusões decorrentes das análises efetuadas. Foram igualmente traçadas algumas recomendações para o acompanhamento futuro da rede educativa concelhia, numa lógica de continuidade do trabalho aqui iniciado.

6.1. SÍNTESE DAS PRINCIPAIS CONCLUSÕES

De forma a uma melhor compreensão desta síntese de ideias, organizamos estas considerações finais, por objetivo de monitorização identificado.

- ***Determinar e avaliar o grau de execução das propostas da Carta Educativa, em face do conjunto de expectativas inicialmente criadas***

De uma maneira geral, a execução da carta educativa, nos três eixos de intervenção considerados, regista um nível satisfatório.

No que respeita ao **eixo 1**, vocacionado exclusivamente para a intervenção física do parque escolar municipal, todas as ações consideradas como primeira prioridade foram executadas ou encontram-se em fase final de execução.

Relativamente às restantes ações de segunda e terceira prioridade, aquelas cuja responsabilidade é da Câmara Municipal aguardam decisão para avançar. Trata-se, a nosso ver, de uma medida sensata, e que se justifica pela necessidade de máxima rentabilização dos recursos educativos disponíveis, face ao contexto de (necessidade de) contenção em que vivemos. Consideramos que qualquer decisão que a Câmara Municipal tome no sentido de avançar com as restantes medidas em carteira se deverá apoiar num sólido conhecimento das atuais capacidades da rede educativa municipal e das necessidades sociais existentes.

O **eixo 2**, de natureza imaterial, é aquele cuja realização está menos conseguida. Com efeito, das 6 medidas de ação que compõe este eixo, duas estão por realizar, nomeadamente as que respeitam aos projetos, de iniciativa camarária, do Portal da Educação e do Observatório de Qualidade Educativa. Como já referido, estes são projetos que assumem uma significativa importância na gestão e organização da rede educativa municipal, pelo seu caráter de atuação transversal, pelo que se recomenda que, logo que estejam reunidas as condições necessárias, se avance com a sua concretização. Relativamente às restantes medidas, a sua concretização pela via de projetos escolares e formativos, revelam níveis satisfatórios. De uma maneira geral, os projetos desenvolvidos caracterizam-se pela diversidade de ações que realizam, formatando uma abordagem multidisciplinar criativa e muito interessante aos vários desafios colocados. De acordo com a informação recolhida, a grande maioria destes projetos serão reeditados nos próximos anos letivos, esperando-se pelo menos a manutenção ou a melhoria dos seus resultados, avaliados atualmente como positivos.

As quatro medidas de ação definidas no âmbito do **eixo 3** apresentam níveis de realização globalmente satisfatórios. Os projetos que as concretizam são, à semelhança do caso anterior, caracterizados por uma grande diversidade de ações, que resultam, uma vez mais, numa abordagem multidisciplinar interessante aos desafios colocados. Consideramos, contudo, que uma maior aposta deve ser canalizada para projetos no domínio da informação e orientação vocacional (medida 3.1). Na base desta recomendação está o crescimento expressivo do ensino profissional do concelho nos últimos anos, que indicia a emergência de um novo perfil de Aluno, mais orientado para as questões técnicas e profissionais. Face a este potencial emergente, e considerando que este será de facto um dos caminhos a privilegiar no futuro educativo do País, antecipamos a necessidade do reforço da dimensão vocacional da rede educativa concelhia.

- ***Avaliar a evolução quantitativa da rede educativa do Município, e avaliar sobre a sua adequabilidade às necessidades presentes***

A adequação quantitativa da rede educativa de Matosinhos fez-se mediante duas análises distintas: i) uma primeira análise do potencial quantitativo atualmente existente no concelho (com base na atual rede escolar, desde o pré-escolar ao ensino secundário), e ii) uma segunda análise do potencial quantitativo emergente com a nova organização escolar resultante da execução de algumas das medidas do eixo 1 que ainda estão por realizar, e que implicam o encerramento de alguns estabelecimentos escolares atualmente existentes e a abertura de outros. Ambas as análises tiveram por base estimativas da população residente, nas respetivas idades escolares, realizadas com base nos resultados preliminares dos Censos 2011. Nada se pode concluir sobre a distribuição destes quantitativos pelas freguesias do concelho, dada a ausência de informação para o efeito, pelo que apenas se pode traçar conclusões ao nível do território municipal.

Relativamente à primeira análise, conclui-se que:

- a) A rede pública autárquica do pré-escolar apresenta uma taxa de cobertura baixa, entre os 38 a 43%. Se a esta oferta juntarmos a oferta solidária (IPSSs), considerada, para efeitos de universalização do ensino pré-escolar, como oferta pública, esta cobertura aumenta significativamente (81 a 90%), ficando mesmo assim aquém da meta ambicionada.
- b) A rede do 1º ciclo apresenta níveis de cobertura acima dos 100% e um potencial de integração de novas crianças significativo.
- c) A rede pública dos 2º e 3º ciclos apresenta também uma taxa de cobertura acima dos 100% e margem de integração de novos alunos.
- d) O crescimento de alunos matriculados no ensino secundário público foi o mais expressivo ao longo do último quinquénio (2005/2010), registando um aumento de 19%. De acordo com a informação disponível, o ensino secundário regista uma taxa de cobertura bastante satisfatória, entre 81 e 95%, se consideramos que toda a população em idade escolar se encontra a frequentar este nível de ensino. Sabendo que tal não corresponde à realidade, é possível concluir que a cobertura da rede pública do ensino secundário é suficiente para dar resposta às necessidades do concelho.

Relativamente à segunda análise, conclui-se que;

- a) Face à conclusão dos investimentos previstos em sede de eixo 1 da CE, Matosinhos apresentará, no próximo ano letivo de 2011/2012, níveis de cobertura para as redes de 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, acima dos 100% (significando a satisfação plena das necessidades concelhias).
 - b) Ao nível do pré-escolar, a rede pública autárquica sairá reforçada. Admitindo a configuração atual da rede solidária, é de esperar, assim, um incremento da oferta pública no concelho, e consequentemente um reforço ao nível do indicador de universalização ambicionado.
- ***Enquadrar os resultados educativos municipais à luz dos objetivos definidos no Programa Nacional “Educação 2015”***

Globalmente, Matosinhos caracteriza-se ainda por indicadores educativos, para o ano letivo 2009/2010, um pouco aquém das metas identificadas, evidenciando algumas fragilidades que importa combater. Particular destaque, pela negativa, as taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos, que registam valores significativamente mais altos do que os registados em média para o País, e ainda mais penalizadores, se tivermos em conta as metas definidas para 2015. Em contrapartida, o comportamento do concelho no que respeita às notas nos exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática, para os 9º e 12º anos de escolaridade, é bastante satisfatório registando valores que já superam as metas estabelecidas. Para os restantes indicadores, o concelho encontra-se, para todos

eles e como já referido, aquém das metas ambicionadas, posicionando-se em alguns casos de forma favorável relativamente ao País (taxas de repetência média para o 1º e 2º ciclos), e noutros casos de forma menos satisfatória (taxas de repetência média para o 3º ciclo e ensino secundário).

6.2. RECOMENDAÇÕES PARA O ACOMPANHAMENTO FUTURO DA IMPLEMENTAÇÃO DA CE

Dada a importância assumida pelo instrumento da Carta Educativa na gestão e organização escolar dos territórios municipais, a sua monitorização, entendida como o processo de acompanhamento regular e de avaliação da sua execução, deverá assumir um lugar central nas prioridades camarárias em matéria de educação.

O presente trabalho dá início a este processo de acompanhamento, revelando-se como o primeiro exercício de monitorização da Carta Educativa do concelho de Matosinhos, desde a sua entrada em vigor, em 2006. A estrutura encontra-se montada e o referencial construído. Espera-se por isso que seja dada continuidade ao processo aqui iniciado, de forma mais estruturada e regular. De acordo com o referencial de monitorização das cartas educativas, a atualização da informação e a avaliação da execução das medidas de ação deverão ser realizadas em intervalos não superiores a um ano, no sentido em que seja possível atuar, de forma atempada e eficiente, sobre os desvios ou as fragilidades detetadas. A necessidade de um novo balanço em 2012 é reforçada pelo facto de nessa altura já estarem disponíveis os dados dos Censos 2011 relativos aos residentes, espacial e etariamente desagregados, de forma a permitirem o apuramento de taxas de cobertura reais para os diversos níveis de ensino.

Tendo por base as recomendações definidas no Guia de monitorização das Cartas Educativas, transcreve-se aqui o que nos parece mais relevante para a qualificação e eficácia do processo de monitorização:

- ao nível dos recursos humanos, é fundamental a designação de um técnico afeto aos serviços/divisão de educação, a quem seja atribuída a responsabilidade de proceder de forma sistemática à recolha e tratamento da informação considerada relevante. Sugere-se ainda que a atuação dos serviços referidos seja complementada e/ou acompanhada por técnicos de outros departamentos/serviços, por exemplo de planeamento ou de ação social, e pelo Conselho Municipal de Educação.
- no que respeita aos meios técnicos, a utilização de ferramentas mais sofisticadas, como um SIG (Sistema de Informação Geográfica), constituirá sempre um meio facilitador de ação/intervenção. No entanto, a utilização de qualquer outro dispositivo de gestão da informação poderá ser suficiente para fazer a gestão de toda a informação necessária.

A experiência do exercício agora concluído recomenda que, atendendo aos aspetos a acompanhar regulamente, se estruture uma base de informação dinâmica de suporte, se estabilize os conteúdos,

os circuitos e a frequência de transferência de informação entre as escolas do concelho e os Serviços de Educação da CM, e que se articule com os municípios vizinhos no sentido de melhor estimar as deslocações dos alunos entre concelhos e por motivo de estudo.

BIBLIOGRAFIA

Carta Educativa do Concelho de Matosinhos, 2006

Guia de referência para a monitorização de Cartas Educativas

INE, Recenseamento Geral da População, 1981

INE, Recenseamento Geral da População, 1991

INE, Recenseamento Geral da População, 2001

INE, Infoline

INE, Relatórios Anuais Regionais, 2006 e 2009

Ministério da Educação – GEPE e MISI

Programa Educação 2015

